FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 526

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

É difícil uma maior participação dos países europeus nas despesas de defesa que oneram os E. U. A.

— declarou Couve de Murville na reunião da N. A. T. O.

OTTAWA, 24. — O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Maurice Couve de Murville, declarou ontem á tarde perante o conselho ministerial da N. A. T. O., que uma maior participação dos Estados europeus nas responsabilidades pecuniárias da defesa que oneram presentemente em grande parte os Estados Unidos seria difícil de realizar, enquanto não se completar a união politica europeia e não se desenvolver, em maior grau, entre os europeus, o sentido da sua própria responsabilidade.

Na sua intervenção, o ministro falou especialmente acerca dos seguintes problemas:

1) — Da N. A. T. O., incluindo os problemas nucleares e a Europa.

2) — Do mundi comunista actual e das perspectivas futuras.

No que se refere á N. A. T. O., Couve de Murville declarou-se de acordo com o secretário de Estado

(Continua na 16.ª página)

O ministro dos Estrangeiros francês, Couve de Murville, que teve uma importante intervenção na reunião de Ottawa

Centenas de goeses entregaram a Nehru

(que visita a cidade de Goa)

uma mensagem em que lamentam a sua situação depois de «libertados»

CIDADE DE GOA, 24—Centenas de goeses residentes no Estado português da India assinaram uma mensagem que entregaram ao primeiro-ministro indiano, Nehru, á sua chegada a Goa, no passado dia 22, para a sua anunciada visita de três dias, que se julga ser destinada principalmente a observar o porto de Mormugão, que Nehru ambiciona transformar numa grande base naval.

E' o seguinte o texto, da «Mensagem de boas-vindas ao sr. Nehru»:

«Lamentamos que a sua visita a esta generosa e bem amada terra de Goa não se tenha realizado em tempos mais felizes. Houvesse a sua visita precedido a dos seus exércitos e teria encontrado uma paz e uma prosperidade que teriam despertado a sua admiração e teria sido recebido com as nossas canções tradicionais e danças folclóricas — não contratadas nem compradas sob o terror provocado pela presença do conquistador, mas espontaneas e sem prévios ensaios.

«Porque nessa época, senhor, ainda acreditávamos em que os chefes dos Governos prestavam grande valor á palavra dada e nenhum entre nós teria duvidado da sinceridade de quem, segundo constava, recebera o mando do mahatma Gandhi».

«CONSTITUÍAMOS UM POVO FELIZ»

«Hoje, porém, toda a alegria se apagou no coração dos goeses. Não se deixe iludir pelos tambores e

(Continua na 16.ª página)

O importante problema das comunicações rodoviárias no concelho de Sintra

foi estudado pelo ministro das Obras Públicas

O sr. ministro das Obras Publicas visitou, hoje, o concelho de Sintra, para estudar o respectivo plano de comunicações rodoviárias, no qual se incluiem a conclusão e o aperfeiçoamento do novo traçado de estradas nacionais e das municipais Vila Verde-Lameiras, Negrais,

(Continua na 11.ª página)

O ministro das Obras Publicas, com as individualidades que o acompanharam, durante a visita

UM BRAÇO PARTIDO NÃO IMPEDE UMA BOA CACHIMBADA! — Assim é, de facto, como o comprova o régio fumador que aqui vemos acendendo o seu cachimbo, resguardado pela «parede» protectora das duas senhoras, sisudas e bem compenetradas da função. O fumador é o rei Frederico da Dinamarca e as senhoras, sua esposa, a rainha Ingrid (de vestido de ramagens) e a princesa Benedita. O soberano partiu o braço, anteontem, quando descia as escadas do castelo de Fredensborg. Mas o acidente não o impediu de assistir a desfiles e a outras cerimónias, como não o privou, também, dos prazeres do cachimbo...

Fidel Castro terminou a sua visita oficial à União Soviética

MOSCOVO, 24—O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, terminou ontem a sua visita oficial á União Soviética e parte hoje para o Sul, em viagem não oficial, com Nikita Kruchtchev.

Ontem á noite, durante uma recepção de despedida no grande palácio do Kremlin, Kruchtchev disse que seguiriam para as montanhas — provavelmente para perto do Mar Negro.

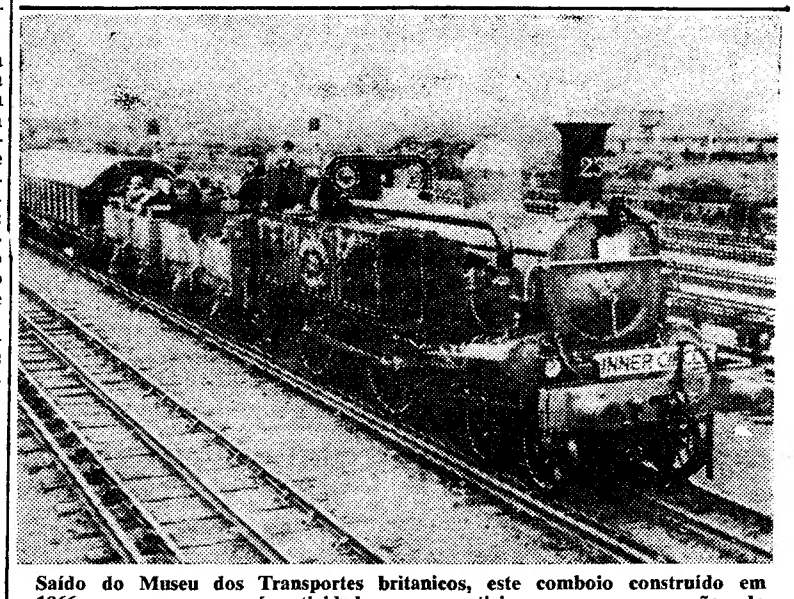
Fidel Castro, que chegou á U. R. S. S. em 27 do mês passado, foi ontem feito herói da União Soviética, uma honra que inclui a Ordem de Lenine e a medalha «Estrela de Ouro».

Durante a recepção, o primeiro-ministro soviético desmentiu boatos de que pudesse demitir-se e declarou: «A posição do nosso partido é boa, o povo é bom e, como a posição do Partido, a minha também é boa».

O sr. «K», oferecendo ao Ocidente a escolha da guerra ou da paz, disse ainda: «as nossas orações são os nossos foguetões e as nossas bombas de 100 megatoneladas».

Numa referência implícita ao dogma comunista chinês, Kruchtchev acrescentou, porém, que afirmar que a guerra era necessária para a revolução era «conversa de delírio». — (R.).

VISADO PELA CENSURA



Saído do Museu dos Transportes britanicos, este comboio construído em 1866 regressou agora á actividade, para participar nas comemorações do I Centenário do Metropolitano de Londres. É uma das primeiras composições que circularam nas linhas pioneiras do «metro» londrino

TERMINA AMANHÃ A CONFERÊNCIA AFRICANA NA CAPITAL ETÍOPE

ADDIS ABEBA, 24 — «A conferência de Addis Abeba abre nova página da história do continente. As gerações vindouras hão-de referir-se-lhe como acontecimento histórico sem precedente» — declarou o chefe de Estado da R. A. U. na conferência dos chefes de Estado africanos e Malgache.

Depois o presidente da Republica do Ghana exortou os participantes na conferência a não darem os seus trabalhos por findos sem haverem lançado as bases de uma união política africana assente numa defesa, numa diplomacia, numa cidadania e moeda comuns.

Declarou que a capital do Gover-

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
&
VIDA ECONÓMICA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

TRATAMENTO DA DIABETES

Na reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis, ontem á noite efectuada, sob a presidência do dr. Iriarte Peixoto, foram apresentadas duas comunicações sobre a diabetes. A primeira do dr. Ludgero Pinto Basto intitulava-se «Alguns problemas actuais da patogenia da diabetes sacarina». Depois de se referir ao impulso dado ao estudo da patogenia da diabetes, pelas novas técnicas da avaliação da actividade insulínica do plasma, o conferencista afirmou que os resultados das investigações recentes não vêm alterar o conceito básico da doença, mas sim o conceito ou conceitos do mecanismo da sua patogenia. Descreveu os aspectos mais importantes que decorrem das investigações laboratoriais recentes, e mostrou, por fim, que a nova concepção da origem extrapancreática da maior parte dos casos de diabetes facilita a solução de certos problemas da patologia da doença que estão em aberto. O dr Manuel Machado Sá Marques falou de «Alguns aspectos do tratamento da diabetes sacarina». Apresentou os condicionamentos económico-sociais na indicação da dietoterapia e insulinoterapia e as normas do estabelecimento destas terapêuticas para se conseguir o equilíbrio da diabetes, e evitar a insulino-instabilidade. Referiu-se, depois, ás indicações do tratamento oral nos diabéticos que frequentam as consultas hospitalares e, por fim, focou o problema da validade do emprego dos antibióticos orais na diabetes latente.

MOTORETAS

Duas motoretas chocaram ontem á tarde perto do Cacém. Os ocupantes ficaram todos em sangue e as máquinas uma para cada lado. Eram guiadas uma pelo estucador Manuel Dinis Dias, de 18 anos, acompanhado do carpinteiro Francisco Rosa, de 21; a outra pelo calceteiro Manuel Guilherme da Costa, de 37 anos. Tudo gente de trabalho. Internados ficaram em São José os srs. Costa e Rosa.

NA ESTRADA

Na Estrada das Farinheiras, perto de Paio Pires, ia o menor Marcelino Julio Gomes Farinha, de 14 anos. Dirigia-se á fábrica das sedas, no Fogueteiro, perto do Seixal, onde é aprendiz de tintureiro, quando veio um carro guiado pelo sr. Hermínio R. Roberto, morador em Palmela e o colheu. Foi conduzido a uma clínica e dali para S. José onde ficou internado tendo a P. V. T. tomado conta da ocorrência.

AGUAS DA MORTE

À beira da estrada Beja-Serpa, não longe daquela cidade, as chuvas formaram uma vasta laguna, alimentada ainda por uma pequena nascente aparecida em areeiro que obreiros exploraram. Veio o rapazio que dali fez uma piscina improvisada. Todas as tardes é um regalo, chafurdando na água e lodo. Há dias estivera em dificuldade o estudante José Manuel da Encarnação Paulino, de 17 anos, da Escola Industrial e Comercial de Beja. Ontem voltou a tomar banho no local e morreu afogado nas águas da lagoa. Vieram os bombeiros que tiraram o corpo inanimado.

EM DEMANDA DO MONOMOTAPA

O comandante Avelino Teixeira da Mota, autoridade grande em cartografia e história da cartografia, falou ontem á noite na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, sobre «Cartografia antiga da Africa Central e a travessia entre Angola e Moçambique». Começou por se referir á demanda do Monomotapa, pelos holandeses, por três vias, entre 1652 e 1730, e citou, em seguida, a chegada dos «boers» ao Limpopo e dos ingleses ao Zambeze (1800-1851). Mais adiante, descreveu pormenorizadamente a chegada de Silva Porto ao Barotse e perto do Cafué (1853) e a travessia do continente pelos seus pombeiros (1853-54). Falou, noutro passo da travessia da África, de Luanda a Quelimane, por Livingstone, que traçou a primeira carta moderna do Zambeze (1854-1856). Mencionou, finalmente, os encontros de Livingstone com Caetano José Ferreira e com Silva Porto (1853). A exposição foi amplamente documentada com a projecção de diapositivos de grande numero de cartas antigas e de esboços cartográficos sintetizando o progresso da penetração no interior da África.

A leitura da sina

as rezas e outras proezas levaram uma cigana à cadeia

Pela 7.ª Secção da Polícia Judiciária foi agora remetido ao Tribunal Correccional um processo contra a cigana Ludovina da Conceição, acusada da prática de várias burlas, que confessou, tendo sido entregue ao tribunal por ter para cumprir uma pena de 18 meses de prisão, em que fora condenada há tempos, por crimes idênticos.

Escolhendo para suas vítimas, normalmente pessoas idosas e doentes e, explorando a sua ignorancia, a Ludovina, depois de as convencer a ouvirem ler a sina, augurava-lhes os maiores desastres, umas vezes, ou prometia revelar-lhes o numero da sorte grande outras, «artes» estas que serviam apenas para as convencer á entrega de objectos de ouro ou de dinheiro, mediante os quais se operaria o milagre.

De passagem por Peniche, a Ludovina conseguiu que uma varina a ouvisse e não tardou que guardasse no regaço algumas peças de vestuário e a quantia de 800$00 que aquela lhe confiara para sobre elas serem feitas várias rezas, que, segundo ela dizia, livrariam da morte o marido da varina, o qual, no dizer da Ludovina, não teria de vida mais que vinte e quatro horas.

Logo que se apanhou com os objectos e o dinheiro, meteu-se na camioneta para Lisboa; mas a varina, dando pelo logro, comunicou o caso á Polícia de Viação e Transito que, á chegada da camioneta ao Lumiar, procedeu á detenção da burlona.

Meses antes, segundo a Polícia Judiciária averiguou, a Ludovina, numa das suas digressões pelo lugar de Pombais (Odivelas), ao passar numa rua, viu uma casa com escritos e, dirigindo-se ali, começou a conversar com a locatária, de quem soube que se ia mudar por ter dificuldades. Logo a Ludovina tratou de a convencer de que não teria necessidade de se mudar dali, uma vez que ela lhe iria indicar o numero da sorte grande. De tal forma falou, que a vítima ficou convencida de que, sonhando três noites com o numero por ela indicado, ficaria rica, pois acertaria na «taluda», e tudo isto apenas com o sacrifício de se privar por uns dias de um par de brincos, um anel, uma saia, sobre os quais seriam feitas as rezas, e ainda da quantia de noventa escudos, para comprar velas que acompanhariam as rezas.

Também nos Pombais, a Ludovina conseguiu que uma pobre velha, de 74 anos, e que mal pode andar, lhe entregasse um cordão de ouro, no valor de três contos, com a promessa de a curar e de a pôr a andar.

A Ludovina prometia a todas voltar dias depois para saber dos efeitos das rezas e devolver os artigos e o dinheiro, mas o que é certo é que nunca mais voltava.

Diário da Outra Banda

Cinemas

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 30: «O ultimo pistoleiro» e «Eddie o sedutor» (17 anos).

ALMADA — *Academia* — Às 21 e 30: «Cinco semanas de balão» (17 anos); *Incrível* — Às 21 e 30: «Os mistérios de Paris» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho 38 (Tel 2218560).

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALMADA — *Macedo Henriques* — R. Bernardino Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).

BARREIRO — *Normal* — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — *Império* — R do Cabo da Boa Esperança (Tel 274356)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R Candido dos Reis. 67 (Tel 229028).

SETUBAL — *Normal do Sul* — Praça do Bocage (Tel. 22216). 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis, será no próximo Domingo, 26 de Maio, interrompida a corrente eléctrica nos Sectores e Zonas abaixo indicados.

Lamentamos os transtornos que estes trabalhos possam causar aos nossos consumidores, mas só assim poderemos manter a eficiência dos nossos serviços.

1.º SECTOR — **Concelho de Lisboa:** Rua do Galvão, Rua de Santo António a Belém, Rua das Pedreiras e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.º SECTOR — Rua do Cruzeiro, Casalinho da Ajuda e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua de S. Ciro. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Rua de S. Pedro de Alcantara entre a Travessa do Guarda-Mor e a Rua Luisa Todi. (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Travessa Agua da Flor entre a Rua de S. Pedro de Alcantara e a Rua «Diário de Notícias». (Das 8 ás 12 horas).

5.º SECTOR — Travessa da Cara entre a Rua de S. Pedro de Alcantara e a Rua «Diário de Notícias». (Das 8 ás 12 horas).

10.º SECTOR — Bairro do Padre Cruz. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

2.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

4.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** OTA (Vila), OTA (Base Aérea), ABRIGADA, POCARIÇA, MERCEANA, OLHALVO, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, ALDEIA GAVINHA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DO ALÉM e CORTEGANA. (Das 7 ás 14 horas).

5.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

6.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira: V. F. de Xira:** Rua Almeida Garrett. (Das 7 ás 14 horas).

VIDA RELIGIOSA

Comunhão Pascal no Liceu de Oeiras

Sob a presidência do arcebispo de Mitilene, está marcada para domingo, a comunhão pascal no Liceu de Oeiras.

O Chefe do Estado assiste à inauguração da nova sede de «L'Urbaine-Vie»

Com a assistência dos srs. Presidente da Republica, ministro das Finanças, embaixador de França, presidente da Camara Municipal de Lisboa, Maurice Montel, presidente-director-geral da Companhia de Seguros «L'Urbaine-Vie», e J. A. de Dampierre, director para Portugal, inaugura-se, no próximo dia 29, ás 17 e 45, a nova sede daquela importante companhia na capital portuguesa, na P. Marques de Pombal, 14.

Tágide APRESENTA A BAILARINA MUNDIALMENTE FAMOSA

QUETI CLAVIJO

E O SEU ESPECTÁCULO ESPANHOL

O COMEDIANTE POETA

SERGE FARKAS

QUE APRESENTA NA MESMA NOITE OS PROGRAMAS QUE HABITUALMENTE APRESENTA NAS «BOITES» DE SAINT-GERMAIN DES-PRÈS E DE MONTMARTRE

MAIORES DE 17 ANOS

JANTE NO TERRAÇO DA «TAGIDE»

tuba Espuma Seca

Para a Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras. Estofos de automóveis e de Móveis. Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Sensacional produto da Química Alemã.

Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma.

À venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos.

Representantes: SCHROETER & ALMEIDA

Rua da Madalena, 128-2.º — LISBOA

Robert Wagner e Steve McQueen numa cena do filme «O homem que gostava da guerra», de que são principais intérpretes.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois da carreira da revista «Haja Alegria!», que sai do cartaz do Maria Vitória no fim do mês, a companhia daquele teatro dará no Sá da Bandeira, do Porto, uma curta série de espectáculos.
- A artista espanhola Gelu, que foi atracção na companhia de revista do empresário Giuseppe Bastos, gravou, antes da sua partida para Madrid, um novo disco que incluiu a sua interpretação de «Lisboa á noite», a famosa melodia de Carlos Dias.
- O jovem actor António Anjos, que nas ultimas épocas, fez parte da companhia do Trindade, foi contratado pelo empresário José Miguel e está já a ensaiar alguns dos quadros da revista de Verão a apresentar no ABC.
- As canções do novo filme «Pão, amor e... Totobola», realização de Henrique Campos, aparecerão, brevemente, em disco.
- A revista «Golo do Porto!», que o empresário Giuseppe Bastos está a apresentar no Norte, deve terminar a sua carreira na próxima semana. Estava prevista a sua apresentação em Lisboa, no Variedades, mas desconhece-se, porém, a decisão daquele empresário.
- A companhia Rafael de Oliveira, que representou em Leiria, na semana corrente, as peças «Israel» e «Cadeira da Verdade», apresentará ali a peça, em ensaios, «Armadilha para um homem só».

Ângela Maria no Casino Estoril

A popular artista brasileira Angela Maria, que se deslocou a Portugal, a convite da Soc. Estoril-Sol, actua hoje, ás 22 e 30, no Casino Estoril, num espectáculo extraordinário em que se exibem, também, Esteban, The Altons, Esmeralda Amoedo e o «ballet» Elysee Glamour Girls.

NO D. MARIA II

interesse excepcional pelo notável espectáculo com «La Contessa»

São os entusiasmos das plateias, traduzindo o agrado e a compreensão do publico, que decidem da carreira de uma peça e celebram o seu êxito. A opinião geral sobre «La Contessa», a famosa peça em cena no D. Maria II, veio juntar-se ao coro unanime de exaltação da interpretação pela Imprensa, e assim, dia a dia, avulta o êxito desse extraordinário espectáculo.

É qualquer coisa de raro, no teatro português, uma interpretação com o nível atingido por Amélia Rey Colaço na obra de Druon; é qualquer coisa de bom e de belo, o arranjo cénico, os interiores e o panorama de Roma, que Lucien Donnat assinou; é qualquer coisa de homogéneo, de teatro equilibrado, o conjunto de actores de pri-

(Continua na 6.ª página)

MARIA PEREIRA

Maria Pereira partiu para Vigo e seguirá brevemente para o Brasil

Após várias actuações em Madrid e Paris, onde alcançou assinaláveis êxitos, Maria Pereira seguiu para Vigo, onde ainda hoje mesmo actuará na Rádio daquela cidade.

Maria Pereira, que dará vários recitais de fados e canções portugueses, é acompanhada, como sempre, pelos seus guitarristas privativos, Jorge Fernandes e Francisco Perez, e pelo seu conjunto, dirigido pelo maestro António Melo. Na noite de segunda-feira, Maria Pereira actuará no Cine-Teatro Imperador de São João da Madeira, seguindo-se-lhe actuações, em 1 e 3 de Junho, no Cine-Teatro Ferreira da Silva, de Torres Vedras, e em 12 no Cine-Teatro Cristal, de Portalegre.

Após vários outros recitais de que temos conhecimento, Maria Pereira seguirá para o Brasil, a convite da rede de emissores da Rádio e Televisão de «Diários Associados».

Festa de homenagem ao cantor Loubet Bravo

Está a despertar grande interesse a festa artística de homenagem ao cantor Loubet Bravo, que se efectua, no próximo dia 31, no Pavilhão dos Desportos.

A festa é promovida por um grupo de amigos, artistas e locutores e tem a colaboração de dezenas de artistas, nomes bem conhecidos do teatro, rádio, televisão e fado, entre os quais, se destacam: Maria Leonor, Igrejas Caeiro, Artur Agostinho, Henrique Mendes, Fernando Farinha, Mariana Silva, Manuel Fernandes, Joaquim Cordeiro, José Viana, Camilo de Oliveira, Domingos Marques, Maria Helena (Art. Bras.), Elisa de Guisette, Manuel Lereno, Aura e Bel Guerra, Eugénia Lima, Conj. de Danças Regionais Portuguesas, Alice Amaro, Simone de Oliveira, Luís Piçarra, Artur Ribeiro, Marina Neves, Maria Marise, Gina Maria, Raul Nery, Julio Gomes, José Nunes, Santos Moreira, Guilherme Kjolner, Cristina Maria, Hugo Casais, Luís Andrade e a orquestra de Victor Bonjour constituida por 15 bons elementos.

VOLKSWAGEN
modelo STANDARD
para quem procura maior economia...
• as mesmas excepcionais qualidades mecânicas
• menos luxo
• muito mais barato
em exposição até às 0 horas
SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 36 87 51 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

MAGICOTE
e todos os produtos
ROBBIALAC
estão á venda nos distribuidores-depositários
CASA HONÓRIO
Rua Palmira, 37 (Bairro das Colónias) — LISBOA
Telefone 83 06 91

VIDA MUSICAL

Beaux Arts Trio, no Tivoli

Na mesma moldura onde, dois dias antes não fomos superiores a um certo desapontamento, passamos agora alguns dos mais felizes momentos musicais da nossa existência, com a inolvidável apresentação do Beaux Arts Trio (de Nova York), piano, violino e violoncelo. Programa preenchido por três trios, de Haydn, em dó maior, que faz reviver o mais resplandescente fim de setecentos, de Ravel, o unico, tão elegante como original e tão original como sensível, e de Brahms, enamorado da grandeza beethoveniana, todos três obras-primas, numa execução que nunca fica aquém da nossa exigente imaginação, e que por momentos lhe abre mais largamente ainda os horizontes e as perspectivas.

Dos três insignes concertistas, o piano, Menahem Pressler, que nos recorda Emil Guillels pela riqueza sempre burilada dos seus meios de expressão, é o comando do Trio; até na agilidade vertiginosa do Scherzo do Trio de Brahms, se pudéssemos reproduzi-la ao retardador far-se-ia a prova das intenções expressivas que formam e encadeiam todas as suas parcelas. Violino, Daniel Guilet, e violoncelo, Bernard Greenhouse, como Menahen Pressler, dão-se incessantemente ao que estão realizando. E quando a obra o requer, como em Brahms, sobretudo, o conjunto atinge uma riqueza sinfónica fenomenal, sem prejuízo da inexcedível qualidade do som, nem da precisão do ataque, nem do equilíbrio dos três instrumentos.

Um extra de Mendelssohn reeditou o nosso estonteamento. Outro de Dvorak, a nossa capacidade ilimitada de nos maravilhar e deliciar. Enfim, Nova York, e o Festival Gulbenkian de Musica, estão de parabéns.

FRANCINE BENOIT

Concerto pela guitarrista espanhola Carmen Gonzalez

O Circulo Cultural Luso-Espanhol promove hoje, ás 21 e 30, no salão da Chancelaria da Embaixada de Espanha, um concerto pela guitarrista espanhola Carmen Gonzalez que actualmente, com uma «bolsa de estudos» de Relações Culturais para Lisboa, aqui estuda, sob a direcção do maestro Emilio Pujol.

Concerto pela banda da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, ás 16 horas, o seu habitual concerto no quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

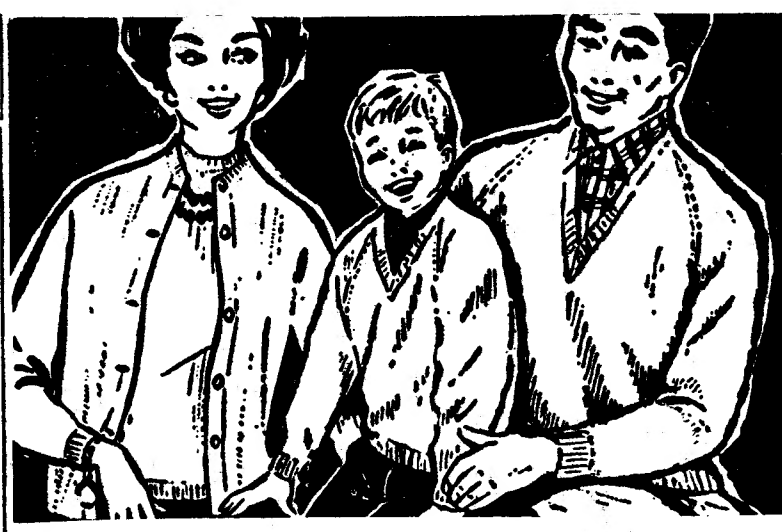
O famoso conjunto

«Chris Barber's Jazz-Band» no Cinema Monumental

A empresa do cinema Monumental contratou para actuar num só espectáculo na terça-feira, ás 18 e 30, o mais valioso conjunto de «jazz-band» da Inglaterra e da Europa e que, presentemente, está a dar a volta ao Mundo em completo triunfo. Trata-se do conhecido conjunto «Chris Barber's Jazz-Band» que, em dois anos consecutivos, obteve a mais alta classificação atribuída pelo publico britanico a um conjunto de «jazz».

Também a célebre vocalista Ottilie Patterson, que acompanha o conjunto, foi considerada a melhor cantora da sua categoria, na actual digressão pela América do Norte, a Suíça, a Alemanha, a França e a Itália.

Os componentes do famoso conjunto, bem conhecidos por todos os apaixonados da musica de «jazz», são os triunfadores de inumeros festivais nas grandes capitais europeias e têm obtido os maiores êxitos no mundo do disco. Chris Barber em trombone; Pat Halcox, em trompete; Ian Wheeler, clarinete; o extraordinário Graham Burbidge, baterista; Dick Smith, contrabaixo, e Eddie Smith, em banjo formam o maravilhoso conjunto que o cinema Monumental vai apresentar, num só espectáculo, para delícia do publico lisboeta e de todos os apaixonados da esfuziante melodia que é «jazz».



robilon
MALHAS E TECIDOS
LAVÁVEIS — DURÁVEIS
NÃO ENRUGAM

CHARLTON HESTON
JANE WYMAN
CLAIRE TREVOR

NO AMBIENTE FABULOSO DO TEXAS
VIVEM A MAIS FRENÉTICA PAIXÃO
E O MAIS RECALCADO DOS ÓDIOS!

UM FILME QUE É UM PILAR DO CINEMA MUNDIAL, PELA CLASSE DA SUA ALTA REALIZAÇÃO

ORGULHO
CONTRA
ORGULHO

Realização de Robert Parrish

(Maiores 12 anos)

HOJE às 21.45, noite do melhor cinema no EDEN

Technicolor Panavision

BRIGITTE BARDOT
...NA MULHER QUE DESCOBRE O AMOR, O CHORO O PRAZER E O SOFRIMENTO...
ROBERT HOSSEIN
...NO HOMEM AMARGO, EGOISTA, BRUTAL, QUE LHE REVELA UM MUNDO DIFERENTE, ESTRANHO.

AMANHÃ ESTREIA
NO
TIVOLI

UMA HISTÓRIA APAIXONANTE, DO FAMOSO ROMANCE DE
CHRISTIANE ROCHEFORT

Exclusivo «SONORO FILME»

A MAGISTRAL REALIZAÇÃO DE
ROGER VADIM
o Repouso do Guerreiro
— ADULTOS — Em FRANSCOPE - Eastmancolor

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

MONUMENTAL

HOJE — às 21 e 45

VASCO MORGADO

apresenta

VAMOS CONTAR MENTIRAS

5.ª SEMANA

COM UMA COMPANHIA DE GENTE NOVA

RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ
SANTOS CARVALHO
HELENA VIEIRA
LYNE MOTTA
JOSÉ ALBERTO
LURDES CABRAL
BRAGA SANTOS

Uma comédia só para rir!

PARA MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ — 2 SESSÕES

DOMINGO EM

«OUVINDO AS ESTRELAS»

ALBERTO CORTEZ

e

TORREBRUNO

2 nomes famosos do music-hall internacional

Bilhetes à venda

(6 ANOS)

AVENIDA

HOJE — AS 21 e 45

(12 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO

Vasco Morgado orgulha-se de apresentar o original de William Gibson

EM PLENO EXITO!

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

com magistral desempenho de **Eunice Muñoz, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes, João Lourenço,** e pela primeira vez no teatro, a grande revelação **Guida Maria**

Amanhã

ULTIMA TARDE POPULAR

ESTUDANTES 10$00

2.ª-Feira, em Sintra
3.ª-Feira, em Cascais

NA PRÓXIMA SEMANA

HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN

pela primeira vez no teatro declamado numa comédia de sensação

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

com RIBEIRINHO

(Adultos)

NO **A B C**

Telef. 36 67 45

IVONE SILVA

Em 2 sessões — Ás 21 e 23 h. JOSÉ MIGUEL apresenta em

Últimas representações

A ALEGRE E POPULARISSIMA REVISTA

VAMOS À FESTA!

POR TODO O SEU GRANDIOSO ELENCO

A PREÇOS DE VERÃO
POPULARISSIMOS
PLATEIA desde 15$00
GERAL a 7$50

AD. M/ 17 ANOS

DOMINGO—ÀS 16 HORAS
ESPECTÁCULO À TARDE!

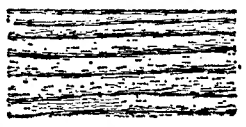
Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

A moderna decoração de interiores exige materiais decorativos de rápida aplicação, cores inalteráveis, fáceis de limpar e resistentes ao desgaste. O termolaminado *Laminite* é um produto ideal para o revestimento de paredes e móveis para usos domésticos, escritórios, lojas, cafés, restaurantes, laboratórios, fábricas e oficinas, competindo com o melhor que se fabrica no mundo

Laminite

O PRIMEIRO TERMOLAMINADO FABRICADO EM PORTUGAL

UM PRODUTO DA



SONAE

PORTO: RUA DE PASSOS MANUEL, 228-4.º — TEL. 23514 · FÁBRICA: VIA NORTE-MAIA — TEL. 994196
LISBOA: AVENIDA OSCAR MONTEIRO TORRES, 55 D — TELEFONE, 772259

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — CANTINFLAS, CICERONE — O ORGULHO CONTRA ORGULHO — CAPITÓLIO EDEN

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite

(M/17 anos)

Um famoso filme de «suspense»

A SOMBRA DO CAÇADOR

Realização de **Charles Laughton**

com **Robert Mitchum e Sheley Winters**

A's 6.30 da tarde — **CONCERTO.**

MONUMENTAL

Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

EM 5.ª SEMANA

O mais premiado e aplaudido filme de sempre, em supertecnirama 70 mm

WEST SIDE STORY

AMOR SEM BARREIRAS

com **Natalie Wood — Richard Beyner**

TERRASSE

Telefone 320917

As 21 horas

(M. 12 anos)

OS 3 MAGNÍFICOS DONATELLA

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)

TUNEL 28

com Don Murray

IMPERIO

Ultima e definitiva representação

AS 18.30 (ADULTOS)

CARMEN DOLORES
RUI DE CARVALHO
COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO

EM

O DIA SEGUINTE
O PÁRIA
O PROF. TARANNE

IMPERIO

Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30

(M. 17 anos)

Perverso e original este filme escrito por **Françoise Sagan** e dirigido por **Claude Chabrol**

LANDRU

Michele Morgan — Danielle Darrieux — Charles Denner, etc., etc.

SÃO LUIZ

Telefone 327172

A's 15.15 (p. red.) e 21.30

(M. 17 anos)

A ARTE DE BEM CASAR

Uma viagem de nupcias que não há memória...

Com **Tony Franciosa** e **Jane Fonda**

A's 18.15—Continuação do grande êxito

UM ELÉCTRICO CHAMADO DESEJO

com Mariana Rey Monteiro — Lurdes Norberto — Varela Silva e José Castro

CAPITÓLIO

Telefone 327493

A's 21 horas

ESTREIA

(M. 12 anos)

Uma criação ainda inédita do popular cómico

CANTINFLAS CICERONE

Em reposição:

O SARGENTO YORK

ROMA

Plateia 727778
Balcão 729192

A's 15,30 e 21,45

(M. 17 anos)

OS 2 CARABINEIROS

Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só visto

com **Tótó** e **Vittorio de Sica**

CINEMA IDEAL

Telefone 324194

A's 21 horas

(M. 17 anos)

E O SOL TAMBÉM BRILHA

ESCANDALO NO COLÉGIO

EDEN

Telefone 320768

A's 21.45

(M. 12 anos)

ESTREIA

O filme em Tecnicolor

ORGULHO CONTRA ORGULHO

com **Charlton Heston** e **Jane Wiman**

A's 18.30 (M. 12 anos)

BRAVOS ATÉ AO FIM

ALVALADE

Telefone 763086

A's 15.45 (p. red.) e 21.45

(M. 17 anos)

A ARTE DE BEM CASAR

Tudo o que sucede a um casal no período de adaptação.

Com **Tony Franciosa — Jane Fonda — Jim Hutton**

CONDES

Telefone 322523

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)

Um caso sério para rir!

Tótó e **Vittorio de Sica** em

OS 2 CARABINEIROS

Os motivos são dramáticos, mas os efeitos... só vistos

SÃO JORGE

Telefs. 54153/4

A's 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 17 anos)

A violência de seis «gangs» unidos

A CIDADE AMEAÇADA

com **Herbert Com — John Gregson**
Sean Connery

ROYAL

Telefone 865037

As 15 e ás 21 h.

(M. 17 anos)

CARÍCIAS DE LUXO

ANOS DE VIOLÊNCIA

POLITEAMA

Telefone 326365

A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

O grandioso filme de temerárias aventuras de pirataria

O CORSÁRIO DA RAINHA

com **Rod Taylor** e **Irene Worth**

A história do heroi que desbaratou a poderosa «Armada invencível»

Cinesmacope — (M. 12 anos)

ODEON

Telefone 326283

HOJE ás 21.30

EM 2.ª SEMANA A EXTRAORDINÁRIA SUPER-PRODUÇÃO

Estupenda criação de **MARIA FELIX**

em

A CORONELA JUANA GALLO

com **Jorge Mistral, Luís Aguilar** e milhares de figurantes

Eastmancolor (M. 17 anos)

A's 18.15: Espectáculo especial!

AVIS

Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45

(M. 17 anos)

5.ª SEMANA

Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»

JULGAMENTO À PORTA FECHADA

com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

RESTELO

Telefone 610375

Às 21.15

(M. 12 anos)

O empolgante e movimentado filme

O CLUBE DO DIABO

com **Keith Michel**

LUX

Telefone 48560

A's 15 e 21 horas

(M. 17 anos)

4 CRIMES POR CIUME, VIAGEM POR ITÁLIA

NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES

ÀS 21 e 45

17 ANOS

A PEÇA DE M. DRUON

Trad. B. Santareno

«LA CONTESSA»

com AMÉLIA REY COLAÇO

AMANHÃ ÀS 15,30 — 3.ª TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 3.ª página)

meira fila que entram em «La Contessa». O publico acorre em massa e os aplausos são entusiásticos.

Amanhã, tarde popular, com pouquíssimos lugares ainda por vender.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan», até domingo

Mantém-se até domingo no Avenida, por imposição do publico, que continua a esgotar as lotações, a célebre peça de William Gibson, «O milagre de Ana Sullivan», que vai ser apresentada em digressão pelo País a começar na segunda-feira em Sintra, no Teatro Carlos Manuel. Magistral interpretação de Eunice Muñoz e da pequena grande actriz Guida Maria, secundadas por Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Fernanda de Sousa, João Lourenço, Maria Sabina e Baptista Fernandes. Todas as noites ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

Humberto Madeira e Berta Loran na comédia «Caiu do céu uma noiva»

Na próxima semana, sobe á cena no Avenida a irresistível comédia «Caiu do céu uma noiva», na qual Humberto Madeira, um dos mais populares actores da moderna geração, artista de excepcionais qualidades, consagrado na revista, fará a sua estreia no teatro de declamação, a convite do empresário, Vasco Morgado. Ao lado de Humberto Madeira, a admirável Berta Loran, que também faz a sua estreia no teatro declamado, assim como Saudade dos Santos, com Isabel de Castro, a jovem revelação Lita Costa, e ainda o notável actor e encenador Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

«Caiu do céu uma noiva» é a versão portuguesa de Armando Cortês, da famosa comédia francesa «Boeing! Boeing!», um êxito de projecção internacional.

NO MONUMENTAL

Êxito extraordinário com a comédia «Vamos contar mentiras»

«Vamos contar mentiras» o grande cartaz do Monumental, é uma peça interpretada por gente nova. Teatro escrito para rir, é mais uma comédia de Alfonso Paso em magnífica interpretação de Raul Solnado, no protagonista. «A menina bem», a terrível mentirosa, é Florbela Queirós. Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Lyne Motta, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral completam o elenco desta famosa peça, que dispõe bem e faz rir a bom rir todos os espectadores, que enchem todas as noites, o Teatro Monumental.

Todas as noites, ás 21 e 45 horas; aos sábados, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas; e aos domingos, ás 16 horas e á noite, em sessão unica, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

Alberto Cortez e Torrebruno em «Ouvindo as estrelas»

Dois grandes nomes do «music-hall» internacional, surgem no cartaz de «Ouvindo as Estrelas» no palco do Monumental, no domingo, ás 18 e 45. De Alberto Cortez artista de excepcional categoria, grande «vedeta» internacional, célebre no mundo do disco, assinalam-se as suas notáveis criações «La Tierra», «Sucu-Sucu» e «Mónica». Torrebruno é um valor notável do disco italiano e vencedor excepcional do grande Festival de Madrid. A juntar a estes dois nomes, só por si um grande espectáculo, a presença de Alice Amaro, Maria Marise, «Quatro de Espadas», e ainda Simone de Oliveira, nome consagrado do «music-hall» português. No grande momento do *twist*, alguns dos maiores conjuntos portugueses, num grande concurso que proporcionará ao publico um autêntico festival deste ritmo moderno. Ficará memorável este sensacional espectáculo no domingo, á tarde, no Teatro Monumental.

O Teatro Moderno de Lisboa

terminou a temporada no Império

A presente temporada do Teatro Moderno de Lisboa no Cinema Império termina com o espectáculo desta tarde, em que são, pela ultima vez, representadas as peças de Luís Francisco Rebelo, Strindberg e Adamov, encenadas por Paulo Renato, com excelentes interpretações de Carmen Dolores, Costa Ferreira, Fernando Gusmão e Rui de Carvalho, nos principais papeis.

Os estudantes têm 50 por cento de desconto no preço dos bilhetes, mediante a apresentação do seu cartão escolar.

NO MARIA VITÓRIA

despedidas da grande revista popular «Haja alegria!»

Por compromissos há muito assumidos para a apresentação da companhia do Maria Vitória no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, com a revista popular de grande êxito «Bate Certo!», vai sair da cena, ainda em pleno triunfo, representando-se apenas até quarta-feira, a grande revista popular «Haja alegria!», o magnífico êxito desta temporada. Espectáculo brilhantissimo, onde a graça e a alegria alternam com os mais belos momentos de fantasia e beleza, tem como seus principais e admiráveis intérpretes: Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, Joana Belo, Dinah Alegria, Octávio de Matos (filho), Barroso Lopes, no «compére»; a grande atracção internacional May Avril, estonteante «vedeta» do «Folies Bergère», de Paris; Alberto Graziano, Cely Sanz e «Os

(Continua na página seguinte)

Digressão do Grupo Experimental de Ballet

O Grupo Experimental de Ballet, do Centro Português de Bailado, actuará em Guimarães, Coimbra e Leiria, nos próximos dias 24, 26 e 28, respectivamente, em espectáculos integrados no 7.º Festival Gulbenkian de Musica.

O programa é constituído por «Les Sylphides», «La Peri», «O Crime da Aldeia Velha» e «Divertimento».

«O Crime da Aldeia Velha» é baseado na peça homónima de Bernardo Santareno e aponta um dos caminhos para a criação de um estilo balético genuinamente português. Coreografado por Agueda Sena, «O Crime da Aldeia Velha» é uma interessante experiência que pode servir de estímulo para a estreita colaboração dos escritores e dos coreógrafos portugueses.

O Centro Português de Bailado prossegue, assim, a sua acção de divulgação da arte balética no nosso País, desenvolvendo o gosto por esta expressão artística no povo português.

I Ciclo Gulbenkian de Teatro

De Maio corrente ao mês de Setembro, a Fundação Gulbenkian promove o seu I Ciclo de Teatro, que consiste em apresentar na maior parte das principais cidades e vilas do País espectáculos teatrais realizados por seis agrupamentos nacionais de comediantes. Os espectáculos serão de diferentes géneros dramáticos e destinam-se, essencialmente, a populações práticamente privadas de teatro representado ao vivo.

MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

EM 2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.

HERMES PORTELA APRESENTA

SÓ ATÉ 4.ª-FEIRA, 29!

Aida Baptista

HAJA ALEGRIA!

Costinha

A grande e alegre revista popular que sai de cena em pleno êxito, por compromissos há muito assumidos para a apresentação no Porto, desta companhia Domingo, ás 16 h. Ultimo espectáculo á tarde!

B. Lopes

AD. M/ DE 17 ANOS

SÃO LUIZ-ALVALADE

I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa

com o alto patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian

De 14 a 28 de Junho em espectáculos nocturnos

EM CADA CINEMA 2 GRANDES FILMES TODAS AS NOITES

DIA 14 — ORFEU NEGRO, de Marcel Camus; e A GRANDE GUERRA, de Mario Monicelli
DIA 15 — O APARTAMENTO, de Billy Wilder; e A RIBEIRA DO MOCHO, de Robert Enrico
DIA 16 — A FONTE DA VIRGEM, de Ingmar Bergman; e A VIDA É UM JOGO, de Robert Rossen
DIA 17 — RIFIFI, de Jules Dassin; e OS 400 GOLPES, de François Truffaut
DIA 18 — A PONTE, de Bernhard Wicki; e O MEU TIO, de Jacques Tati
DIA 19 — DOZE HOMENS EM FÚRIA, de Sidney Lumet; e O GRITO de Michelangelo Antonioni
DIA 20 — TODO O OIRO DO MUNDO, de René Clair; e A DEUSA, de John Cromwell
DIA 21 — SOMBRAS BRANCAS, de Nicholas Ray; e AO LONGO DE PARIS, de Claude Autant-Lara
DIA 22 — AS DIABÓLICAS, de Henri-Georges Clouzot; e A 3.ª CHAVE, de Pietro Germi
DIA 23 — OS AUDACIOSOS, de Stanley Kramer; e NOITES BRANCAS, de Luchino Visconti
DIA 24 — O ULTIMO HURRA, de John Ford; e FUGIU UM CONDENADO À MORTE, de Robert Bresson
DIA 25 — A LOBA, de Alberto Lattuada; e DUAS HORAS NA VIDA DE UMA MULHER, de Agnés Varda
DIA 26 — RIO BRAVO, de Howard Hawks, e OS INÚTEIS, de Federico Fellini
DIA 27 — A PASSAGEM DO RENO, de André Cayatte; e PAIXÃO PROIBIDA, de Tony Richardson
DIA 28 — DIÁRIO DE UMA MULHER, de Carlo Lizzani; e UM LUGAR NA ALTA RODA, de Jack Clayton

No Cinema Alvalade a projecção dos filmes de cada programa far-se-á por ordem inversa à do Cinema São Luiz.

A partir de AMANHÃ e até 5 de Junho estarão à venda, nos dois cinemas, bilhetes aos seguintes preços especiais:

ASSINATURAS PARA OS 15 DIAS DO FESTIVAL

SÃO LUIZ		ALVALADE	
Plateia	200$00	Plateia	200$00
1.º Balcão	270$00	Tribuna	240$00
2.º Balcão (Filas A, B e C)	170$00	Balcão A (1.ª fila)	170$00
2.º Balcão (outras filas)	135$00	Balcão A (outras filas)	135$00
		Balcão B	110$00

VENDA AVULSO AOS PREÇOS NORMAIS (A PARTIR DE 5 DE JUNHO)

No decorrer do Festival serão entregues os troféus «C. I.», que couberam aos seguintes filmes e realizadores: 1958: O GRITO, de Michelangelo Antonioni; 1959: FUGIU UM CONDENADO À MORTE, de Robert Bresson; 1960: OS INUTEIS, de Federico Fellini; 1961 (ex-aequo): A GRANDE GUERRA, de Mário Monicelli; e OS 400, GOLPES, de François Truffaut; 1962: A VIDA É UM JOGO, de Robert Rossen.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da página anterior)

Três de Portugal», Nelo do «twist» e o seu conjunto, e um elegante grupo de bailarinos, bailarinas e «girls», actuando sob a direcção de mestre Charles. Sessões ás 20 e 45 e ás 23 horas e no domingo ultima «matinée». Para maiores de 17 anos. A companhia estreia-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Bate Certo!», no dia 31.

NO TRINDADE

grande espectáculo popular de bailados portugueses

Prossegue, esta noite, no Trindade a temporada popular de bailado da F. N. A. T., com a colaboração do S. N. I., inteiramente dedicada ás classes trabalhadoras. Actua o Grupo de Bailados Portugueses Verde-Gaio, dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, que repete o programa apresentado com grande êxito e que inclui «Prólogo Galante», «Passatempo», «Pássaro Azul» (pas-de-deux) e «Pastoral».

Daniel Seillier é o «maître-de-ballet» e na companhia salientam-se como primeiras figuras: Viollete Quenolle, Paula Gareya, Olga Mahacheeva, Jean Johnston, Armando Jorge e Fernando Mateus.

O mesmo espectáculo repete-se amanhã ás 17 horas. Bilhetes á venda naquele teatro.

No domingo, a ópera «Serrana»

No domingo, á noite, canta-se, de novo, a célebre ópera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil. Actuam no espectáculo os distintos cantores: Natália Viana, Manuel Leitão, Vasco Gil, Alvaro Malta, João Rosa e Mário Oliveira. Colaboram ainda o Coro do Teatro São Carlos, ensaiado e dirigido pelos maestros Carlo Pasquali e Mário Pellegrini e a Orquestra Sinfónica de Lisboa (Nucleo de Opera), sob a direcção do distinto maestro Fernando Cabral.

«West Side Story»

o filme mais premiado da temporada - mais aplaudido em todos os tempos

na quinta e última semana no Cinema Monumental

Embora já em quinta e ultima semana de exibição, com enchentes consecutivas, «West Side Story», reputado pela crítica e pelo publico como o espectáculo mais completo de todos os tempos, continua a registar enorme afluência, o que torna compreensível este êxito excepcional, um dos maiores da temporada.

«West Side Story», merece, sem duvida, o nome de espectáculo total, que nos envolve de musica, que nos apresenta o mais surpreendente «ballet» do nosso século, que nos emociona com uma história patética e nos deslumbra com a sua magia de imagens e cores integradas no arranjo total e levadas, com mestria, saber, técnica e talento, a falar um idioma integralmente de cinema profundo. O desempenho é admirável por parte de todos os artistas. Não é possível representar melhor, nem atingir mais alto nível.

Aliados a todos estes factores, a projecção sumptuosa de 70 m/m no *écran* gigante do Cinema Monumental, o unico equipado para tal efeito, torna possível ao espectador assistir assim ao mais belo espectáculo da temporada e que, dentro de poucos dias, sairá do cartaz, devido a obrigatoriedades contratuais.

Este filme extraordinário é apresentado, diáriamente, em duas sessões, ás 15 e 15 e ás 21 e 30 e aos sábados e domingos, ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30.

INSCRIÇÕES

para o Corpo Coral do Teatro de São Carlos

Até sábado, está aberta a inscrição para o preenchimento dos lugares vagos do Corpo Coral do Teatro Nacional de São Carlos, aberta a concorrentes de ambos os sexos e de idade não superior a 30 anos.

As inscrições fazem-se naquele teatro, Rua Serpa Pinto, 9, todos os dias uteis das 10 e 30 ás 12 e 30; e das 15 ás 18 e 30 horas.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Organizado pela compositora e pianista Maria Helena de Carvalho, realiza-se amanhã, na Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, um espectáculo dedicado aos internados na referida instituição e no qual colaboram, gentilmente, os artistas Carlos Eischemn, Fernanda Silva, Fernando Forte, Ilda Isolina, Isa Corales, Joaquim Fernandes, Marga de Sousa, Maria Eduarda Vilas, Misé de Sousa, Narciso Sampaio, Terezinha do Montijo, Tony Santos, Trio «Os Emigrantes», Vitória Maria e o locutor José Manuel.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O corsário da rainha», no Politeama

A rainha Isabel I e Francis Drake, das mais fabulosas figuras da história de Inglaterra, são o fulcro da intriga do filme «O corsário da rainha», ontem estreado no cinema Politeama.

Personagens tão ricas como estas, integradas num ambiente e num desenvolvimento temático que respeite tanto quanto possível a verdade histórica, não podem deixar de constituir elementos de trabalho a jogarem no êxito de uma película á qual se pedem apenas duas horas de distracção.

E, no caso presente, essa finalidade é atingida com boa qualidade, pois, a juntar ás características folhetinescas do enredo, o realizador Rudolph Maté soube criar com acerto a sua obra, imprimindo-lhe bom ritmo, imprevisto nas sequências e sentido espectacular e dramático. Está, pois, de parabéns o publico frequentador do Politeama porque pode, com «O corsário da rainha», voltar aos velhos tempos das novelas de pirataria, com abordagens, tesouros fabulosos e rainhas diabólicas. — *Visor 13.*

«A Cidade Ameaçada», no São Jorge

«A Cidade Ameaçada» é uma espécie de versão inglesa dos filmes de «gangsters». No próprio filme, a certa altura, se diz que «Londres está a transformar-se numa pequena Chicago». A história conta-nos, na realidade, uma luta entre quadrilhas que se dedicam á extorsão de dinheiro de pequenos comerciantes, sob o pretexto de «protecção» contra os prejuizos provocados por «desordeiros» — os próprios membros das quadrilhas.

Um homem «influente» resolve unificar esses bandos e organizar o «negócio» em grande... até ao momento em que a Scotland Yard consegue intervir. Sem a caracterização típica do ambiente, «A Cidade Ameaçada» é mais um jogo, em que se lamenta que o cumprimento da lei impeça, muitas vezes a intervenção mais rápida e eficiente da Polícia (o argumento foi «sugerido» por um ex-detective), do que um filme de violência.

No elenco figuram Herbert Lom, John Gregson, Sean Connery, Alfred Marks e Yvonne Romain, que interpretam os seus papeis dirigidos por John Lemont. A aventura desenrola-se com certo tom de artifício, mas vê-se com certa curiosidade, pois é um sucedaneo razoávelmente equilibrado de um tipo de cinema que nasceu de uma realidade americana. — *Visor 96.*

«Os dois carabineiros», no Condes e no Roma

Aproveitando-se da intriga da ultima grande guerra, o realizador italiano Sérgio Corbucci concebeu um filme propício ao grande publico, no qual a «blague» se sucede em sequências, por vezes de irresistível comicidade.

São intérpretes da película os conhecidos actores Vittorio de Sica e Totó — e desde já se diga que muito contribuem, com seu espírito e maneira de actuar, para o êxito do filme. Na verdade, certos momentos há cuja graça reside tão-sómente no histrionismo dos dois grandes actores.

Aliás, não é de todo mau que se faça ironia sobre acontecimentos que tocaram os destinos do Mundo... Sempre é um sinal de optimismo.

Complementos interessantes. — *Visor 101.*

Espectáculos em Leiria

pela companhia Rafael de Oliveira

No teatro desmontável, instalado em Leiria, a companhia Rafael de Oliveira, subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro, apresenta, esta noite, a peça de Ramada Curto, «A cadeira da verdade», e no domingo, ás 21 e 15, a comédia de Milkós Marai, «Um fantasma chamado Isabel».

CANTINFLAS tal como era numa inédita criação que é um autêntico ciclone de Riso!

CAPITÓLIO

HOJE, AS 21 H. — ESTREIA

em reposição:

O SARGENTO YORK

com GARY COOPER e JOAN LESLIE

Exclusivo IMPERIAL FILMES (Maiores 12 anos)

COLISEU

Empresa Ricardo Covões. Herd.
Telf. 31997 (Maiores de 12 anos)

HOJE, ÀS 21.30 HORAS

4.º CONCERTO DO

7.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

MAESTRO: ED. VAN REMOORTEL GYORGY SEBOK, PIANISTA SOLISTAS / CORO DO TEATRO DE S. CARLOS / ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

PROGRAMA: M. L. MARTINS .. PEZZO GROTESCO
BEETHOVEN ..... CONCERTO N.º 1 EM DÓ MAIOR
CARL ORFF ..... CARMINA BURANA

BILHETES DESDE 10 ESCUDOS ——— BILHETES A VENDA

PRÓXIMO CONCERTO: AMANHÃ no TIVOLI, ás 18.30 HORAS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com o SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO

Temporada Popular de Bailado

Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Grupo de Bailados Portugueses «VERDE-GAIO»

(do S. N. I.).

HOJE, ás 21.45 horas

Programa

PRÓLOGO GALANTE — PASSATEMPO — PÁSSARO AZUL (pas-de-deux) — PASTORAL

Plateia — 5$00

Bilhetes á venda na Bilheteira do Teatro M/12 ANOS

AMANHÃ — O espectáculo anteriormente marcado para as 21.45 horas, realiza-se ás 17 horas, tendo validade os mesmos bilhetes.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA E OPERETA

DIA 26, ás 21.30 horas — Récita Popular com a Ópera «SERRANA», de A. Keil

Regressou ao Brasil o navio de carga «Henrique Lage»

Em viagem directa para o porto do Rio de Janeiro, largou, esta tarde, o navio de carga brasileiro «Henrique Lage», que, há dias, estava no Tejo. A bordo do navio, que pertence ao «Lloyd» Brasileiro, representado em Portugal pela firma Davila e C.ª, cujo chefe é o sr. conde de Vila Franca, houve uma festa, durante a qual inumeros convidados visitaram as instalações da excelente unidade, cujo reaparecimento, bem como de outros navios da mesma nacionalidade, nos portos portugueses, segundo revelou o sr. Alves Pinheiro, representante-geral para a Europa do «Lloyd» Brasileiro, resulta do programa do Governo do Brasil no sentido de rejuvenescimento e dinamização da sua Marinha Mercante, e que teve como ponto de partida a instalação de uma grande industria naval, com poderosos estaleiros de capacidade para a construção de unidades mercantes até de 65 000 toneladas. Esta industria desenvolveu-se a ponto de permitir que o Brasil passasse de país importador a exportador de navios, do tipo do «Henrique Lage», sem duvida com os mais modernos requisitos para a navegação comercial.

Deve-se ao actual director do «Lloyd» Brasileiro e á equipa de técnicos que solucionou o impressionante surto de progresso da grande empresa estatal.

Na merenda oferecida aos convidados e ao usar da palavra o sr. Alves Pinheiro salientou que a vinda do «Henrique Lage» ao porto de Lisboa é, principalmente, uma demonstração de fraternidade, e acrescentou que a Direcção-Geral do «Lloyd» Brasileiro determinou que o navio estabelecesse uma escala especial aqui. Manifestou a certeza de que os irmãos lusos partilham do jubilo dos brasileiros por poderem construir grandes barcos, seguindo a tradição de D. João VI, que foi o criador da Marinha Mercante do Brasil e franqueou ao Mundo os portos brasileiros, um acto de transcendente importancia político-económica.

Evocou ainda o orador a figura de Martim Afonso de Sousa, primeiro navegador-geral, e disse que o Governo brasileiro e o povo desejam intensificar o intercambio economico com Portugal, completando a comunidade de sangue, de língua, de sentimento e de cultura.

Empreiteiros ingleses em Lisboa

O grupo de empreiteiros ingleses, membros da Federation of Master Builders, que se encontra de visita ao nosso País, efectuou hoje uma excursão á Nazaré, Alcobaça, Batalha, Fátima e Santarém, passeio integrado no programa de visitas elaborado pelo Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Publicas do Sul.

Antes dos excursionistas terem regressado a Lisboa, tiveram um almoço na Estalagem do Cruzeiro, em Alcobaça.

Amanhã, terão a manhã livre e de tarde visitam a cidade, a Estufa Fria, o Jardim Botanico e dois museus.

O «Mayor» de Kobe nos paços do concelho

No próximo dia 27, ás 12 horas, o general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebe, nos paços do concelho, o sr. Fchvjiro Haraguchi, «Mayor» da cidade japonesa de Kobe.

A Legião Portuguesa comemora o «28 de Maio»

Integradas nas comemorações do XXXVII aniversário do movimento de 28 de Maio, a Legião Portuguesa leva a efeito, no próximo domingo, várias cerimónias, que começam ás 10 horas. Do programa salientamos: Concentração no Parque Eduardo VII; missa campal, celebrada pelo capelão militar, rev. padre Arnaldo Duarte; Juramento de bandeira dos novos alistados e imposição de condecorações; desfile das forças em parada em que tomam parte; terço de comando e serviços do Q. General; terço de cavalaria; Brigada Naval e batalhões de Infantaria 1, 2, 3 e 4.

Opiniões sobre os correligionários,

os discípulos portugueses de Maurras, o ex-rei D. Manuel e os seus íntimos

Homem íntegro, o conselheiro Jacinto Candido deixou nas suas «Memórias íntimas» um libelo esmagador contra o partido monárquico, as suas tendências e correntes, os seus dirigentes e o seu pretendente. É, por vezes, sangrento nos seus juízos que não serão esquecidos quando se estudar o período agitado que decorreu entre a proclamação da Republica e o movimento de 28 de Maio. A sua voz aparece animada por uma sinceridade profunda e uma isenção completa e, por isso, maior autoridade é legítimo atribuir-lhe.

«Eu distingo, escreveu ele, os monárquicos (a cujo numero pertencia) do chamado partido monárquico que se me afigura uma manta de retalhos mal cerzidos em que se amalgamam restos do progressismo, da dissidência, do teixeirismo do henriquismo, com uns anabatistas, integralistas de nome, vários Pimentas e outros. Tudo isto (com honrosas excepções) é uma cooperativa de interesses, ambições e vaidades, para quem a restauração monárquica é mais um modo de restauração pessoal do que um fim. Esta gente não se convenceu de que os tempos mudaram e é incorrigível nos velhos erros, supondo que os velhos modelos ainda podem seguir-se. Que cegueira e que falta de adaptação ao meio!»

Este o seu conceito inalterável — não exprimiu, até falecer em 1926, outro — sobre o partido monárquico. O que pensava dos que o dirigiam, exprimiu-o, sem hesitação, ao escrever:

«O meu juízo sobre os monárquicos — dirigentes e militantes — está formado. Tenho-os como uma horda famélica de interesses, vaidades, ambições e despeitos, impregnada de um espírito sectário, cortezãos abjectos diante do rei, de quem tudo esperam, soberbos e arrogantes em face do país que desprezam. A frase, que a um marechal monárquico ouvi em Lisboa, foi uma revelação, um grito de sinceridade do seu critério mesquinho e revoltante. — O país, o país! Que me importa a mim o país? O que eu quero cá é a restauração da monarquia! — É textual e autêntica a frase. Ela não é a expressão de um pensamento individual mas do pensar colectivo do partido monárquico. Este marechal, chefe de grupo, foi mais sincero num impulso irreprimível do seu temperamento, foi menos insidioso e disse o que é o sentimento geral e constitui o critério geral do partido monárquico. O seu objectivo é restaurar a monarquia e restabelecer as suas situações de influência e preponderancia, reconquistar os seus lugares, satisfazer as suas ambições, dar pasto ás suas vaidades e saciar os seus ódios e vinditas. Sectarismo, pessoalismo, partidarismo, eis a sumula das características dos monárquicos militantes e dirigentes.»

Os integralistas discipulos pouco criteriosos de Maurras

O aparecimento da corrente integralista que, em vez de unir as fileiras do partido monárquico, as dividiu irremediávelmente, mereceu-lhe palavras de sarcasmo e reprovação, por ver nos seus filiados «imitadores nem sempre criteriosos de Maurras», cujas doutrinas e processos não distinguia do absolutismo. Eis o seu depoimento nesse ponto:

«Outro aspecto da questão monárquica em Portugal é a forma que lhe estão dando alguns imitadores, pouco criteriosos, de Maurras. A pessoa do rei para eles é uma espécie de divino, de augusto. O rei disse, o rei mandou, o rei falou, está feita a lei. Dir-se-ia que ressuscitaram os velhos jurisconsultos da meia idade e da Renascença, com o direito romano na mão a engrandecer o poder real. Esta doutrina tem caído em exageros de concentração de poderes que leva, naturalmente, ao puro absolutismo. Tornaram-se cortezãos, palacianos, mesureiros, sempre curvados e reverentes perante a palavra do rei, não vendo senão a pessoa do rei, sem olhar o país nem os princípios. Renegaram a tradição dos nossos maiores e aquela nobre altivez com que dantes falavam os nobres e os procuradores do povo. Abdicaram, completamente, e não falam senão nas ordens do rei, em tudo enfim que não consubstancia a ordem nem a diferenciação da governação publica mas a concentração de poderes na uni-

(Continua na 13.ª página)

As «marchas» po

(com motivos e trajos cara

evocarão as tradiçõe

O reavivar da tradição das «marchas» populares, com o seu cunho bairrista, a alacre bizarria, a graça esfusiante e os festivos entusiasmos do povo, que celebra, cantando e bailando nas ruas os encantos da velha Lisboa, glorificada por poetas e artistas enamorados, o desfile desses agrupamentos casquilhos na noite de Santo António pela Avenida da Liberdade, desde a Praça Marquês de Pombal até o Rossio, traz as gentes dos bairros típicos em alvoroçado contentamento nos afanosos preparativos das suas fulgurantes representações. E com o mesmo caloroso entusiasmo a população citadina aguarda o desfile das vistosas «marchas».

Espectacularidade sugestiva e evocadora das tradições lisboetas

Não é só a alegria e o efeito espectacular do desfile dos coloridos e pitorescos agrupamentos artísticos, pois cada um deles é uma evocação e um documentário vivo e luminoso das tradições lisboetas.

Cada conjunto, em conformidade com os usos e costumes locais de tempos recuados, define a característica de um bairro — fidalgo, marinheiro, militar, pescador, peralta e sécia, dominado pela gente das artes e ofícios, ou com a nostálgica e bucólica expressão arrabaldina — cada conjunto, na indumentária e nos elementos decorativos, reproduzirá aspectos dominantes da vida que mais o influenciou em épocas recuadas. É uma retrospectiva estilizada de pormenor, não falseada, mas com verdade viva, exornada de poesia e doirada de um pouco de fantasia lendária. Aqui estará a beleza, a sobressair do motivo visual do espectáculo, com tudo o que Lisboa gosta de ver e apreciar — nos trajos ou na própria personalidade dos componentes das «marchas», ou ainda nas representações evocativas e simbólicas dos aglomerados: a igreja ou a capela mais conhecida do bairro, o arco, o edifício, a presença actual do passado.

Temos assim uma imagem da amplitude do desfile, de Lisboa para Lisboa, e também de Lisboa para os estrangeiros, que, no mês de Junho, na quadra dos Santos Populares, nos visitam, pois a apresentação das «marchas» populares está, este ano, a cargo da Zona de Turismo, recentemente criada e já com um programa de propaganda estruturado, cuja primeira realização de vulto consiste neste desfile e na exibição dos sugestivos e evocadores conjuntos populares.

Cada bairro caprich. na organização da sua «marcha»

É uma festa para toda a gente, em louvor da própria cidade. Por isso, foi escolhida para o desfilé a ampla e imponente Avenida da Liberdade, a mais indicada para o vistoso cortejo e onde serão reservados sectores com lugares sentados.

A organização das «marchas» foi cometida ás colectividades bairris-

A PRODUÇÃO E MANUFACTURA

DE FIBRAS DE SISAL

EM CRESCENTE DESENVOLVIMENTO

NÃO DEVE CONFUNDIR-SE

COM A DE MONOFILAMENTOS SINTÉTICOS

Referimos há dias a necessidade de se continuar a amparar o desenvolvimento substancial que tem atingido nos ultimos anos a manufacturação de fibras de sisal, necessidade que resulta, precisamente, da circunstancia de Portugal ser presentemente uma das grandes potências mundiais de produção, em qualidade e quantidade, de fibra de sisal nas províncias de Angola e Moçambique.

Abordámos o problema auscultando diversos sectores e fácilmente concluimos que a produção e manufacturação da fibra de sisal atingiu uma craveira notável no nosso País, a que não é estranho o facto do sisal das nossas províncias ultramarinas ser considerado dos melhores do Mundo.

As fábricas de cordoaria e fios de sisal continuam num desenvolvimento notável e as perspectivas, como já referimos, são as mais animadoras, uma vez que o consumo aumentou substancialmente em todo o Mundo, a procura é cada vez maior e a industria portuguesa tem acompanhado este desenvolvimento modernizando e ampliando as suas instalações.

Nota-se, felizmente, que a produção de cordas e fios sintéticos já generalizada em todo o Mundo nada afectou o desenvolvimento das fábricas de cordoaria de sisal, na sua produção de cordas e fios para as diversas aplicações, uma vez que os campos de aplicação predominantes são muito diferentes para as duas fibras que não se chocam nas suas multiplas aplicações.

De resto, deve referir-se que a eventual lacuna da produção de fibras sintéticas para a manufacturação de cordas e fios foi já preenchida de maneira decisiva, em Portugal.

Não produz, infelizmente, o nosso País a matéria-prima para a produção de monofilamentos, que tem de importar-se do estrangeiro, com a consequente saída de divisas. Todavia, roduzem-se já em larga escala monofilamentos em qualidade e quantidade suficiente para o abastecimento de todas as fábricas de cordoaria do País, nas melhores condições técnicas e económicas.

Há quem tire deste facto conclusões animadoras, na medida em que permite verificar que quaisquer preocupações dos industriais de cordoaria de sisal quanto a uma eventual concorrência de cordas e fios sintéticos nas diversas aplicações não tem razão de ser, uma vez que foram eliminadas, com a instalação de duas unidades de produção de monofilamentos sintéticos destinados ao fabrico de cordas e fios, com capacidade suficiente para o abastecimento de todas as fábricas de cordoaria do País, que pretendam, além do sisal, manufacturar fibras sintéticas.

Existe no País uma capacidade de produção de monofilamentos sintéticos de 3000 toneladas para um eventual consumo de 300/400 toneladas de cordas e fios

Segundo uma fonte geralmente bem informada, para um eventual consumo de 300/400 toneladas de cordas e fios sintéticos, que se poderá vir a atingir dentro de alguns anos, desde que a industria de pes-

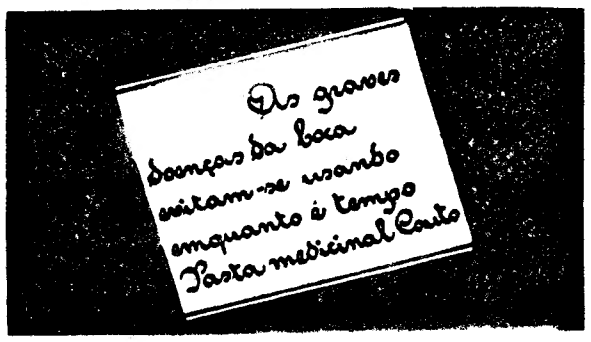
(Continua na 13.ª página)

«Diário de Coimbra»

Entrou no 34.º ano de publicação o nosso prezado colega «Diário de Coimbra». Ao seu ilustre director, sr. dr. Álvaro dos Santos Madeira, e a quantos ali trabalham, apresentamos felicitações, com os desejos de largo e próspero futuro.

Prémio de arquitectura

O prémio anual de arquitectura «L'Equerre d'argent», atribuído em França, galardoou este ano os arquitectos Michel Marot e Michel Gran[illegible] autores do projecto da igreja cuja maqueta reproduzimos



Parte das Papelarias da Baixa e das Avenidas, resolveram fechar aos sábados às 13 horas, durante os meses de JUNHO a SETEMBRO.

O muito é feito de poucos. Ganhando [illegible] consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Irão assim vestidas as marchas populares: (de cima para baixo e da esquerda para a direita), Alcantara, Mouraria, Graça, Marvila, Castelo, S. Vicente, Alto Pina, Campolide, Bica, Campo de Ourique, Alfama e Madragoa

pulares

cterísticos)

s de Lisboa

tas que aceitaram a iniciativa com grande entusiasmo e onde já decorrem activamente os ensaios.

São as seguintes essas agremiações nos respectivos bairros: Sociedade Filarmónica Alunos Esperança (representando Alcântara), Sociedade Boa União (Alfama), Ginásio do Alto do Pina (Alto do Pina), Marítimo Lisboa Clube (Bica), Academia Filarmónica Verdi (Campo de Ourique), Vitória Lisboa Clube (Campolide), Clube Excursionista do Castelo (Castelo), Clube Desportivo da Graça (Graça), Vendedores de Jornais F. C. (Madragoa), Sociedade Musical 3 de Agosto de 1885 (Marvila), Grupo Desportivo da Mouraria (Mouraria) e Academia Recreativa Leais Amigos (São Vicente).

A colaboração, valiosa e indispensável, das simpáticas colectividades, deve-se á decidida comparticipação da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e do seu delegado nas festas de iniciativa municipal, sr. Rogério da Fonseca. Pertence á prestigiosa instituição a parte directiva e de organização das «marchas», cujo carácter típicamente lisboeta é o principal segredo do seu grande êxito.

Júlio Dantas

Passa amanhã o primeiro aniversário da morte de Julio Dantas, figura proeminente de escritor com lugar relevante e perdurável no mundo da literatura de língua portuguesa, com larga projecção internacional através de uma obra de radiante fulgor na qual se incluem páginas lapidares de estilística. Romancista, dramaturgo, cronista, orador de raro talento, Julio Dantas, que a Academia das Ciências distinguiu, entre os seus pares mais eminentes, como seu presidente de honra, firmou uma invulgar personalidade exornada de méritos e capacidades invulgares cuja sobrevivência se afirma na obra do artista de eleição.

Amanhã, ás 12 horas, no altar-mor da igreja dos Mártires celebra-se missa por alma do insigne escritor.

Excursionistas para Lisboa

Chega a Lisboa no próximo dia 28 do corrente, com a lotação esgotada, e procedente dos portos da América do Sule e de Las Palmas, o paquete «Aragon», de 20 000 toneladas, da Mala Real Inglesa. Desembarcarão no nosso porto, cerca de 160 passageiros, embarcando 140, entre os quais o embaixador do Brasil em Londres, J. Cochrane de Alencar, e esposa, e o vice-cônsul britanico em Vila Real de Santo António, M. D. M. Falconer, e esposa.

O paquete largará no mesmo dia para os portos de Vigo, Bolonha e Londres.

IMPORTANTES OBRAS

NO AQUEDUTO DE ÉVORA

PARA SOLUÇÃO DO PROBLEMA

DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA

EVORA, 24 — Entraram na fase final os trabalhos de reparação e ampliação de capacidade funcional do velho Aqueduto de D. João III, também chamado de Sertório e de Água de Prata, que conduz das nascentes da Graça do Divôr toda a água necessária ao abastecimento da cidade.

O famoso aqueduto, com mais de 400 anos de existência, tem uma extensão total de 17 500 metros,, 15 000 dos quais de conduta subterranea e 2500 contruídos sobre monumental arcaria em pedra.

No decorrer dos anos de 1957 a 1958, efectuaram-se no sector subterraneo trabalhos de reparação e para aumento de capacidade, os quais importaram em 620 contos.

Agora estão a decorrer idênticas obras no sector elevado, faltando concluir-se agora um troço de 800 metros, entre a Quinta de Santo António e a Rua do Carro, trabalhos que importam em 200 contos.

Presentemente, a cidade consumia 1800 metros cubicos de água por dia e a capacidade de condução de água pela nova conduta, será de 6000 metros cubicos em 84 horas.

No plano de desenvolvimento da obra de construção da Barragem do Mainho, incluida no plano de desenvolvimento hidroagrícola do Alentejo, e já em curso, está previsto o aproveitamento do actual aqueduto para a sua condução a Evora, que representa uma notável economia de verbas e de tempo, assim se solucionando definitivamente o problema das crises ciclícas na época canicular.

A toponímia citadina

Em reunião da vereação camarária, o presidente da Comissão Municipal de Arte e Arqueologia, sr. dr. Luís da Costa Marçal, comunicou que, fora resolvido por aquele organismo sugerir o regresso á antiga toponímia citadina.

Propõe-se que as actuais designações de velhas artérias sejam dadas a futuros arruamentos da cidade nova.

Não será destituída de certo fundamento a sugestão da referida comissão, mas muitas das ruas não voltarão a ter designações toponímicas incaracteristicas, em prejuizo de nomes sugestivos de acontecimentos e evocadores de figuras com decisiva influência em vários planos da vida nacional?

Pesando os prós e os contras da decisão, será, realmente, de escolher o caminho sugerido pela Comissão de Arte e Arqueologia?

Petróleo de Angola

Segundo apurámos, está resolvido o problema da colocação das ramas de petróleo de Angola.

Dentro de breves dias será publicado o despacho que soluciona o caso.

«Como vender mais»

—aprendem 150 portugueses num curso inaugurado esta manhã na Feira Internacional de Lisboa

Numa época em que as técnicas comerciais se aperfeiçoam e atingem mesmo autêntica especialização, no que respeita aos contactos com o publico, exigindo do vendedor, seja uma pequena ou uma grande empresa, absoluto domínio das circunstancias, não admira que sejam cada vez mais frequentes as lições de divulgação e aperfeiçoamento dessas técnicas. É o caso, por exemplo, do curso «Como vender mais», esta manhã inaugurado, no salão de conferências da F. I. L., que suscitou entre nós o melhor interesse.

Com efeito, as lições que o sr. Heinz M. Goldmann, considerado o «conselheiro de vendas europeu n.º 1», vem dar aos vendedores portugueses, afiguram-se da melhor oportunidade, apoio que a industrialização do País se acentua e há necessidade, cada vez maior, de competir com o estrangeiro. O sr. Heinz Goldmann, que principiou a sua vida como pracista, guindou-se, depois, a uma posição de justificado relevo, ao assumir, na Suécia, de onde é natural, a direcção do Instituto de Formação de Vendedores. Repartindo o seu labor entre a Suécia e a Suíça, onde, aliás, também possui um gabinete de estudo, o «conselheiro de vendas europeu n.º 1», que fala correctamente sete línguas, colabora, presentemente, com as maiores empresas internacionais, e já «aconselhou» mais de 115 000 vendedores de diferentes países. É, ainda, autor do *best-seller* «A arte de vender», traduzido em quinze línguas, incluindo a portuguesa.

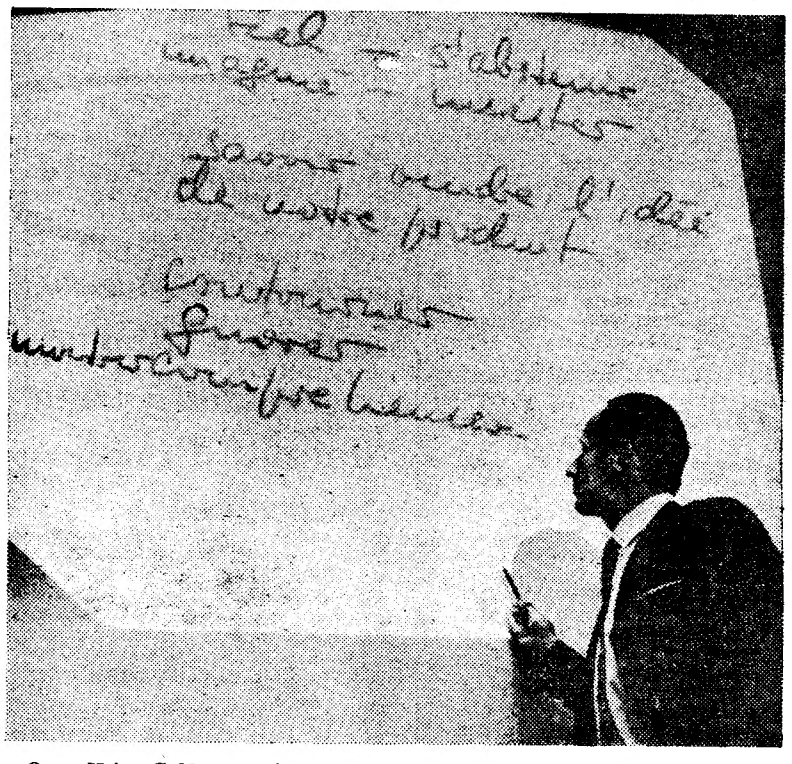
Como dissemos, o curso «Como vender mais» inaugurou-se, esta manhã, e foi promovido pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, que funciona na Associação Comercial de Lisboa. Nele estão inscritos 150 vendedores portugueses, em representação das mais importantes firmas nacionais.

Os referidos estudos têm a duração de dois dias, com o aproveitamento integral de sete horas cada, e divide-se nos seguintes temas básicos: *1.º dia*, psicologia da compra; como reagem os clientes; a argumentação de venda; como vender o prego. *2.º dia*, a visita da venda; o processo da venda — fase interesse; o processo da venda — fase conclusão; negociações com clientes difíceis; o vendedor — como aumentar a sua eficiência.

Na primeira lição, que se iniciou ás 9 horas, o sr. Heinz Goldmann, falando em francês, com tradução simultanea para português, tratou da psicologia da compra. Com absoluta segurança dos seus métodos, dissertou sobre os elementos do êxito na venda, esclarecendo, então, por que é que se compra e por que é que o cliente diz «não». Analisou, depois, os principais motivos de resistência á compra; os hábitos de compra e a apresentação de produtos novos. Concluiu este seu primeiro trabalho referindo-se ao cliente que não precisa de nada...

Antes desta lição, o dirigente do curso foi apresentado pelos srs. conde de Caria e dr. Lopes Alves, respectivamente, presidente do «C. E. G. O. C.» e da Associação Comercial de Lisboa e director desta prestimosa instituição, que se referiram, em termos encomiásticos, ao sr. Heinz Goldmann e aos seus êxitos.

Como nota de curiosidade, registamos que os participantes no curso pagaram 950$00 (para as empresas aderentes ao «C. E. G. O. C.») e 1050$00 (para as empresas não aderentes ao «C. E. G. O. C.»). A inscrição inclui os almoços no restaurante da F. I. L. (aproveitados, também, para uma troca de impressões entre os participantes, a fim de se conseguir uma economia de tempo) e um exemplar do livro «A arte de vender».



O sr. Heinz Goldmann, dirigente do curso «Como vender mais», expõe, no quadro negro, algumas das suas ideias sobre o assunto

O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES visitou esta tarde a sede da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul

O sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, ministro das Corporações, visitou esta tarde, a sede da Federação dos Sindicatos dos Motoristas do Sul, onde, na sala das sessões, presidiu a uma cerimónia, durante a qual foi prestada homenagem á memória do antigo presidente daquele organismo, Mário de Carvalho.

Na presença de representantes dos sindicatos de motoristas de todo o País, foi descerrado o retrato do homenageado e entregue á família a medalha de Mérito Corporativo, que lhe foi atribuida a título póstumo.

Usou da palavra, entre outros oradores, o actual presidente da Federação, sr. Armando Jorge Coutinho.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu hoje o governador civil de Braga, com o qual apreciou assuntos de interesse para o respectivo distrito.

«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO 55

RUA AUGUSTA. 204

Os negros americanos continuam a obter importantes vitórias

- **Na cidade de Charlotte foi recomendada a integração imediata em todas as empresas comerciais.**
- **O Supremo Tribunal confirmou a eleição do presidente de Birminghan, conhecido pela sua moderação.**

NOVA YORK, 24. — Os integracionistas negros alcançaram ontem nova vitória em Charlotte, a cidade mais importante da Carolina do Norte. A Camara de Comércio desta cidade recomendou efectivamente a integração imediata de todas as empresas comerciais. «Tomamos esta decisão com conhecimento de causa e alheios a qualquer pressão» — declarou Stan Brookshire, presidente municipal de Charlotte, ao findar a reunião na Camara de Comércio.

Entretanto, na Carolina do Norte, os conflitos raciais parecem marcar um compasso de espera. Em Durham mantêm-se as tréguas concluídas anteontem entre as duas comunidades, enquanto prosseguem as consultas na nova comissão biracial nomeada pelo presidente municipal, Wense Grabareck.

A despeito deste progresso notório, nada se resolveu definitivamente e os dirigentes de cor, embora agradecendo a Grabareck os seus «esforços diligentes» para solucionar a crise, indicaram que as manifestações de massas dos ultimos dias poderiam recomeçar de um momento para o outro, caso se não verifiquem «progressos dignos de nota».

A situação em Greensboro, onde os representantes das duas comunidades empreenderam negociações também é de expectativa.

Entretanto, o director da Escola Técnica de Agricultura, de maioria negra, enviou ontem uma carta de aviso aos estudantes: «Estão a decorrer negociações muito sérias. Pede-se instantemente aos estudantes que não saiam das suas instalações escolares até nova ordem. Aqueles que não acatassem esta recomendação arriscar-se-iam a ser expulsos». Contudo, uns 1300 manifestantes, na maioria estudantes, andaram ontem á noite, em cortejo pelas ruas do centro da cidade, parando desta vez, não só em frente dos cafés, restaurantes e cinemas do costume, como também de dois hoteis, «só para brancos». A Polícia prendeu oito, que se recusaram a sair dos corredores dos mesmos hoteis, depois de tentarem em vão que lhes fossem reservados quartos.

Em Birmingham, no Alabama, onde as tropas federais continuam prontas a intervir na eventualidade de novas alterações da ordem, ainda se não conhecem as reacções a propósito da confirmação, pelo Supremo Tribunal, da eleição do novo presidente municipal, Albert Boutweel, conhecido pela sua moderação. A eleição de Boutweel foi posta em causa pelo seu rival, ultra-segregacionista, Eugene Connor, chefe da Polícia.

Mas não restam duvidas de que esta decisão, como a adoptada anteontem pelo Tribunal da Relação de Atlanta, no sentido de reintegrar nas suas escolas os cerca de 1000 alunos de cor que ultimamente se manifestaram, é de modo a satisfazer os negros e a restabelecer a tranquilidade.

A não ser que os ultra-segregacionistas, vendo-se batidos em toda a parte no domínio jurídico, tentem a desforra, pela luta clandestina e pela provocação... — (F. P.).

Os trabalhistas britânicos pediram a demissão do ministro do Interior

LONDRES, 24 — O Partido Trabalhista apresentou ontem á noite uma moção de censura na Camara dos Comuns, pedindo a demissão do ministro do Interior, Henry Brooke.

Assinado por Harold Wilson, chefe do «Labour» e por diversos membros do «gabinete fantasma», o texto trabalhista lastima que o ministro do Interior não tenha informado nem o Parlamento nem os tribunais do facto do chefe Enahoro não ser autorizado pelo Governo nigeriano a manter o advogado que havia escolhido.

Extraditado pela Grã-Bretanha a semana passada, a pedido do Governo nigeriano, o chefe Enahoro (antigo chefe do Partido do Grupo de Acção) tinha pedido em vão o benefício do direito de asilo na Grã-Bretanha. No decorrer de quatro debates sucessivos, a oposição trabalhista tentou levar o ministro do Interior a rever a sua decisão para com o foragido. Nessa ocasião cerca de 40 conservadores retiraram o apoio ao Governo.

Foi a decisão nigeriana de privar o chefe Enahoro do seu advogado britanico (o deputado Dingle Foot) que provocou a moção, a qual dará lugar a um quinto debate parlamentar. — (F. P.).

Kennedy foi escolhido o «pai do ano» norte-americano

NOVA YORK, 24 — Estrelas do cinema, figuras da alta sociedade e políticos proeminentes estiveram a noite passada nesta cidade com o presidente Kennedy para festejar, com seis dias de antecedência, o seu 46.º aniversário natalício.

A festa celebrou-se no luxuoso Waldorf-Astoria, em Manhattan, onde foi servido um banquete, a 1000 dolares (cerca de 29 contos) por convidado, com o objectivo de angariar fundos para campanhas do Partido Democrático.

Entre os artistas de cinema viam-se Peter Lawford, cunhado do presidente, Audrey Hepburn e o trompetista Lovis Armstrong.

Encontravam-se presentes, também, o vice-presidente Lyndon Johnson, Adlai Stevenson, representante norte-americano nas Nações Unidas e o «mayor» de Nova York, Robert Wagner.

A comissão do Dia Nacional do Pai, que se reuniu em sessão também no Waldorf-Astoria, considerou o presidente Kennedy como «o pai do ano». A esposa do presidente espera o seu terceiro filho em Agosto. — (R.).

O «twist» cura o reumatismo

BUDAPESTE, 24 — Os médicos hungaros descobriram que dançar o «twist» pode ter bons resultados na cura do reumatismo e começaram já a aplicar o tratamento nos seus pacientes — anuncia o jornal do Partido Comunista «Zalai Hirlap».

Por outro lado, uma clinica sindical, em Heviz, no ocidente da Hungria, incluiu a dança na sua terapêutica. — (A. N. I.).

Melhorou o estado de saúde do Papa

Os médicos velaram toda a noite junto dos aposentos de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 24 — A luz esteve acesa toda a noite, na camara adjacente ao quarto onde dormia o Papa João XXIII. Velavam ali os dois médicos que o assistem, Piero Mazzoni e Pietro Valdoni, bem como alguns camareiros.

Ontem á noite, antes de recolher, o Sumo Pontífice sentia-se melhor, em consequência das transfusões que recebeu durante os ultimos três dias, devido ao sangue que perdeu em hemorragias provocadas por uma lesão no estômago. Os dois médicos, porém, para impedirem a recorrência da hemorragia, preferiram passar a noite de vigília próximo do doente, a fim de acudirem ao primeiro sinal.

De madrugada, as janelas do gabinete papal, sobranceiro á Praça de São Pedro, permaneciam iluminadas. Mas no quarto do Papa, que fica ao lado do gabinete, as luzes haviam-se extinguido mais cedo.

E' hoje que João XXIII inicia o seu retiro espiritual de nove dias, durante o qual ficará suspensa toda a sua actividade normal, á excepção de audiências ocasionais com funcionários da Secretaria de Estado do Vaticano. O Santo Padre tenciona dedicar a novena á preparação para o Pentecostes, que se celebra este ano a 2 do próximo mês.

«Os círculos competentes do Vaticano, confirmam hoje também as melhoras do estado do Santo Padre, que é classificado de satisfatório» — anuncia o comunicado distribuído pelos Serviços de Imprensa do Vaticano. — (A. N. I.).

Na entrega dos prémios do Festival de Cannes o público manifestou o seu desagrado quanto a alguns galardões concedidos

CANNES, 24. — Alain Peyrefitte, ministro francês da Informação, presidiu ontem á noite, á sessão de encerramento do Festival Cinematográfico de Cannes, perante uma sala pouco dócil e, por vezes, discordante.

Enquanto Luchino Visconti, realizador de «O Leopardo» era objecto de uma ovação, os representantes soviéticos e norte-americanos dos filmes «A Tragédia Optimista» e «To Kill a Mockingbird» eram copiosamente apupados. Entre esses dois extremos, Marina Vlady recebeu um acolhimento mitigado, enquanto Richard Harris, os representantes japoneses de «Hara Kiri» e os checoslovacos de «Um dia, um gato...», eram muito aplaudidos.

Depois da leitura dos prémios, foi projectado o ultimo filme de Federico Fellini «Oito e meio», O ministro tinha declarado pouco antes da projecção: «Sinto-me feliz por tornar a ver este filme que vi em Paris há dois dias. A película levou-me a formular um certo numero de problemas que espero poder resolver hoje».

«Oito e meio» recebeu acolhimento diverso. No conjunto, a sala aplaudiu seis vezes esta meditação sincera de Fellini sobre a sua vida e a sua obra.

Com efeito, o filme representa a vida de um realizador, mas a vida total, com os gestos, os pensamentos, as duvidas, os receios e as ideias, por mais estranhas que sejam. Assim, o grande realizador italiano, se desapontou os espectadores do cinema anedótico habitual, comoveu todos os que procuram na 7.ª Arte emoções superiores dirigidas á inteligência e á sensibilidade.

BALANÇO DO FESTIVAL

Os prémios do festival reflectiram quase exactamente as previsões dos jornalistas. «O Leopardo», que domina de longe toda a produção deste ano, era seguido, segundo aquelas previsões, por «Hara Kiri», «Um dia, um gato...», «Codine» e «This Sporting Life». Todos estes filmes foram distinguidos, mesmo o ultimo, através do prémio da interpretação concedido a Richard Harris.

De facto, entre as 26 produções exibidas no festival poucas se notabilizaram dada a escassez de obras apaixonantes e fora do vulgar.

O filme «O Leopardo», adaptação do já célebre romance homónimo de Tomasi de Lampedusa, é interpretado por Burt Lancaster, Claude Cardinale e Alain Lelon.

O Prémio Especial do Juri, que foi para o japonês Masaki Kobaishi, pela sua película «Hara Kiri» e para o checo V. Jansni, pelo filme «Um dia, um gato...», não provocou discussão e estava, realmente, de acordo com as previsões e os críticos.

O suíço Henri Colpi, que tem desenvolvido a maior parte da sua actividade cinematográfica em França, viu o argumento que escreveu para a produção romena «Codine» ser distinguido com o prémio do melhor argumento. Um cineasta suíço e um filme romeno assinalaram, assim, e ainda com o prémio concedido a Marina Vlady numa película italiana, as distinções decepcionantes, porque indirectas, dadas pelo juri á cinematografia francesa. Quanto ao prémio dado a Richard Harris, actor irlandês de 29 anos, não houve unanimidade de louvores. Muitos críticos censuraram-no por copiar demasiado as atitudes de Marlon Brando e Paul Newman. Todavia, logrou obter a maioria necessária.

O prémio de interpretação feminina (Marina Vlady) provocou pasmo. Mas através dela o juri quis, tal como no caso de Richard Harris, recompensar o filme italiano «Ape Regime» de Marco Ferreri, que os distribuidores crismaram para «O leito conjugal» e trouxe aos espectadores do festival, deprimidos pelos assassínios e violações, o sorriso de um humor satírico.

Restam os dois prémios de circunstancia atribuídos á U. R. S. S. e aos Estados Unidos. Tanto um como o outro não provocaram indignação, nem sequer comentários, tendo um membro do juri observado simplesmente: «É necessário ter em conta as considerações geo-políticas, mas são considerações que frequentemente nos desconsideram. .». — (A. N. I. e F. P.).

O PRESIDENTE JOÃO GOULART LANÇOU UMA NOVA CAMPANHA DE AUXÍLIO TÉCNICO E DE CRÉDITO AOS CAMPONESES BRASILEIROS

BRASÍLIA, 24 — A vasta reorganização do crédito rural foi anunciada ontem pelo presidente João Goulart, no prosseguimento da campanha que empreendeu a fim de demonstrar que o seu programa de reforma agrária não se limita á expropriação das terras.

Goulart estabeleceu o Grupo de Coordenação do Crédito Rural e elaborou um programa de desenvolvimento do crédito para os próximos três anos, integrando os bancos num sistema nacional para a distribuição de créditos aos lavradores das regiões remotas, ligando o plano de empréstimos aos projectos de assistência técnica e simplificando a obtenção de créditos pelos pequenos lavradores. O programa ordena igualmente ao grupo de coordenação que «fomente a organização de cooperativas e de outras associações agrícolas», que proporcione aos banqueiros uma preparação adequada para que saibam atribuir, inteligentemente os créditos rurais e que lance uma campanha nacional de publicidade, a fim de familiarizar os pequenos lavradores com as novas oportunidades que lhes são facultadas.

A proposta apresentada por Goulart para introduzir emendas na Constituição de modo a permitir a expropriação das terras inexploradas contra o pagamento em papéis de crédito em vez de notas de banco, foi rejeitada pela comissão competente da Câmara dos Deputados. Os deputados contrários á ideia do presidente observaram que há medidas mais urgentes que devem preceder a expropriação. Desde então, Goulart começou a adoptar as disposições necessárias para a melhoria das condições de crédito e de auxílio técnico a prestar á lavoura.

Numa sessão do Gabinete, o ministro da Agricultura, José Hermínio Morais, declarou ao presidente que, em sua opinião, «a reforma agrária não deve restringir-se unicamente á distribuição de terra». Deve estender-se, também, á correcção de inadequadas estruturas de crédito e de assistência técnica. E prosseguiu: «Assim, a reforma agrária deve ser planeada consoante as diversas peculiaridades regionais. Impõem-se as pesquisas, a assistência técnica e o crédito».

O ministro recomendou igualmente a criação de seguros agrícolas, o estabelecimento de facilidades de armazenagem, e de utilização de silos e de aparelhagem de embalagem e a organização de cooperativas para a venda dos produtos. — (A. N. I.).

Manteve o filho acorrentado à cama durante 18 meses

NANTES, 24. — Uma mulher, mãe de três crianças, conservou sequestrado durante 18 meses, acorrentado á sua cama, um filho de sete anos.

«Era o predilecto do meu marido, por isso é que o detestava» — declarou á Polícia que, avisada por uma vizinha, lhe entrou pela casa. A vizinha estranhara não ver o rapaz há mais de um ano.

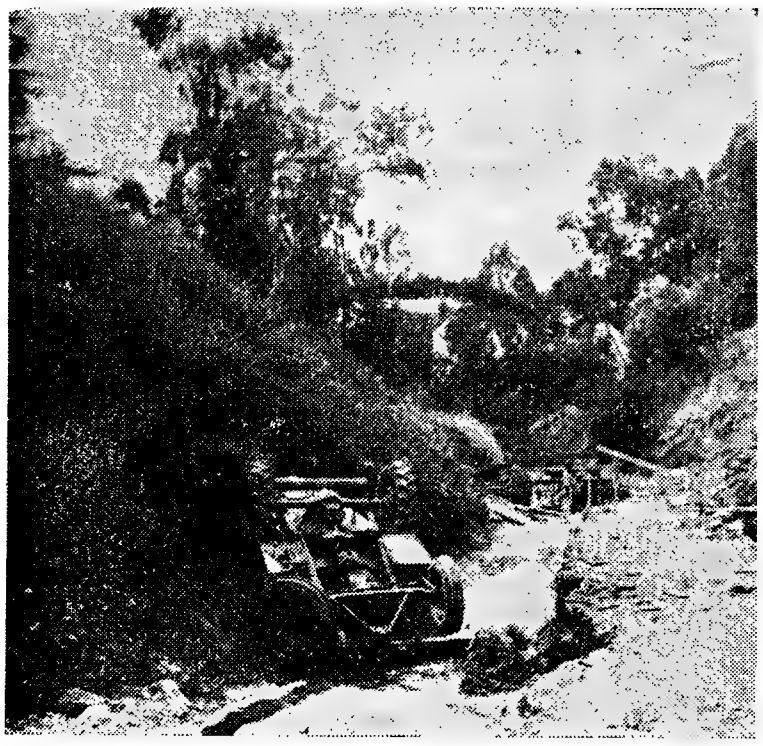
Segundo as autoridades, a criança, débil e a sofrer efeitos da subalimentação, foi hospitalizada e os dois irmãos entregues a parentes. A mãe ficou presa. — (A. N. I.).

O AUTOMOBILISTA JIM CLARK melhorou o «record» do circuito de Mónaco

MÓNACO, 24. — O automobilista britanico, Jim Clark, ao volante de um «Lotus», melhorou hoje o seu próprio «record» do Circuito de Mónaco que fez em 1 minuto e 34,3 segundos á média horária de 120,06 quilómetros. Clark conseguiu este tempo durante os treinos de hoje a contar para o grande prémio que se disputa no domingo. — (R.).

Armamento inglês para o Iraque

LONDRES, 24. — A Inglaterra concordou em princípio em fornecer algum armamento ao Governo iraquiano — revelou um informador do Foreign Office. — (R.).



A posição em que ficou a «dumper» no fundo da ribanceira

Um «dumper» despenhou-se

junto ao viaduto Duarte Pacheco

Um morto e três feridos

Na estrada de Montes Claros, junto ao viaduto Duarte Pacheco, onde estão em curso várias empreitadas para construção dos acessos á futura ponte sobre o Tejo, deu-se hoje um grave acidente com um «dumper», que custou a vida a um trabalhador, ficando feridos mais três, um dos quais com gravidade.

Pouco depois do meio-dia, alguns trabalhadores da firma Amaro & Mota, Lda., que se empregam na empreitada de colocação de um colector, aproveitaram o transporte do «dumper» para virem almoçar á Avenida de Ceuta. No veículo, conduzido por Mário Magalhães e Oliveira, de 26 anos, solteiro, residente actualmente no estaleiro das obras, tomaram lugar Manuel Garcia, de 28 anos, carpinteiro; e os trabalhadores Adelino dos Santos, Francisco Carrilho Marques e Nelson Paredes Boura, de 24 anos, de Alijó, todos solteiros e residentes, actualmente no estaleiro.

Dezenas de metros mais adiante, onde a estrada apresenta uma forte inclinação, o «dumper» ganhou grande velocidade e começou a andar aos ziguezagues ao que parece por se ter partido a direcção.

Vendo o perigo, o Nelson lançou-se para a berma da estrada. O «dumper», sem governo, derrubou um marco da estrada, sendo nessa altura cuspidos o Adelino e o Francisco. Depois, o veículo precipitou-se por uma ribanceira com a altura de 20 metros, arrastando na queda o motorista Mário Magalhães e Oliveira e o carpinteiro Manuel Garcia.

Dado o alarme, acorreram vários trabalhadores, sendo os dois feridos conduzidos ao Hospital de São José, onde o Mário chegou já morto. O Manuel Garcia apresentava graves ferimentos, pelo que ficou internado na sala de observações.

O Nelson nada sofreu, enquanto os dois trabalhadores que foram cuspidos sofreram ligeiros ferimentos.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

O ministro das Obras Públicas no concelho de Sintra

(Continuação da 1.ª página)

Santa Eulália, Sabugo-Almornos, Praia Grande-Almoçageme e de A-da-Beja; e ainda as obras de construção do chafariz da Volta do Duche, em Sintra, de consolidação das arribas da Praia Grande, das escolas primárias de Terrugem e Pero Pinheiro e estação elevatória de águas do Sabugo.

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, acompanhado pelo seu secretário, chegou cerca das 10 horas ao local de bifurcação de estradas, no Ramalhão, junto do colégio, onde era aguardado pelo presidente da Junta Autónoma de Estradas, pelo director-geral dos Serviços de Urbanização do seu Ministério, pelos presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Sintra e toda a vereação, além de outras autoridades concelhias.

A visita começou pela nova estrada, ainda em acabamento, que liga a Costa do Sol a Sintra, passando pela Lagoa Azul, e que constitui o principal ponto de estudo desta visita ministerial.

De manhã, aquele membro do Governo observou ainda os trabalhos do novo chafariz da Volta do Duche, na própria vila, reuniu-se com todos os técnicos na Câmara Municipal, e percorreu as obras de consolidação das arribas da Praia Grande.

Depois de almoçar no Palácio Valenças, a convite do Município, o sr. eng.º Arantes e Oliveira dedicou o resto da tarde a visitar as rodovias municipais que vão ser melhoradas ou construídas com a comparticipação do Estado e da Câmara de Sintra.

O problema dos acessos rápidos a Sintra

A reunião da manhã, na qual tomaram parte as entidades referidas, foi destinada, exclusivamente, ao estudo dos problemas de acesso a Sintra, no qual o sr. eng. Arantes e Oliveira foi assistido pelos srs. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas; eng.º Apolinário Gomes de Freitas, director de Estradas do Distrito de Lisboa; director-geral dos Serviços de Urbanização e visconde de Asseca e conde de Seizal, respectivamente, presidente e vice-presidente da edilidade sintrense.

Sobre uma planta da rede rodoviária do concelho, foram analisadas as soluções propostas para a ligação, por modernas auto-estradas Sintra-Lisboa-Costa do Sol.

Como a estrada agora quase terminada, ligando Sintra a Cascais, vem desembocar no sítio do Ramalhão, surgiu o problema de se saber como será feito o entroncamento das diversas rodovias, naquela zona.

O projecto inicial previa a construção, naquele sítio, de uma moderna rotunda, servida por vários circuitos e obras de arte. Entende, contudo, o ministro, que não se deve mexer naquela entrada de Sintra, considerada de interesse turístico. Foi, por isso, posta de parte, em princípio, essa solução do entroncamento do Ramalhão, pois ela obrigaria a alterar em grande parte o perfil daquela zona. Vai ser, por isso, estudada outra solução, a de se contornar Sintra pela moderna auto-estrada, que, partindo do Estoril, se desviará por baixo da zona do Ramalhão, através de Ranholas, funcionará como via de rápido escoamento para quantos desejem entrar em Sintra, com rapidez, pela Portela.

Preservam-se as características da zona privilegiada

A entrada do Ramalhão, com todas as deficiências rodoviárias que não possam ser alteradas por meio de pequenas modificações, continua como está, a fim de se preservar a sua fisionomia especial.

Na definição do sr. eng.º Arantes e Oliveira, não deixará de ser um facto a moderna rodovia que as necessidades impõem, mas sem se bulir no carácter de Sintra, mantendo assim intacta uma visão de beleza tão característica, que as pessoas de bom gosto e sem preconceitos, bem como os turistas, não deixarão de preferir.

A citada zona de entroncamento será assim desviada para a área de Ranholas. E neste nó de circuito virá entestar a auto estrada Lisboa-Sintra, que vai ser acabada e rectificada, especialmente numa zona de grandes curvas e declives, perto de Rio de Mouro. A esta via de acesso, vinda da capital, comunicará a moderna estrada para o Estoril e Cascais, em ligação directa e rápida. Sem ser atingida a vila propriamente dita, Sintra ficará, dentro de alguns anos, perfeitamente enquadrada, e por ele servida, num circuito rodoviário compatível com as exigências grandes das zonas urbanísticas modernas.

Estradas e caminhos municipais

As relações entre a rede rodoviária nacional e municipal daquele concelho foram estudadas, também, com o mesmo interesse.

Ainda este ano começará a construção ou reconstrução de várias estradas secundárias e caminhos especialmente destinados á interligação de grupos rurais isolados.

A obra importará em 20 mil contos e será executada em duas fases. O Estado terá a comparticipação de 70 por cento daquela soma. A Câmara Municipal entrará com os restantes 30 por cento, para o que conta com um empréstimo do Estado, sem juros, o qual deverá começar a ser pago nos princípios de 1968.

A primeira fase do plano, cujos trabalhos vão começar imediatamente, importará em 10 mil contos, e concluir-se-á até 1967, para logo principiar a segunda. Como condição para se efectivar esta iniciativa, compromete-se o Município a criar e manter um serviço de conservação daquelas vias.

Os técnicos da Junta Autónoma de Estradas, sob a direcção do sr. general Flávio dos Santos, já hoje estiveram no local previsto para a construção do nós das vias de comunicação e apresentar, em breve, ao Ministério das Obras Publicas, as respectivas soluções.

Entretanto, o troço da auto-estrada Lisboa-Sintra, na zona situada perto da fábrica Diogo de Ávila, que passou por importantes obras de alargamento e rebaixamento, foi hoje aberta ao trânsito, no sentido ascendente.

Os carros já podem circular pela nova estrada de Alcoitão ao Ramalhão

Na reunião da F. A. O.

foi discutido um método de exterminação de insectos proposto por um silvicultor português

Na reunião da F. A. O., hoje efectuada em Lisboa, tratou-se dos métodos de exterminação dos insectos que prejudicam o desenvolvimento da oliveira através da utilização dos raios gama.

Atente-se, no entanto, que a esterilização de insectos machos pelos raios gama fora já proposta em 1957 pelo eng. silvicultor Mário Santos, dos Serviços Florestais, que, então, preconizara o estudo da adaptação, em relação ás pragas florestais, daquele método de combate.

Todavia, devido á falta de um laboratório apropriado, as investigações não puderam ter início.

No trabalho «Voyages de études au Portugal — Refléxions sur quelques problèmes de la sylviculture portugaise» (1960), que o eng. Mario Santos apresentou na reunião que, sob os auspícios da F. A. O., se realizou em Lisboa, de 25 de Abril a 1 de Maio de 1960, aquele técnico dos Serviços Florestais, ao referir-se aos métodos clássicos de combate ás pragas florestais, escreve:

«Infelizmente esses meios, em 1960, são, ainda, muito primitivos, anticientíficos e, por assim dizer, bárbaros. Para combater um insecto não se encontrou nada melhor do que destruir toda a biocenose da árvore, através do emprego de doses fortes de D. T. T.». E acrescentava:

«Ora existe já um método de combate menos primitivo e que é rigorosamente específico: o da esterilização pelos raios gama. Este método foi utilizado pela primeira vez em 1954 na ilha de Curaçau com resultados espectaculares, e neste próprio momento (Abril de 1960) está a ser empregado no México para combater a mosca dos frutos e no Congo Belga para exterminar a mosca tsé-tsé».

Em dois outros trabalhos seus («Aplicação da energia nuclear na agricultura» e «Reflexões sobre as jornadas florestais»), o eng. Mário Santos refere-se também, ainda que de passagem, ao alto interesse de que se reveste a esterilização pelos raios gama em insectos machos, método que permite exterminar ou controlar o desenvolvimento das pragas de insectos que atacam as florestas, pomares e, até, celeiros.

Reclamações locais

O horário telefónico de Penedono

Por intermédio do S. N. I., recebemos da Administração-Geral dos C. T. T., a propósito da necessidade de ser ampliado, até á meia-noite, o horário telefónico de Penedono, a seguinte informação:

«... uma rede só beneficia daquele horário, quando atinge 50 postos telefónicos. Penedono tem, actualmente, 29. Todavia, considerando o numero total de postos, em conjunto com os das redes de Bezelga e Penela da Beira, que dependem de Penedono, perfaz-se o numero de 50. Entretanto, como os encarregados dos respectivos postos não aceitam desempenhar horário de meia noite, não é possível atribuí-lo á localidade em causa».

Estrada de Tábua-Cancela

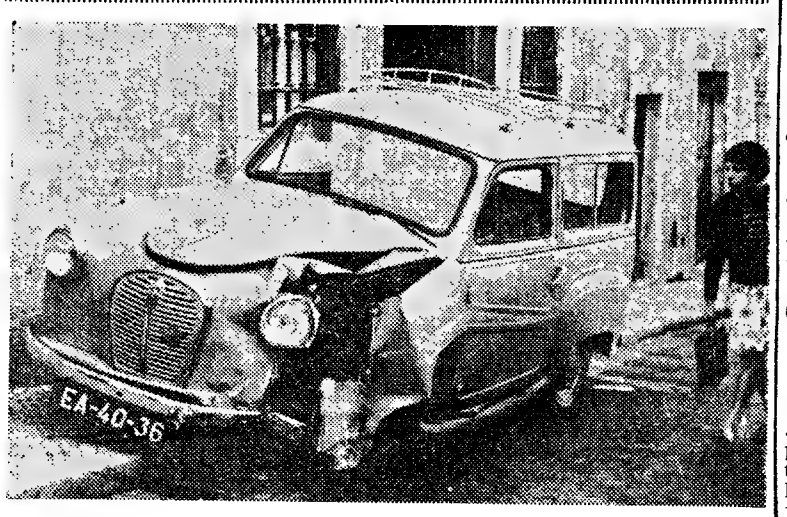
TÁBUA, 24. — Encontra-se praticamente intransitável a estrada que liga esta vila com a de Santa Comba Dão. Escusado será referir o prejuízo que causa aos dois concelhos o estado lastimoso desta artéria. Que as entidades competentes, Camaras Municipais ou Direcções de Estradas, respectivamente de Tábua e Santa Comba Dão, ou Coimbra e Viseu, se dignem dar um pouco de atenção á estrada em causa, são os votos de todos quantos obrigatóriamente nela têm de passar.

ESGRIMA

Eduardo Corvo, do C. D. U. L. é o novo campeão nacional de florete

Como anunciámos, o Campeonato Nacional de Florete concluiu-se na noite de ontem, no salão do Centro Espanhol, com a realização da «poule» final, tendo os sete atiradores finalistas obtido a classificação seguinte:

1.º, Eduardo Corvo, do C. D. U. L., com 5-1 e nova vitória num assalto de «barrage»; 2., José Amado Fernandes, do Clube Shell, também com 5-1 e derrota no mesmo assalto de «barrage»; 3., Vítor Parreiras Fernandes, da M. P., com 3-3 e 21 toques recebidos; 4., Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 3-3 e 23 t r.; 5.º, Tomás Baltasar, do C. Shell, ainda com 3-3 e 25 t. r.; 6.º José A. Santos Silva, do C. N. E., 1-5, 27 t. r. e 19 t. d.; 7.º, José Seabra Dinis, da M. P., também 1-5, 27 t. r. e 15 t. d.



Esta furgoneta embateu no cunhal de uma porta, na Rua da Rosa, e ficou neste estado. O condutor, sr. Albino Manuel de Jesus, de 45 anos, comerciante, sofreu apenas ferimentos ligeiros.

O maior cargueiro português — o «Beira» —

chega amanhã ao Tejo

O maior navio de carga português — o «Beira» — de 12 mil toneladas, da C. N. N., cujo casco foi construido no Arsenal do Alfeite, chega amanhã a Lisboa, vindo da Holanda, onde foi concluida a sua construção.

O «Beira» deve atracar á muralha do cais da Fundição, em Santa Apolónia, cerca das 9 horas.

CONFERÊNCIA

No Museu João de Deus

Integrada num ciclo de conferências sobre temas de educação, profere uma palestra, no Museu João de Deus, amanhã, ás 18 e 15, o prof. Delfim Santos, com o seguinte título: «Pedagogia e formação humana». Presidirá á sessão o reitor da Universidade, prof. Paulo Cunha. Podem ser requisitados os bilhetes no Museu João de Deus — Avenida Álvares Cabral.

ARTES PLÁSTICAS

O VIII Salão da Primavera na Junta de Turismo da Costa do Sol

Tem tradições este salão de artes plásticas que agora está patente na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol, nas Arcadas do Estoril. E procura manter dignamente essas tradições, já pelo âmbito das várias artes nele admitidas, já pelo nome e altura dos artistas convidados. Consagrados uns, bem afirmados já outros e com valor que se procura firmar outros ainda.

Nada menos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, óleo e pastel se encontram no pequeno salão, muito pequeno para tantas obras apresentadas. E aqui temos a primeira observação. Os organizadores quiseram meter o Rossio na Betesga que é como quem diz meter quase cem obras de Arte numa sala que terá condições para metade. Porque não limitaram eles a representação dos artistas a uma peça cada um?

Desse facto vem a má instalação de certas obras, sem luz bastante e outras sem espaço bastante para poderem ser vistas.

Começando pela aguarela, por onde começa o catálogo, destaquemos um lindo «Entardecer» de Ilda Maria C. Tavares. Na cerâmica em que os concorrentes são muitos, Artur José tem dois painéis, destacando-se aquele da paisagem, verdadeiramente bem sucedido, e aquela jarra verde-pálido. Bons trabalhos de cerâmica, Armando J. Silva Correia expõe muitos trabalhos pequenos. «Máscaras e Olhos de Coral» e «Prato com Máscara» sobressaem. Gostaríamos todavia de ver o artista em trabalhos de fôlego.

Cecília de Sousa tem um painel de cores bastante frouxas. Depois Maria Manuela Madureira, a mais prejudicada de todos na colocação das suas peças, em particular aquela linda «Figura Alada», de azuis vivos e verde-fundo, mas que se torna quase impossível distinguir. O «Cavalo de Apocalipse» tem movimento e tons negros muito cuidados.

No desenho um saudação especial para Artur José com seus «Peixes», singularmente harmoniosos e decorativos. Salientemos ainda as obras de Eduardo Nery, em particular «Planície».

Três escultores: Maria Barreira com uma «Jovem», Vasco da Conceição com «Retrato», cheio de personalidade, e Eduardo Sérgio, com «Entretenimento», bem movimentado.

Os pintores do óleo são sempre os mais representados e desta feita há que saudar o eclectismo do juri, alheio a escolas e atento mais á qualidade artística da obra. Possa isso servir de exemplo a outros salões. Artur Bual dá-nos uma boa pintura, muito pessoal, muito á sua maneira, enquanto João Montoya tem uma composição também de relevo, e Marques Perdigão nos dá uns «Barcos» para fixar.

Álvaro Perdigão tem também um óleo de barcos varados na praia, muito sós, cheios de luz e abandono, solidão completa. Ventura Moutinho tem nos «Pântanos do Tejo», uma tela de profundidade e beleza estranhas, cheia de harmonia e serenidade. Ayres Ferreira dá-nos um aspecto do «Choupal», com suas folhas de cobre outoniças e magoada saudade.

Silva Lino com duas obras acabadas e de firmeza de concepção e estrutura. Uma é «Cascais», com suas praias e casas assoalhadas; a outra é «Alfama» de casario vário e colorido, ruas estreitas e movimentadas. E que bem que o artista no-las dá! Jaime Mutteira está em plena euforia de cor e alegria, vendo-se que tem prazer na sua arte. A «Igreja da Misericórdia», de tons terrosos de zarcão, e «Estrada de Valada» marcam o seu momento actual de grande pintor.

E pouco mais haveria que salientar neste salão a que faltam espaço e luz para algumas obras serem vistas e apresentadas como mereceriam. — *R. R.*

A I Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos é hoje inaugurada

O sr. ministro das Corporações inaugura hoje ás 18 horas a I Exposição de Arte e Cor dos Profissionais Gráficos Portugueses. A exposição efectua-se no Palácio Foz.

Neste certame, promovido por iniciativa do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, figuram dezenas de trabalhos artísticos, compostos por óleos, aguarelas e guaches, lápis, fotografia e trabalhos tipográficos.

No mesmo acto será feita por Sua Excelência a distribuição dos prémios aos concorrentes classificados pelo juri.

Rosa Mendes expõe, em Santarém

No salão dos Bombeiros Voluntários de Santarém é amanhã, ás 15 horas, inaugurada a exposição do pintor Rosa Mendes. Assiste o presidente da Camara de Santarém.

O eng. Vasco Lopes de Mendonça evocado numa exposição no Palácio Galveias

Na segunda-feira ás 16 horas é inaugurada no Palácio Galveias uma exposição evocativa da grande figura do artista que foi o eng. Vasco Lopes de Mendonça. Só a modéstia o impediu de ocupar lugar de primeiro plano na Arte. A exposição que a C. M. de Lisboa promoveu é um acto de justiça.

A exposição de Severo Portela na S. N. B. A.

Tem obtido assinalável êxito a exposição do pintor Severo Portela que ocupa o amplo salão da S. N. B. A.

O grande artista tem sido muito felicitado pelas suas magníficas composições. Muitos quadros foram já adquiridos por coleccionadores.

Emílio Greco expõe no Palácio Foz

O grande escultor italiano Emílio Greco expõe os seus trabalhos no Palácio Foz, a partir de segunda-feira.

Por motivo dessa exposição o director do Instituto de Cultura Italiana, prof. Burgara, recebeu hoje a Imprensa, falando do significado da obra de Emílio Greco.

Mobiliário português e estrangeiro

Amanhã, ás 18 e 30, realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga, uma palestra-visita da sr.ª D. Maria Helena Mendes Pinto, subordinada ao tema «Subsídios para o estudo das relações entre o mobiliário português e estrangeiro». Esta palestra será acompanhada de projecções.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

RESCALDO DE LONDRES

Algumas considerações ainda oportunas e o problema do Benfica

nosso enviado especial
por FERNANDO SOROMENHO

LONDRES, 24 (Pelo telefone) — A hegemonia da Península Ibérica, mantida durante sete anos (cinco no Real Madrid e dois no Benfica), foi transferida para outra península, a Itálica. Sem discussão.

Bem entregue está, pois, a atraente Taça dos Campeões Europeus. O Milán conquistou o troféu com o merecimento que exorna uma intenção cuidadosamente estudada e que, dentro do relvado, se expandiu com a suficiente clareza. Futebol calculista, na sua esquemática, servido por atletas de boa têmpera e de executantes de expressivo recorte técnico.

Pondo de remissa a infelicidade do Benfica, quanto á incapacidade física de Mário Coluna — um saudável pulmão em qualquer equipa do Mundo —, a verdade é que, no conspecto geral, os milaneses evidenciaram os quesitos inerentes a um «onze» disposto a alcançar o triunfo.

São oportunas algumas considerações sobre o importante encontro desenrolado no fofo tapete de Wembley, em especial visando o actual Benfica, agora na berlinda por não ter podido averbar terceira vitória consecutiva.

Como itens principais temos:

1 — Desajustamento táctico
2 — Erros de marcação
3 — Precária força moral
4 — Exagerado optimismo

A ligação destes quatro factores, necessáriamente interdependentes entre si, explicará porventura a razão de ser da derrota benfiquista por um golo de diferença, diferença que, digamos, não reflecte verdadeiramente a superioridade manifestada pelo acutilante Milán, cujos avançados figuravam estiletes de aço flexível incandescentes na ponta do contacto.

Confusão no Benfica

O «onze» dos «encarnados» nunca compreendeu o figurino táctico dos italianos, ou, noutro sentido, reputou-o de incapaz na sua exemplificação prática.

Para cinco homens na defensiva, dois na zona do meio campo e três no sector frontal — todos atentos e predispostos á entreajuda sem hesitações, com base numa execução consciente e no passe que contava, antecipadamente, com a desmarcação adequada — o Benfica opôs quatro avançados, dois médios (Santana e Coluna) e quatro defesas, os quais, esclareça-se, não cumpriram no ponto fundamental do futebol moderno — a marcação.

O desajustamento táctico agravou-se ainda com a precária velocidade e olvido de antecipação perante alvos imóveis que exigiam, como é óbvio, aproximação directa, em contacto pessoal pegajoso — unico processo capaz de anular a eficácia do contra-ataque dos milaneses.

Falhou, pois, rotundamente a organização defensiva do Benfica ao consentir a Rivera, Altafini e Mora o domínio da bola e o espaço suficiente para o passe. A lacuna jamais deixou de ser notória. Mesmo com o 1-0, vantagem conseguida a 72 minutos do termo, portanto, susceptível de ser pulverizada se, acaso, a displicência não gerasse um clima de exagerada confiança.

O Benfica deslumbrou-se com a extraordinária arrancada de Eusébio que propiciou o golo e, na emergência, não terá atentado na débil estrutura da sua acção global, já de si afectada, de resto, pela fácil marcação patenteada pela retaguarda transalpina a desenhar uma barragem bel colmatada diante da qual se diluiam os enlaces benfiquistas, morosos, complicativos, débeis e escassos.

Maldini, mestre na condução dos companheiros, foi a peça a mais, a barreira com que sempre contou Ghezzi e, por conseguinte, a grande dificuldade que os avançados portugueses experimentaram para a tessitura das «tabelinhas» e da infiltração na área do remate.

No mundo do sonho

O 1-0 aconteceu cedo demais e em vez de revigorar a força moral, delapidou-a, consentindo o predomínio do processo táctico italiano que, esclareça-se, não se desconjuntou diante do êxito de Eusébio.

A euforia assaltou o espírito de certas unidades benfiquistas e a placidez do movimento ofereceu um vivo contraste com a determinação felina dos transalpinos. A ligação dos sectores continuou uma cruel duvida na sua eficácia e a ocupação do meio campo careceu de constancia, tendo em vista, como mínimo, a necessidade da frustração do contra-ataque italiano.

Os benfiquistas, por outras palavras, subestimaram o seu valoroso adversário, acreditando que nada poderia desalojá-los da sua prematura situação de vencedores.

O «novo» Milán, do 2.º tempo, mais veloz e mais incisivo, e a imprevista como deplorável incapacidade física de Coluna — toque malévolo de Pivatelli no tornozelo e entorse provocado pelo derrube — constituiram factores que feriram profundamente o animo do «onze» lusitano. O 1-1 foi o preludio e o 2-1 — mantemos a afirmação de que Altafini partiu de «off-side», a despeito de ter corrido, isolado, do grande círculo até á baliza sem que tivesse surgido a solução drástica admissível na emergência — o final. Na fase intermediária prevaleceu o frenesi italiano, plasmado na intencionalidade autoritária que até se deu ao luxo de gizar extraordinárias mutações tácticas num turbilhão que confundiu, sucessivamente, a acção do compartimento defensivo benfiquista. O Milán parecia ter mais do que onze homens sobre o relvado...

Ineficácia geral

Para alem do «caso Coluna» e do «off-side» que ditou o 2-1, não há duvida de que o Benfica comportou-se em dia não. Mesmo com o moçambicano na posse dos seus recursos físicos, o «onze» figurou instabilidade e precário rendimento, excepto na baliza onde esteve um Costa Pereira, tão portentoso como afortunado.

Não defendendo a tese de que o Benfica pensou em segurar o 1-0, subordinando-se a uma persistente acção defensiva, facto que aconteceu esporádicamente, julgamos que a fraca rentabilidade terá sido influenciada não só pelo malogro na marcação de Rivera, de Mora, de Altafini e, vamos lá, de Sani — qualquer deles perito na arte de tratar a bola com pés de veludo e no esbanjamento de imaginação no jeito do Benfica contra o Ujpest, Tottenham e Real Madrid — como também pelo desentendimento do quinteto ofensivo, reforçado pelo insucesso de José Augusto (a sensibilidade que mergulha, abruptamente no mais estranho desalento e desinteresse) e de Simões, qualquer deles vigiado por defesas de excelente categoria, principalmente Trebbi — o melhor «lateral» esquerdo que vimos durante a temporada.

As deambulações de Eusébio, menos firmes que o habitual, e a posição recuada de Santana, representaram outras tantas razões do malogro na penetração da zona frontal. Daí, a modéstia de Torres, lento e frouxo nas suas atitudes, e escassez de remates a finalizar os enlaces que as circunstancias reclamavam fossem rápidos, imaginosos e envolventes.

Contrariada Contrariada a ho-
Contrariada a homogeneidade, com punhais bem metidos no cerne benfiquista, não foi difícil, pois, ao Milan patentear a intencionalidade que se adivinhou em todos os seus movimentos, a reflectir um profundo conhecimento das características dos portugueses.

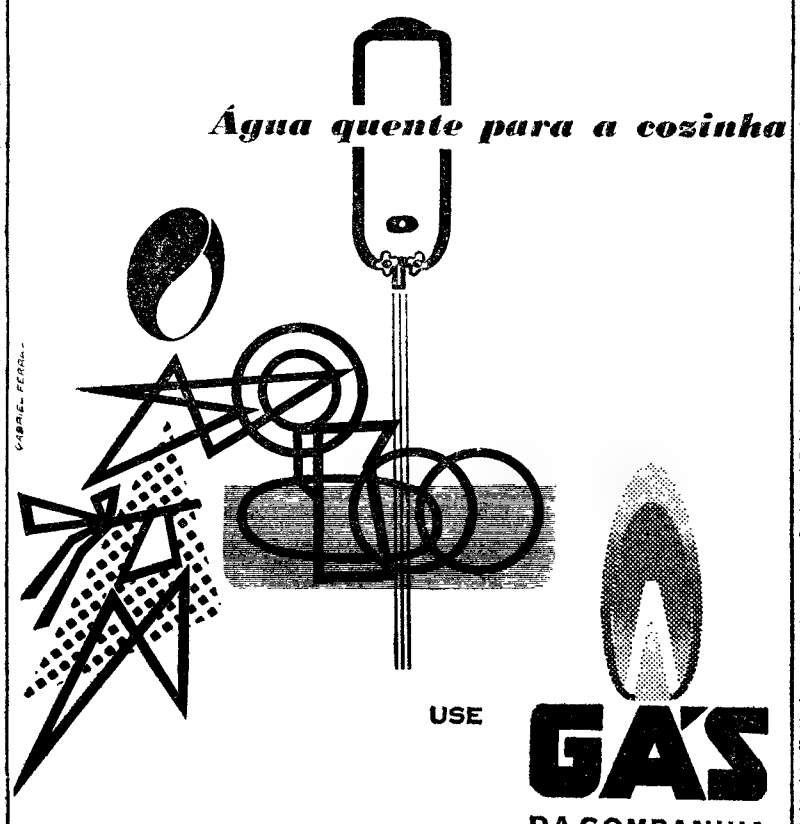
Quer dizer, os orientadores italianos, Vicni e Rocco, chamaram a si uma substancial quota-parte na repartição do êxito, ao contrário de Riera que pareceu demasiado confiado na eficácia do seu sistema, mórmente no consentimento de marcação por zonas. Nesse aspecto, Raul e Humberto também não exemplificaram a adaptação que o estilo de Rivera e seus pares para a reclamar.

Enfim, num jogo despido de espectaculosidade — todo ele constituiu um desfile de acentuado espírito competitivo — ao Benfica só lhe restou entregar o ceptro a um digno sucessor o qual, no entanto, não transmitiu a segurança suficiente para o empunhar por muito tempo.

O «onze» da Luz, que desmentiu a clareza do seu latinismo, melhor dizendo, a proverbial «ralé» lusitana, baqueou no momento capital, mas o seu desaire de maneira nenhuma deverá ser interpretado como o prenuncio de um afundamento definitvo.

Em qualquer dos casos, Wembley representa um elucidativo aviso. Os jogos ganham-se fora do campo e lá dentro. Em entrega absoluta como se tratasse da luta em busca do sustento quotidiano.

No futebol, a instabilidade dos reinados é um lema obsediente. Esquecê-lo representa um sério perigo.



+

Engenheiro Ruy de Sá Carneiro

MISSA DO 30.º DIA
E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, genro e mais Família vem por este meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que se dignaram testemunhar-lhes o seu pesar especialmente áquelas a quem o não fizeram directamente por ignorar as suas moradas, ao mesmo tempo que participam que amanhã ás 11,30 na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

A produção e manufactura de fibras de sisal

(Continuação da página central)

ca se volte totalmente para o consumo dos sintéticos, o que é difícil operar-se em virtude do «nylon» e outras fibras continuarem a ter ainda uma natural preferência que por tradicionalismo impera neste sector de débil economia, existe já em Portugal uma produção de monofilamentos, ou melhor, uma capacidade produtora de fibras sintéticas, da ordem das 3000 toneladas anuais, distribuída por duas modernas unidades, uma de mais recente criação e outra já em laboração há mais de dois anos.

Não se sabe se felizmente, se infelizmente, a procura de monofilamentos para a manufacturação de cordas e fios tem sido insignificante e parece até que as unidades existentes estão muito longe de trabalhar em regime compensador para os investimentos feitos, para dotarem o País com uma produção de monofilamentos sintéticos nas melhores condições técnicas e económicas, de molde a não recear a eventual concorrência de outros países produtores de monofilamentos e, particularmente, dos países que produzem, inclusivé, a própria matéria-prima, que Portugal tem ainda de importar.

Resolvido, assim, o problema da produção de monofilamentos sintéticos, há quem entenda que urge, apenas, dar-lhes escoamento, o que se afigura mais difícil, dada a escassez do seu campo de aplicação que é, ao contrário do que paradoxalmente se poderia prever, muito reduzido.

A protecção dos capitais investidos justifica-se amplamente no sector de produção de monofilamentos sintéticos

Poderia por-se o problema de saber se seria ou não de permitir-se que se generalizasse a produção de monofilamentos sintéticos, autorizando-se a instalação de diversas unidades de pequena ou média produção. Todavia, trata-se já de um aspecto que só as entidades competentes, ouvido o grémio do respectivo sector em causa poderão apreciar. Há, no entanto, uma faceta de primordial importancia que não pode escapar ao observador e que merece referência.

O País está, felizmente, a enveredar por um campo de larga industrialização que interessa estimular, como se tem feito. Ora, para que as entidades particulares se decidam a investir os seus capitais, acham certos sectores representativos das actividades económicas que seria necessário providenciar para a defesa dos que mais ou menos ousadamente pretendem colaborar fazendo investimentos de monta, arriscando os seus capitais e, quiçá, o seu crédito para servir o País.

O estímulo da comparticipação dos capitais privados no desenvolvimento industrial do País só pode resultar da eventual protecção que as entidades competentes possam conceder e que têm concedido através do condicionamento industrial que protege as actividades cujo desenvolvimento para atingir as melhores condições técnicas e económicas implica grandes investimentos.

Na realidade, quantas industrias que escaparam ás normas do condicionamento industrial, vegetam presentemente nas mais precárias condições económicas?!

Deste modo, há quem entenda que a produção de monofilamentos sintéticos não pode nem deve prescindir da necessária protecção que lhe deve ser assegurada desde já que, aliás, é tão justa, como a que tem sido concedida á manufacturação da juta, á mecanização das tapeçarias, á produção de cabos de aço e alumínio e a muitas outras actividades que implicam enormes investimentos e a consequente protecção dos mesmos.

Apontaram-nos, a propósito, alguns numeros concludentes quanto ao desenvolvimento e capacidade da industria de cordoaria de sisal do País e sua comparação com o eventual consumo dos sintéticos.

Como se disse, o consumo de fibras sintéticas não poderá, na melhor das perspectivas, atingir mais de 300/400 toneladas anuais e para tal ter-se-á de contar com uma total preferência da industria de pesca e de outras eventuais aplicações muito restritas.

Considerando que a produção actual das manufacturas de sisal atingiu já cerca de 40 000/45 000 toneladas, continuando em ritmo crescente, fácilmente se depreende que o consumo dos sintéticos no mercado interno não excede 1 % a 2 % no máximo, o que nada representa, nem pode causar apreensões aos fabricantes de cordas e fios de sisal.

Acentua-se que a hipótese de um monopólio deve considerar-se eliminada, uma vez que existem duas unidades já autorizadas e em laboração, uma no Norte do País e outra em Lisboa com administrações e capitais inteiramente independentes.

Poderia focar-se ainda, o aspecto das eventuais exportações. Sobre este aspecto salienta-se que até ao momento nada foi possível fazer-se no mercado externo, o que, aliás, é natural por ter de contar-se com a concorrência dos países produtores de matéria-prima e que a partir dela produzem os próprios monofilamentos, tais como o Japão, Inglaterra, França, Holanda, Estados Unidos da América do Norte e muitos outros

Depois, em virtude da enorme concorrência provocada pelos japoneses invadindo todo o Mundo, foram tomadas disposições aduaneiras de protecção que são verdadeiramente proibitivas. Temos, como exemplo, o mercado dos Estados Unidos que para protecção ás fábricas domésticas sobrecarrega as manufacturas sintéticas com 40 % mais 1/4 ct. por libra de peso, o que corresponde a cerca de 55 % de direitos na importação das cordas e fios sintéticos. O que acontece com o mercado dos E. U., acontece igualmente com muitos outros.

De resto — afirma-se —, os sintéticos nunca se podem chocar de maneira decisiva nos mercados tradicionais das manufacturas de sisal, mas sim do «nylon», manila, canhamo, algodão, etc., fibras tradicionalmente empregadas na industria da pesca.

Em relação á capacidade de produção das manufacturas de sisal, o consumo das mesmas na pesca é tão insignificante que não constitui problema de qualquer natureza.

Assim, se tivermos em conta, exclusivamente, o mercado interno, verifica-se que o consumo de manufacturas de sisal é de cerca de 45 000 toneladas anuais e já referimos que na melhor das hipóteses o consumo dos sintéticos com a aplicação predominante na pesca não poderá ir além das 200/300 toneladas anuais podendo, quando muito, volvidos alguns anos, atingir 300/400 toneladas, o que não significa mais que 8 % a 10 % na melhor das hipóteses, dentro de alguns anos.

Justificará tal consumo que, com verdadeiro menosprezo pelos capitais investidos pelas unidades existentes, se generalize a prodúcção de monofilamentos sintéticos e suas manufacturas?!

Trata-se de um problema que ás entidades competentes incumbirá resolver mas parece que não se deve confundir produção de monofilamentos sintéticos com a manufactura de cordas e fios de sisal.

Dizem entendidos que o que convinha resolver era o problema da produção de monofilamentos sintéticos para fornecimento das diversas industrias, particularmente da industria da pesca que os estava a importar manufacturados de diversos países e esta fase do problema foi totalmente preenchida. Sabe-se, entretanto, que, mesmo na pesca, os monofilamentos não podem ser utilizados em todos os sectores, pois, o consumo que predominará será ainda o do «nylon» que Portugal não possui ainda a produção nem da matéria-prima nem os multifilamentos próprios para a produção de cordas e fios.

Uma coisa, porém, é certa, no entanto, pelo que convém referir. Ouvidos diversos sectores de opinião sobre o assunto, infere-se que é já uma realidade a produção de monofilamentos sintéticos no País, em grande escala, de maneira a inundar o mercado e a não permitir a monopolização, que de resto seria fácilmente dominada pela concorrência estrangeira generalizada a todo o Mundo, de há anos a esta parte. Sendo assim, parece óbvio que se impõe regulamentar a sua produção e estudar a sua evolução nos próximos anos, estudando atentamente o problema e mantendo um sistema baseado no condicionamento, enquanto as circunstancias não provarem que o País não está convenientemente defendido dum eventual monopólio.

Também não parece que os manufacturadores de sisal possam ou devam dar mais importancia ao problema do que a que ele tem, como não pode confundir-se manufacturação de sisal e de monofilamentos sintéticos, com a produção de monofilamentos sintéticos.

Os fabricantes de cordoarias e fios podem e devem partir para as suas manufacturações, como partem das fibras de sisal e outras, isto é, devem adquirir no País os respectivos monofilamentos que possuem, felizmente, nas melhores condições de concorrência e considerarem a produção de monofilamentos sintéticos uma actividade inteiramente distinta e diferente da manufacturação de cordas e fios, como na realidade o é.

Memórias políticas

de um conselheiro da Monarquia

(Continuação da 1.ª página)

ficação do pensar, sentir e querer em volta do critério real. Para eles a pessoa do rei é tudo. Fora dela nada há senão os seus servidores, sujeitos e submissos como o criado ao patrão.»

Não modificou, o velho conselheiro da Monarquia, até ao fim da vida a sua maneira de ver o problema político, no aspecto relevante da actividade do partido monárquico depois da implantação da Republica e porque de perto acompanhou, no país e no exílio, essa actividade o seu depoimento oferece incontestável valor e merece ser conhecido.

D. Manuel em nada foi lesado pela República nos seus bens pessoais

De D. Manuel II traça nas suas «Memórias» o conselheiro Jacinto Candido um retrato que reflecte a sua desilusão e amargura por não poder considerá-lo como um soberano á altura da situação, antes e depois do seu afastamento do trono.

«O rei, escreveu ele, salvou a vida (em Outubro de 1910), salvou a fazenda e até os «bibelots», as suas ninharias e bagatelas. Mas perdeu a força, o prestigio moral e a confiança dos conservadores. Podem alguns, como mal menor, aceitá-lo como rei á falta de outra solução, sómente por não haver outra. O homem que, perto dos 30 anos (foram escritas em Novembro de 1916 estas palavras), é ainda chamado o «reizinho», não é, nem pode ser, um rei. Será sempre o reizinho. Não é indiferente ser rei e ser reizinho.»

Para Jacinto Candido, na sua austeridade e firmeza de princípios, o pretendente dava mostras de se não interessar pela causa que simbolizava e pela qual outros arriscavam a vida, carreira e situações, enquanto ele gozava no exílio dourado, nada lhe faltando, pois a Republica lhe dera tudo para que pudesse sustentar a grandeza e manter a dignidade da sua função de rei no exílio.

«O rei, escrevia, não foi pessoalmente lesado nos seus bens pessoais. Recebe as suas rendas integralmente. Obteve a restituição de tudo o que era pessoalmente seu. Vive tranquilo, confortàvelmente rodeado de considerações e deferências, goza a vida o melhor que pode. Quando os monárquicos tentavam uma das suas incursões, jogando a vida, precisamente no dia em que passaram a fronteira, o rei e a rainha-mãe foram surpreendidos por um «kodak» numa corrida de cavalos em Londres, risonhos, despreocupados, felizes como quem ignorava o facto ou como se lhe fosse indiferente.»

Noutro passo das «Memórias», escrito alguns anos depois, lê-se:

«O rei não tem o direito de gozar a vida o mais confortàvelmente possível enquanto a nação se debate em crises assustadoras (era á guerra e á nossa intervenção nela que aludia). Se se diz ainda rei tem que mostrar que com ela compartilha os seus males, as suas dores, os seus afectos, os seus sentimentos.»

Severa apreciação de Aires de Ornelas e de Soveral

Quanto aos mais próximos conselheiros do soberano destronado, que foram durante a guerra, segundo o seu testemunho, o marquês de Soveral e Aires de Ornelas, então lugar-tenente, as alusões de Jacinto Candido não são menos contudentes na apreciação dos seus caracteres e acção.

«É sobre uma tripeça, escreveu ele, o reizinho, D. Manuel, acolitado por Soveral e Aires de Ornelas, que querem fazer assentar os ideais conservadores. São três homens sem filhos sem descendência, notem bem. Soveral é um velho egoísta, celibatário convicto, epicurista de carreira; os outros dois, embora casados, sem filhos e quase sem barbas o que é significativo. Por convicção, e também por intuição politica, eu creio firmemente que a causa de D. Manuel como rei de Portugal é uma causa perdida e que mesmo ele próprio apenas por snobismo reveste ainda a forma de um pretendente. É uma situação cómoda a de um rei no exílio num país (a Grã-Bretanha) que o olha como devotado amigo e fiel serventuário.»

Sobre o marquês de Soveral, com quem conviveu e de quem foi colega no Governo em que Jacinto Candido sobraçou a pasta da Marinha, dizia ele:

«Foi sempre um egoísta e epicurista. A idade refinou estas qualidades. Não deve ser injuria supô-lo um homem que gosta sobretudo de si, de viver o melhor possível, com todos os requintes do conforto e os gozos de uma alta e privilegiada situação obtida não se sabe bem como. É vaidoso, orgulhoso e goza a sua vaidade e o seu orgulho que, na sua vida, estão acima de tudo. Soveral é hoje mais inglês do que português. Tem, dizem, fortuna própria grande e um bom lugar numa companhia que lhe dá 4 mil libras por ano. É solteirão. A sua vida está vinculada á Inglaterra pelo seu prazer de viver num grande meio com muito maiores considerações e regalias do que em Portugal. Compreende-se que lhe seja agradável e lisonjeie a sua vaidade a função de guia, dirigente, monitor, quase protector do rei de Portugal. É algo de atraente e lisonjeiro. Soveral tem este variante na sua vida, uma novidade inesperada que a revolução em Portugal lhe proporcionou. Para a sua vaidade é um remate esplêndido. Não teve ele nunca, nem tem, outra ideia: aguardar as decisões da Inglaterra a respeito de Portugal.»

Linha de SINTRA

HOMEM MORTO PELO COMBOIO NO APEADEIRO DA DAMAIA

Cerca das 8 horas de hoje, no apeadeiro da Damaia, foi colhido mortalmente pelo rápido que seguia para a Amadora o carpinteiro da construção civil José Vicente Hilário Godinho, de 48 anos, solteiro, residente em Lisboa na Rua Morais Soares. O pobre homem foi vítima da sua precipitação, pois atravessou a linha precisamente no momento em que ali se cruzavam dois comboios.

O cadáver foi, mais tarde, conduzido para o Instituto de Medicina Legal. A G. N. R. da Damaia tomou conta da ocorrência.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «Dia, após dia, desesperadamente» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia 185 (Tel 930072); *Clabet* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551).

QUELUZ — *Anaré* — Av Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Telefone 9518441)

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque — Estefânia (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

«Garden-party»

a favor da construção de um jardim-escola

Nos jardins do Palácio do Conde de Farrobo, cedidos pela direcção do Jardim Zoológico, efectua-se, das 15 ás 20 do dia 6 de Junho, um «garden-party», organizado por uma comissão de senhoras, a favor da construção de um Jardim-Escola João de Deus, em Alvalade.

Haverá chá-dançante, tômbola, leilão de objectos de arte, venda de «bibelots», flores, etc., e exibição de vedetas da Rádio, do Teatro e da Televisão.

Deram a sua adesão a esta festa a cantora Adelaide Ribeiro, o tenor Guilherme Kjolner, a pianista Beatriz de Sousa Santos e o Trio Odemira.

Patrizia, a graciosa vedeta italiana, que se encontra actualmente em Barcelona, trabalhando na Televisão, aproveitará a sua vinda a Lisboa, para firmar o seu contrato com Artur Duarte, para o seu próximo filme «Samba em sol maior», para colaborar graciosamente nesta festa, que será uma autêntica parada de vedetas.

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro M A D (T 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Est de Mem Martins, 285 (T 2910012)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 931023).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

As comemorações dos aniversários do Instituto e da Associação dos Pupilos do Exército

A Associação dos Pupilos do Exército celebra, a partir de amanhã, o seu 32.º aniversário e o 52.º do Instituto do mesmo nome, com o seguinte programa:

Amanhã, ás 9 horas, hasteamento das bandeiras na sede da agremiação e homenagem á memória do fundador do Instituto; ás 10, concentração junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, onde, durante o desfile do batalhão de alunos, representantes da Associação, colocam um ramo de flores na base do monumento, homenagem evocadora dos que morreram pela Pátria; ás 11, missa na Sé Patriarcal, mandada celebrar pela direcção do Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército.

Dia 26, ás 15 horas, recepção na Associação, aos novos ex-alunos e componentes das classes especiais de ginástica do Instituto; ás 15, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, tarde dançante, dedicada aos componentes das referidas classes de ginástica.

Dia 2 de Junho, almoço de confraternização e de homenagem ao Instituto, fazendo-se a concentração ás 12 horas na 1.ª Secção, a São Domingos de Benfica.

AS CULTURAS APRESENTAM BOM ASPECTO VEGETATIVO

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura», durante a segunda década do mês corrente, o bom tempo favoreceu a execução dos trabalhos agrícolas e o desenvolvimento das culturas que, na generalidade, apresentam bom aspecto vegetativo. O vento forte prejudicou alguns pomares, principalmente cerejeiras e ameixieiras.

Continuaram os tratamentos fitossanitários contra o míldio, cochonilha, formiga e escaravelho da batateira.

DIÁRIO escolar

Festival ginástico-desportivo

na Escola Francisco de Arruda para encerramento do ano

Com a assistência do subsecrtário de Estado da Educação Nacional, e de outros convidados, entre os quais professores e directores de escolas técnicas, encerram-se no dia 5 de Junho, de manhã, as actividades escolares do corrente ano da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

O festival gimno-desportivo que, á semelhança dos anos anteriores, assinala o acontecimento, começará ás 10 oras, com uma parada de ginástica educativa masculina. Seguir-se-ão numeros de ginástica de formação, feminina, e de iniciação desportiva e atlética, terminando o festival com alguns encontros simultaneos de handebol, voleibol e basquetebol.

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Por decreto-lei agora publicado na folha oficial, «considerando que se torna necessário aplicar ao Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina disposições que se encontram em vigor para outras escolas universitárias» o exame de aptidão, para ingresso no curso de Administração Ultramarina, passa a ser regulado pelas disposições em vigor do decreto-lei 36 227, de 12 de Abril de 1947.

Pelo presente decreto foi ainda determinado que «o professor catedrático daquele instituto que deve substituir o director será designado por despacho conjunto dos Ministérios do Ultramar e da Educação Nacional».

Concurso para professor da Escola Naval

Para fazerem parte do júri do concurso para professor do 12.º grupo de cadeiras da Escola Naval (Organização, História e Arte Militar Marítima e Administração Ultramarina), foram nomeados os seguintes oficiais de Marinha: comodoro Laurindo Henrique dos Santos, capitão- de-fragata Ernesto Carneiro Allen Junior e capitães-tenentes Eduardo Henrique Serra Brandão, Avelino Teixeira da Mota e Alfredo Esperança Barroco.

Provas de exames pelos alunos invisuais

Foi nomeada uma comissão para organizar a adaptação das provas normais dos exames do liceu e do ensino técnico aos alunos invisuais.

Assim será estudada a alteração dos tempos das provas (tempo para tradução em Braille), isolamento e outros aspectos.

É sem duvida uma iniciativa do maior interesse.

Director do Distrito Escolar de Leiria

A fim de assumir as funções de presidente da Camara Municipal de Leiria, do qual toma posse no próximo sábado, deixou temporàriamente o cargo de director do Distrito Escolar de Leiria o sr. Bernardo de Jesus das Neves Pimenta, que nos agradece a colaboração que sempre prestámos àqueles serviços.

Professores dos liceus do Ultramar

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de professor do 5.º grupo do quadro comum dos liceus do Ultramar.

Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu D. João de Castro

Promovida pelo Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu D. João de Castro haverá, no próximo dia 2 de Junho, a 5.ª reunião de camaradagem.

A festa começará com missa, rezada no mosteiro dos Jerónimos, ás 8 horas, por alma dos professores e alunos falecidos.

A's 9 horas, no local onde em tempos funcionou o primitivo liceu, concentram-se todos os participantes que depois seguirão para o Hotel de Turismo da Ericeira, onde decorrerá o almoço de confraternização.

Associação das Antigas Alunas do Liceu Maria Amália

As antigas alunas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho reunem-se amanhã, na sede do liceu, na sua festa anual de camaradagem.

Ás 11 horas será celebrada missa, na capela daquele estabelecimento de ensino, seguindo-se a assembleia geral, após a qual serão distribuídos prémios aos filhos dos membros da associação.

Baile dos finalistas do I. S. C. S. P. U.

No domingo, ás 22 horas, nos salões do Palácio Burnay, á Junqueira, começará o tradicional baile dos finalistas do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina.

A festa será abrilhantada pelos conjuntos de «Shegundo Galarza» e «Abril em Portugal».

Liceu de Portalegre

Os antigos alunos do Liceu de Portalegre reunem-se, no dia 8 de Junho, em Portalegre, na sua festa anual de camaradagem.

Bolsa de estudos «Miguel Cervantes»

A direcção do Círculo Cultural Luso-Espanhol efectua, no próximo dia 1 de Junho, pelas 21 horas, no Restaurante Montes Claros, um jantar de homenagem ao director e professores do Instituto Espanhol, a que presidirá o embaixador de Espanha, sr. D. José Ibanez Martin, que fará a entrega da bolsa de estudo «Miguel Cervantes» a um dos alunos do Curso Elementar de Língua Espanhola para estrangeiros no ano lectivo de 1962-1963.

As organizações circum-escolares do ensino superior

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto do ministro da Educação Nacional — e que já nos referimos largamente — que regulamenta as actividades das organizações circu-escolares do ensino superior.

O CALCANHAR DE AQUILES

A análise dos quadros das nossas escolas presta-se a observações interessantes. Repare-se no ensino técnico.

Para já o que se passa com os 1.º (Matemática, Física, etc.), 10.º (História) e 11.º (Ciências Naturais, Geográficas, etc.) grupos (dos poucos grupos aliás onde ainda haveria homens a concorrer). Por ironia estes são os grupos em que mais frequentemente fecha (!) o estágio de recrutamento e formação de professores.

1 — Em 30 Escolas Técnicas não existe no quadro do pessoal vaga para um professor de formação matemática ou científica (física). Destas 30, 11 escolas localizam-se em cidades capitais do distrito.

2 — Em 47 Escolas Técnicas não há nos respectivos quadros vaga para um professor de história. Destas 47 escolas, 13 estão em capitais de distrito.

3 — Em 44 Escolas Técnicas não há lugar para o professor de formação científica (geografia, biologia, etc.) Destas 44 escolas, 13 estão em capitais de distrito.

4 — Não têm vagas do 1.º grupo: Agueda, Alcobaça, Angra, Aveiro, Beja, Bragança, *Caldas, Chaves,* Coimbra, *Covilhã, Elvas, Estremoz,* Evora, *Gondomar, Guimarães, Lagos,* Leiria, *Marinha Grande, Montemor-o-Novo, Moura, Oliveira de Azeméis, Peniche,* P. Delgada, *P. do Varzim,* Portalegre, *Silves,* V. do Castelo, *V. N. de Gaia,* Vila Real *e V. R. de Santo António. Do 10.º grupo: Abrantes, Agueda, Alcobaça,* Angra, Aveiro, Beja, Braga, Bragança, *Caldas da Rainha, Chaves,* Covilhã, *Elvas, Estremoz,* Évora, *Fafe,* Faro, *F. da Foz, Gondomar, Gouveia,* Guarda, *Guimarães, Lagos, Loulé, M. Grande, Montemór-o-Novo, Montijo, Moura, Oliv. de Azemeis, Peniche, Pombal,* P. Delgada, Portalegre, Santarém, *Santo Tirso, S. João da Madeira, Silves, Sintra, Tomar, T. Novas, T. Vedras,* V. do Castelo, *V. F. de Xira, N. Nova de Famalicão, V. Nova de Gaia,* Vila Real, *V. R. de Santo António, P. do Varzim. Do 11.º grupo: Abrantes, Agueda, Alcobaça, Almada,* Angra, Aveiro, *Barreiro,* Beja, Bragança, *Caldas da Rainha,* Castelo Branco, *Chaves, Covilhã, Elvas, Estremoz,* Évora, *Fafe, F. da Foz, Gondomar, Gouveia,* Guarda, Leiria, *Loulé, M. Grande, Matozinhos, Montijo, Moura, Oliveira de Azemeis, Peniche, Pombal,* P. Delgada, Portalegre, Santarém, *Santo Tirso, S. João da Madeira, Silves, Sintra, T. Novas, T. Vedras,* V. do Castelo, *V. F. de Xira,* Vila Real, *Vila R. de Santo António e P. do Varzim.*

Assim vai o «Totobola»...

Concurso para os órgãos de informação

resumo dos prognósticos do Concurso n.º 36

Voz de Lamego: 121 21X 121 1111; Cavalgada do Ritmo: X21 X11 222 21XX; Revista de Som Feminina: 121 212 222 X112; Cor. dos Açores: 122 111 112 11X1; Ás Dez Açores: 122 111 112 11X1; Ás Dez, Espere Por Nós: X21 1X2 222 11X1; O Sorriso da Hora do Almoço: 1X1 X21 222 111X; A Voz dos Ridículos: 121 21X 222 1111; Dos Fracos Não Reza a História: 121 X11 121 X111; Voz Portalegrense: 121 211 2X1 111X; Correio do Vouga: 121 21X 122 1111; Litoral: 121 X11 111 1111; Reconquista: 121 221 122 1111; Gazeta do Centro: 121 21X 112 111X; Notícias de Penacova: 121 111 1X2 1111; Maria da Fonte: 121 21X 1X2 1111; Notícias de Felgueiras: 121 X22 222 1111; Diário dos Açores: 121 1X1 122 1X11; O Mensageiro: 121 211 221 1111; Mensageiro de Bragança: 121 222 122 1X1X; Linhas de Elvas: 121 2X1 X11 1X11; Notícias de Beja: 121 222 211 1111; Renovação: 121 211 112 1111; Rádio Ribatejo: 122 1X1 11X 2121; Eu Sei Tudo: 121 121 112 X111; Ecos de Belém: 121 21X 1X2 1111; Badaladas: 121 2X1 2X2 1X11; O Telégrafo: 121 X1X 222 X112; Rádio Universidade: 121 XIX 1X2 1111; Jornal de Moura: 121 11X 112 1111; O Algarve: 121 12X 1X2 11XX; Almanaque: 121 111 222 1111; Almanaque Desportivo: 121 XX1 112 1X11; «A Voz do Domingo: 121 2X2 1X2 1111; A Defesa: 121 111 122 1111; Ideal Rádio: 121 111 12X 1111; João Semana: 111 2X1 2X1 121X; Rabeca: 121 X21 112 11X1; Eco do Funchal: 121 X21 111 1X21; Distrito de Setubal: 121 22X X22 21X1; O Arauto: 121 211 222 2111; Jornal de Sintra; 221 X21 112 1211; Gira Mundo Desportivo: 121 X22 112 2111; Republica: 121 2XX 122 11X1; Povo Algarvio: 121 X2X 122 11XX; Folha de Tondela: 121 111 112 2111; Diário do Alentejo: 121 X11 X12 1111; Notícias de Pombal: 221 112 122 1111; Terra Alta: 121 X1X 222 1111; Comarca de Arganil: 121 X21 X21 11X1; Rádio Altitude: 121 X21 1X2 1111; A Voz de Chaves: 121 X1X 122 1111; Picnic: 121 1X1 111 X1X1; Calendário: 121 111 X11 121X; Mosaico: 121 211 222 1111; A Volta ao Mundo: X22 211 1X1 121X; Penalti: 121 111 222 1211; Aqui Salgueiros: 121 111 111 1111; Repórter do Dia: 121 21X 1X2 111X; A Voz do Leixões: 121 112 X12 1111; Jornal de Notícias: 121 XX1 222 1X1X; Jornal das Aves: 1X1 121 121 1XX1; Notícias do Douro: 121 21! 1X1 11X1; A Marca: 122 X11 X11 1111; Rádio Desporto: 212 1X2 122 X22X; Onda Desportiva 121 1X1 112 1111; Ecos do Desporto: 121 211 11X 11X1; A Voz: 121 X11 112 1112; Talismã: 121 111 X22 111X; Notícias de Evora: 121 X11 1X2 1111; Jornal de Evora 121 211 1X2 1111; Comércio de Portimão: 121 211 111 1111; Diário de Coimbra, 121 111 X12 11X1; Gazeta das Caldas: 121 2X1 12X 111X; Folha do Domingo: 121 X11 1X2 1111; A Voz Desportiva: 121 221 X21 1111; Flama: 121 X1X 2X2 1X12; A Verdade: 121 X11 12X 1111; A Voz do Casa Pia: 121 221 112 1111; ABC: 121 211 1X2 1221; Apostolado: 12X 211 11X 2111; Diário de Luanda: 121 211 X12 1111; Resenha Desportiva. 121 11X 122 1111; Lobito: 121 X11 X12 X11X; No Mundo Desporto: 12X XX2 11X 1111; «Record»: 121 X11 1X2 11X1; Caravana Musical: 12X 21X 22X 1111; Peça Que Não Maça: 121 X12 XX2 111X; Mundo Desportivo: 121 112 X22 111X; Sporting: 121 211 122 1111; 23.ª Hora: 121 X12 X22 1X11; Rádio Oceano: 121 221 111 11X1; Comércio de Leixões: 121 111 1X2 1111; Musica e Desporto: 12X 112 2X2 X11X; Boletim Desportivo: X21 X12 222 2X11; Sorriso Matinal: 121 2XX 222 X111; De Norte a Sul: X21 X12 222 X11X; Comércio do Porto: 121 X11 2X2 1111; Flor do Tâmega: 121 X11 122 111X; Norte Desportivo: 121 X11 XX2 1111; Ordem: 221 21X X22 1111; Diário do Norte: 121 X12 111 1221; Festival: 121 22X 111 1XX1; Comércio de Gaia: 121 221 111 1121; Notícias de Gouveia: 121 21X 111 1111; O Setubalense: 121 111 X12 X112; O Despertar: 12X X11 111 1111.

De todos estes prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

		1	X	2
1	Guim.-Académica ...	97	5	4
2	Atlético-Sporting	2	2	102
3	Alhandra-Marinhense	96	5	5
4	Leixões-Porto	28	37	41
5	Vizela-Vila Real	69	16	21
6	Lourosa-Leverense...	65	23	18
7	Ovarense-U. Coimbra	63	18	25
8	Gouveia-Lusit. V. M.	38	24	44
9	D. Olivais-Sintrense	25	8	73
10	Caldas-Nazarenos	87	11	8
11	Loures-V. Lisboa	86	12	8
12	Sesimbra-Paio Pires	83	17	6
13	Juventude-D. Beja...	80	21	5

Regatas eliminatórias para o «mundial» de «Stars»

As regatas eliminatórias para o Campeonato Mundial de «Stars» vão realizar-se na baía de Cascais nos próximos dias 1, 2, 13, 15, 16, 22 e 23 de Junho.

As largadas serão dadas aos sábados ás 15 e 30 horas e aos domingos ás 11 e 30.

Janelas floridas em Abrantes

ABRANTES, 24. — Com vista ao próximo Concurso das Janelas Floridas, a Camara Municipal desta cidade mandou distribuir pela população algumas centenas de vasos, para oportuna substituição das inestéticas panelas e outros utensílios.

EM 3 LINHAS

Em apêndice ao «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 4.ª secção (aduaneira) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o terceiro trimestre de 1962.

///

Foi publicado um diploma que introduz alterações no decreto-lei n.º 40 263, que criou a Comissão de Inscrição e Classificação dos Empreiteiros de Obras Publicas.

///

Uma portaria dos ministros do Ultramar e da Saude de Assistência estabeleceu o regulamento da Delegação em Angola do Departamento de Apostas Mutuas Desportivas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

///

Um decreto-lei hoje publicado autoriza o ministro da Educação Nacional a tomar as disposições que em cada caso se mostrarem necessárias ou convenientes para que os Portugueses naturais do Estado da India possam obter a equiparação dos seus estudos a habilitações ministradas em quaisquer escolas oficiais portuguesas.

///

O dr. João Luís Mexia de Lemos Strecht Ribeiro foi contratado para professor da Escola Prática de Ciências Criminais.

///

O comodoro Raul Viegas Ventura foi colocado na situação de adido aguardando a reforma, desde 5 de Abril do corrente ano.

///

O engenheiro Luís Carlos Marta de Sequeira foi nomeado chefe da Divisão de Estudo e Construção de Aparelhagem do Serviço Técnico Geral do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Reuniões científicas

I Curso Ibérico de Actualização sobre Diabetes Sacarina

No Hospital do Ultramar celebra-se hoje com uma sessão, ás 21 e 30, a abertura do I Curso Ibérico de Actualização sobre Diabetes Sacarina, organizado pelo Centro de Estudos Endocrinológicos daquele hospital.

O programa do curso, que se prolongará até 5 de Julho, inclui sete sessões, ás sextas-feiras, ás 21 e 30. Tomam parte nos trabalhos os mais proeminentes endocrinologistas, diabetologistas e nutricionistas da península. Em cada sessão, haverá duas lições, uma por um espanhol e outra por um português.

Será passado certificado de presença aos médicos e estudantes de Medicina que assistam a todas as lições.

A entrada é livre aos interessados.

O prof. Pierre Roger vem participar nos trabalhos de Pediatria Médica do Hospital de D. Estefânia

Chega dentro de dias a Lisboa o sr. dr. Pierre Roger, professor de Pediatria da Faculdade de Medicina de Paris, que, a convite do sr. dr. Manuel Cordeiro Ferreira e com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, vem permanecer entre nós durante uma semana, para participar nos trabalhos da Clínica do Serviço 1 (Pediatria Médica) do Hospital de D. Estefania.

O prof. Pierre Roger fará, também, duas conferências, nas noites de 28 e 29 do corrente, naquele hospital, nas quais versará os temas «Indicações e contra-indicações da corticoterapia no síndroma nefrótico da criança» e «Os aspectos clínico e anatómico das nefropatias da purpura reumatóide da criança».

A CIDADE

De quem é a bicicleta?

Encontra-se apreendida na Polícia Judiciária, por ter sido encontrada abandonada na via publica, uma bicicleta motorizada da marca «Famel», cujo proprietário se desconhece, pelo que se pede ao mesmo que compareça naquela Polícia, a fim de prestar declarações, perante o agente Grave, da 6.ª Secção (3.ª Brigada).

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Esta manhã, na Avenida D. Carlos I, foi acometido de doença subita o sr. Julio dos Santos, de 63 anos, contínuo, residente na Rua Guilherme dos Anjos, A. Conduzido ao Hospital de S. José, os médicos de serviços limitaram-se a verificar o óbito.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

FERIMENTOS FATAIS — No Hospital de Santa Maria, onde entrara ontem, faleceu o menino António Rodrigues dos Santos, de 4 anos, que residia na Estrada da Falagueira, Barraca do Pessoa, e fora colhido por um automóvel. O cadáver foi removido para a Morgue.

VIDA SOCIAL

DR. NEGRÃO DE LIMA

De avião, seguiu esta manhã para o Rio de Janeiro, em viagem de serviço, o sr. dr. Negrão de Lima, embaixador do Brasil em Lisboa.

PROF. IBAÑEZ MARTIN

Por via aérea, seguiu hoje para Madrid o sr. prof. Ibañez Martin, embaixador do país vizinho em Lisboa.

PROF. JORGE DIAS

Regressou de Paris, onde fora efectuar uma série de conferências sobre temas de Antropologia Cultural a convite da Sociedade Francesa de Etnologia, o prof. Jorge Dias, da Faculdade de Letras e do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina e director do Centro de Estudos de Antropologia Cultural.

CASAMENTOS

Na capela de Monserrat, celebrou-se, há dias, o casamento da sr.ª D. Adelina Nunes Borges de Carvalho Santos com o sr. António José Henrique da Veiga Quirino da Fonseca. Foram padrinhos da noiva, seus tios, sr. comandante Custódio Nunes Borges de Carvalho e esposa; e do noivo a sr.ª D. Leonor Xara Brasil Sassetti e seu marido sr. João Sassetti.

Os noivos, antes de seguirem viagem pela Europa, passaram alguns dias no Algarve.

Sessão cultural

na «Francisco de Arruda»

Amanhã, ás 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal o actor Pedro Lemos, do Teatro Nacional D. Maria II.

...m perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): duas pulseiras de ouro e outra de fantasia, com medalha do mesmo metal; um relógio de pulso com bracelete de ouro; uma embalagem com um frasco de líquido «Esberigal»; um boné de pano com emblema dos telefones; um porta-moedas com dinheiro; uma cautela de penhorista em nome do sr. Alfredo Martins Rocha; o bilhete de identidade do sr. António da Silva Lourenço; a cédula pessoal da sr.ª D. Hermínia Bendito Fernandes; um tampão de oleo e uma câmara-de-ar, de veículos ligeiros; chapas de inscrição «BE-11-13» e «GD-54-63»; chapa de matrícula de velocípede, n. 4256, da C. M. de Lisboa; um saco de plástico azul com diversas chaves; diversas argolas com chaves e chaves soltas.

HOMENAGEM

a um cirurgião benemérito

No salão-restaurante do Pavilhão Caravela de Ouro, em Algés, efectua-se no dia 29 do corrente, pelas 21 horas, um jantar de homenagem ao médico-cirurgião, dr. Ramos de Faria.

A reunião, levada a efeito por um grupo de amigos e admiradores com como objectivo tornar publica a obra de largo alcance social e de assistência gratuita que há já longos anos o dr. Ramos de Faria vem praticando a favor das classes económicamente débeis.

A equipa nacional de hipismo

despediu-se do ministro e do subsecretário do Exército

A equipa nacional de hipismo, que segue hoje para Espanha, a fim de participar no Concurso Hipico Internacional de Madrid, apresentou, de manhã, cumprimentos de despedida ao ministro e ao subsecretário de Estado do Exército.

A equipa é chefiada pelo coronel D. Domingos António de Sousa Coutinho, marquês do Funchal, e constituida pelo tenente-coronel Fernando Cavaleiro, major Henrique Calado, capitães Duarte Silva e Lobo da Costa e tenente miliciano Pimenta da Gama.

O 37.º ANIVERSÁRIO

do movimento militar do 28 de Maio

SANTARÉM, 24. — Por iniciativa do Governo Civil e da Comissão Distrital da União Nacional, em colaboração com as Camaras Municipais e comissões concelhias daquele organismo do distrito, efectua-se nesta cidade, no próximo dia 28, pelas 18 horas, no Teatro Rosa Damasceno, uma sessão comemorativa do Movimento Militar de 28 de Maio, durante a qual usarão da palavra vários oradores. Espera-se que a sessão seja presidida por um membro do Governo.

Em todas as sedes do concelho e de freguesia serão celebradas, no mesmo dia, missas de acção de graças, sendo a de Santarém na igreja de Marvila, ás 12 horas.

NOVA RUA EM ABRANTES

ABRANTES, 24. — Continua a trabalhar-se activamente, utilizando escavadoras mecanicas, na abertura da nova rua no coração da cidade, o que vai permitir um grande aumento da zona urbana, onde vão construir-se cerca de 50 novas habitações, residenciais e de rendimento.

A LOTARIA DE HOJE

235344	..	1 000 000$00
108141	..	1 000 000$00
130429	..	200 000$00
1536	..	50 000$00

PREMIADOS COM 3 800$00

(Aprox. aos 1.º, 2.º e 3.º prémios)

235343 235345 108140 108142 130428 130430 1535 1537

PREMIADOS COM 10 000$00

21491 56189 70170 99883 133878 237500

PREMIADOS COM 2 000$00

3716	4394	29220	36784	45506
46314	48866	49119	59228	65348
65553	86301	87427	89155	92787
95135	95947	106371	111453	113547
115144	120629	122832	122916	125652
128786	144480	145217	146314	154079
158369	160662	163212	170919	172822
174045	181115	190784	192273	208000
214566	219635	237064	243353	248424
277150	282465	290844	291109	293804

PREMIADOS COM 100$00

(Centenas dos 1.º, 2.º e 3.º prémios)

De 235301 a 235400, de 108101 a 108200, de 130401 a 130500 e de 1501 a 1600.

PREMIADOS COM 40$00 todos os numeros com a cor: AZUL.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Uma Sorte Grande...

Um 3.º Prémio...

108141 com 1.000 CONTOS

1536 com 50 CONTOS

vendidos com o carimbo e balcão da

CASA COSTA

Lotaria do Santo António

a 15 de Junho

Prémio maior = 8.000 contos

Bilhetes e suas fracções aos preços correntes

Persistir é sempre ganhar...

CASA COSTA

75, Rua de S. Paulo, 77 — LISBOA

O bilhete do 1.º prémio foi trocado com a CASA ASTÓRIA — PORTO

TRAVASSOS

VENDERAM HOJE

O 2.º PRÉMIO

130.429—200 CONTOS

O PORTO PELO TELEFONE

Presidente e vice-presidente da Câmara

PORTO, 24 — Faz amanhã um ano que assumiram a presidência e vice-presidência da Camara Municipal do Porto, os srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e eng. Veiga de Faria. Por tal motivo a vereação apresentar-lhes-á cumprimentos, ás 12 horas, seguindo-se idêntica homenagem dos funcionários do Município.

Processo enviado ao tribunal

A Polícia Judiciária enviou ao tribunal com o respectivo processo, o electricista Vitorino de Almeida Fonseca, de 20 anos, solteiro, morador na Rua de Salgueiros, 15, que praticou um furto numa garagem desta cidade, sendo ainda acusado de se ter apropriado de um bilhete de identidade de um individuo muito parecido consigo.

Condenado por falsificar um cheque

No 2.º Juízo Criminal foi julgado o comerciante Horácio Grangeia, de 33 anos, casado, morador em Oliveira do Bairro, Anadia, e presentemente a cumprir pena maior na penitenciária de Coimbra, por ter burlado em quarenta e três contos, com um cheque falsificado, a casa bancária Sousa, Cruz & C.ª, Lda.

Foi condenado em três anos de prisão maior, quatro meses e quinze dias de multa a 30$00 diários, 2 000$00 de imposto de justiça e 43 000$00 de indemnização ao estabelecimento bancário.

Desfecho de um acidente de viação

No 3.º Juizo Correccional, foi julgado o mestre tecelão Alberto Ferreira Soares da Silva, residente na Rua da Areosa, 15, que, em Abril do ano findo, em Rio Tinto, com o automóvel que conduzia, colheu várias pessoas que assistiam á passagem de uma procissão. Do acidente resultou a morte da pequenita Ana Maria dos Santos Bernardo, de dois anos, ficando ainda feridas sete pessoas, algumas das quais gravemente.

O tribunal condenou o réu em seis meses de prisão, remíveis a 20$ por dia, seis meses de multa também a 20$00 diários, 1 000$00 de imposto de justiça, ficando ainda proibido de conduzir durante três meses.

As respectivas indemnizações foram já pagas pela companhia de seguros.

Reunião do Núcleo dos Antigos Alunos

do Liceu de Passos Manuel

Amanhã realiza-se uma reunião dos antigos alunos do Liceu de Passos Manuel, para comemoração da recente aprovação oficial dos estatutos do Nucleo dos Antigos Alunos daquele liceu.

A reunião é iniciada com a celebração de missa na igreja de Jesus ás 11 horas, seguida de visita ás dependências daquele estabelecimento de ensino secundário. Culminará com um almoço de confraternização na cantina do liceu, a que presidirá o respectivo reitor sr. dr. Diamantino Soares.

Assembleia geral

Está marcada para 1 de Junho, ás 21 horas, no edifício do liceu, a assembleia geral dos sócios fundadores do Nucleo, para eleição dos corpos gerentes e fixação da quotização social.

Cirurgiões ingleses estiveram no Hospital de Santa Maria

Os 14 cirurgiões ingleses, pertencentes ao Moynhian Surgical Club que se encontram de visita ao nosso País, chefiados pelo prof. Francis Stammers, voltaram hoje ao Serviço de Clínica Cirurgica do Hospital de Santa Maria, da direcção do prof. Cid dos Santos, onde assistiram a várias demonstrações cirurgicas e técnicas efectuadas pelo respectivo director e seus assistentes.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: A revista «Golo do Porto» (17 anos)

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O homem e as armas», de Bernard Shaw (12 anos).

COLISEU — «A's 21 e 30: «Atlas». (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 45: «O pombo que conquistou Roma» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Duas horas da vida de uma mulher» (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revak, o rebelde» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos)

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Cinco anos depois» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Corpos e almas» (17 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30: «As sendas dos elefantes» (12 anos)

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 30: «A história daquela noite» e «Maracaibo» (17 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Maria dos Santos

ABRANTES, 24 — Com 72 anos, faleceu nesta cidade, o sr. dr. António Maria dos Santos, conservador aposentado do Registo Predial. Deixa viuva a sr.ª D. Amélia de Jesus Tavares dos Santos e era pai dos srs. dr. António Tavares Santos, e eng. João Tavares Santos, e das sr.as D. Maria Teresa Tavares Santos Falcão e D. Maria José Tavares Santos.

FUNERAIS

Jorge Simões

A bordo do paquete «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação, que ás 8 horas, atracou á Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, chegaram hoje a Lisboa os restos mortais do jornalista Jorge Simões, antigo chefe da redacção do «Diário da Manhã», que faleceu em Angola, onde desempenhava as funções de subdirector do «Diário de Luanda».

Compareceram no cais, além de pessoas da sua família numerosos jornalistas, dirigentes do respectivo Sindicato e da Casa da Imprensa e funcionários dos organismos das pescas, a que Jorge Simões esteve sempre muito ligado.

O funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, da capela do cemitério de Benfica para jazigo municipal.

Francisco Fragoso de Paula Soares

EVORA, 24 — Efectuou-se nesta cidade, o funeral do sr. Francisco Fragoso de Paula Soares, de 59 anos, proprietário, natural de Beja e que, há longos anos, se fixou em Evora, residindo na Avenida D. Leonor Fernandes.

O extinto que foi um persistente bibliófilo, possuia uma magnífica biblioteca de que se orgulhava.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Rainho Mestre de Paula Soares, e era pai das sr.as D. Maria da Saude Mestre de Paula Soares, D. Maria Cristina Mestre de Paula Soares Carvalhote e D. Maria José Mestre de Paula Soares Lobo da Fonseca.

ARMÉNIA DE MORAES PINTO DUARTE DA SILVA

Grata até ao Além, vem sensibilizada, agradecer a todos aqueles que se dignaram acompanhar na sentida homenagem prestada a seu sempre chorado Pai.

Mensagem de goeses a Nehru

(Continuação da 1.ª página)

pelas grinaldas de flores com que a minoria tentará afogar o sombrio silêncio da maioria.

«Eramos um pequeno país, senhor, mas cheio de tradições briosas. Se houve traidores e colaboracionistas entre nós (e qual o país que não os tem?), foram poucos. Não nos escasseiam homens e mulheres íntegros e corajosos que, em publico e na Imprensa, aos funcionários e indiferentemente, protestaram contra a forma humilhante como estamos a ser tratados por um Governo que se gaba de ser democrático. Tudo em vão, porém.

«Nós, os goeses, constituíamos um povo feliz e satisfeito. Não nos vangloriavamos de barragens gigantescas nem de vastas fábricas, mas cada camponês tinha um tecto e três refeições por dia, o que é mais do que pode dizer-se acerca dos subditos indianos para além dos Gates. Vivíamos em paz, ordem e harmonia comunal, o que, de novo, é mais do que pode dizer-se daqueles cidadãos indianos, divididos por conflitos conunais e ódios de casta.

«Para «libertar-nos» desta existência pacífica enviou-nos os seus exércitos que, em nome da liberdade, saquearam o nosso país e violaram as nossas mulheres. De uma paz e prosperidade relativas fomos mergulhados, quase de um dia para o outro, num abismo de ilegalidade e de provações. Se uma aparência de paz e de ordem foi restaurada, toda a nossa prosperidade foi borda fora. Nem a nossa decantada liberdade é outra coisa senão a liberdade de fazermos o que o vosso Governo quer.

«O CÍRCULO DO CINISMO»

«É o cumulo do cinismo afirmar que os goeses foram libertados, quando agora são totalmente governados por um punhado de administradores vossos, ao passo que outrora, em certa medida, se governavam a si próprios. É o cumulo do cinismo declarar que Goa é um encargo, quando, anteriormente, gozava de uma prosperidade edificada com os seus próprios recursos. É o cumulo do cinismo assegurar que Goa não tem quaisquer possibilidades económicas, quando o vosso Governo se apodera sem cerimónia dos nossos principais recursos, deixando alguns vintens como esmola, para manter a administração em funcionamento. É o cumulo do cinismo apregoar que os goeses são livres, quando até a sua correspondência particular é impunemente violada e as suas leis seculares reduzidas a farrapos e substituídas por leis indianas impostas sem o consentimento do povo. É o cumulo do cinismo falar da preservação da individualidade, das instituições culturais e da fisionomia distinta de Goa, quando tudo o que nos é caro está a ser sistemáticamente destruído com furia iconoclasta e escandalosa pressa.

«ESCUTE O TERRÍVEL SILÊNCIO»

«As façanhas «pacíficas» do vosso Governo durante os ultimos dezasseis meses, para subjugar e reduzir ao silêncio este povo outrora feliz e contente, levariam muitas páginas a narrar. Não admira que tudo isto crie, no estrangeiro, a impressão de que Goa é uma colónia indiana.

«E' tempo, senhor, que podere as numerosas promessas e garantias que nos deu antes e depois da ocupação de Goa. As animadas esperanças que essas promessas suscitaram converteram-se em amarga desilusão. Nunca antes, nos anais da história, o chefe de um Governo formulou promessas que não cumprisse. Porém, apesar de todas as suas promessas, o vosso Governo está a privar Goa de tudo quanto dava á nossa vida a sua riqueza e o seu sentido. No meio da alegria artificial que o saudará, instamos consigo, senhor, para que escute o terrível silêncio que é mais eloquente do que tudo quanto possamos dizer sobre o presente estado do nosso infortunado país».

TELEGRAMA A NEHRU DO MOVIMENTO PRÓ-GOA

É o seguinte o texto do telegrama enviado, de Lisboa, pelo Movimento pró-Goa, Damão e Dio, para o primeiro-ministro indiano, Nehru, que se encontra em visita ao Estado português da India:

«Tendo conhecimento da sua visita á nossa terra natal a fim de verificar os resultados do seu cometimento colonialista por meio do qual sujeitou as populações de Goa, Damão e Dio á escravidão política e á miséria económica, insistimos em que restitua imediatamente ao nosso povo o seu sagrado e inalienável direito de viver na liberdade e na felicidade conforme é seu querer e lhe proibem manifestar». — (A. N. I.).

A reunião de Addis Abeba

(Continuação da 1.ª página)

no da Africa Unida poderia ser instalada em Bangui (Republica Centro-Africana) ou em Leopoldville (Congo).

Usou depois da palavra Ben Bella que afirmou, nomeadamente: «Aceimos morrer um pouco e mesmo de todo para que a unidade africana não seja um palavra vã». Disse que a unidade da Africa passa pela solidariedade efectiva com os movimentos de libertação de Africa. O chefe argelino provoca uma ovação ao declarar: «Não temos o direito de pensar em comer enquanto há gente que morre em Angola, Moçambique e na Africa do Sul».

Então anuncia que a Argélia «subscreve por antecipado todas as condições que a comissão dos ministros dos Negócios Estrangeiros encarregada de elaborar um projecto de carta africana venha a considerar boas». Afirmou depois que «dez mil voluntários argelinos esperam na Argélia a possibilidade de irem bater-se». A Argélia entende que «antes do Banco de Desenvolvimento é um banco de sangue que é preciso criar, visto que somos solidários com todos os países que se batem».

Evoca finalmente o problema da segurança dos países periféricos. «É preciso que estes países compreendam que a independência da Africa tem um preço. Foi porque os tunisianos morreram em Sakhiet, os marroquinos em Ujda, os egípcios em Port Said, os guineenses, os ghanenses e outros que nos ajudaram, que a Argélia se tornou independente». A conferência termina amanhã. — (F. P.).

Instrução de adultos

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que necessitem de fazer exames de 3.º e 4.º classes de instrução primária com urgência, mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições são feitas no Largo do Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862635, das 9 ás 23 horas.

A PROVÁVEL SEPARAÇÃO DE DAMÃO E DIO DO DISTRITO DE GOA —transpareceu de uma entrevista do ministro indiano das Finanças

NOVA DELI, 24 — Em entrevista publicada pelo jornal «Times of India», o ministro indiano das Finanças, Morarji Desai, afirmou que o primeiro-ministro, Nehru, havia assegurado que «o futuro de Goa seria decidido pelos próprios goeses». Mas acrescentou imediatamente: «O primeiro-ministro não disse que Goa ficará a ser uma unidade separada apenas se isso for viável».

Continuando, Desai, que recentemente visitou Goa, defendeu a tese há pouco exposta pelo ministro do Interior, de que os territórios da União terão que fundir-se, a seu tempo, com o resto do país. O centro não pode «continuar a pagar» indefinidamente pela manutenção desses territórios — observou. Acrescentou que o «que hoje é praticável pode não ser viável daqui a algum tempo» — refere aquele jornal. Desai deixou transparecer que «Damão e Dio, devido á sua extensão e a distancia, não podem podem permanecer com Goa por muito tempo».

A propósito da «lei seca» que, segundo o ministro, o Governo tenciona impor em todo o país, Desai acentuou que «Goa também faz parte da India».

Admitiu a existência de uma poderosa facção que se opõe á legislação contra as bebidas alcoólicas, mas manifestou a sua confiança no futuro eclipse daquele força.

«Mesmo que fique só, continuarei a lutar pela lei seca» — assegurou. Negou, porém, que a legislação não tivesse dado resultado em Bombaim. — (A. N. I.).

É HOJE DISTRIBUÍDO PELAS LIVRARIAS

APELO DA NOITE

O NOVO ROMANCE DE

VERGÍLIO FERREIRA

OBRA DE PROFUNDO HUMANISMO QUE ALIA À DRAMÁTICA VERDADE DA VIDA A ALTA VERDADE DA ARTE.

EXEMPLARES AUTOGRAFADOS NA FEIRA DO LIVRO BARRACA N.º 6

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA 2

FEIRA DO LIVRO

Aberta das 17 às 24 horas

Av. Liberdade

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Moção contra a bomba atómica

LONDRES, 24. — 63 deputados trabalhistas apresentaram hoje na Camara dos Comuns uma moção preconizando novas iniciativas britanicas «para eliminar a distancia entre os pontos de vista americano e soviético quanto á cessação das experiências nucleares».—(F.P.).

● A Inglaterra e o Mercado Comum

LONDRES, 24. — O professor Walter Hallstein, presidente da comissão executiva do Mercado Comum, chegou hoje a esta capital para uma visita de quatro dias. No aeroporto foi recebido por Edward Heath, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros britanico. Na segunda-feira o professor Hallstein avistar-se-á com Macmillan. Hallestein disse aos jornalistas que ainda está sinceramente persuadido de que «a Inglaterra aderirá ao Mercado Comum». — (R.).

● Prisioneiros políticos em Cuba

WASHINGTON, 24. — Um relatório sobre o tratamento «desumano e degradante» a que seriam submetidos os prisioneiros políticos do regime castrista foi entregue ontem ao Conselho da Organização dos Estados Americanos pela Comissão Interamericana dos Direitos do Homem. — (F. P.).

Soldados da O. N. U. e do Exército congolês cercam a residência de Moisés Tschombé

ELISABETHVILLE, 24. — O presidente Tschombé está práticamente preso, desde ontem á noite, na sua residência, cercada por algumas centenas de soldados da O. N. U. e do Exército Nacional Congolês.

A operação destina-se ao desarmamento e á prisão dos 17 polícias militares katangueses que constituem a guarda pessoal do presidente Tschombé. Esta manhã, os soldados da O. N. U. e do Exército Nacional Congolês entraram na residência de Tschombé, mas, até agora, os 17 polícias militares não foram detidos. Na mesma residência, os Serviços de Segurança congoleses apreenderam 24 espingardas e várias bandeiras katanguesas. — (F. P.).

O Chefe do Estado visita Elvas no próximo dia 1

ELVAS, 24. — Esta cidade prepara-se para receber, no próximo dia 1 de Junho o mais alto magistrado da Nação, na sua primeira visita oficial a Elvas.

O sr. Presidente da Republica será acompanhado pelos ministros do Interior e das Obras Publicas, e chegará a Elvas pelas 11 horas, sendo recebido pelas entidades oficiais na Porta de Olivença, onde lhe serão entregues as chaves da cidade, seguindo depois para a Praça D. Sancho II, em cortejo.

Depois de um almoço, a efectuar no Ginásio da Escola Industrial e Comercial, o sr. almirante Américo Thomaz inaugurará a piscina do Clube Elvense de Natação, visitando em seguida os pontos de maior interesse da cidade.

Festas associativas

O 43.º aniversário do Santana F. C.

O Santana Futebol Clube, popular agremiação com uma valiosa obra educativa e de cultura física, comemora o seu 43.º aniversário no domingo.

Foi organizado o seguinte programa: ás 7 horas, alvorada e festivo hasteamento da nova bandeira; ás 12, oferta de vestuário a vinte e cinco crianças protegidas pela colectividade; ás 15, sessão solene com a presença de entidades oficiais e representações diversas; ás 18, «Porto de honra» e ás 21, inauguração do «cinemascope» com a exibição dos filmes «A mão esquerda de Deus» e «Sol no coração».

A conferência da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

norte-americano quando este afirma que a Aliança deveria meditar constantemente nos seus princípios, no seu papel e nos seus objectivos. Couve de Murville considera, com efeito, que convém reflectir para notar a evolução e proceder a uma eventual revisão da orientação.

No que se refere á Europa, o ministro francês afirmou que o problema deriva das transformações que se registaram neste continente, devidas, em parte, á sua reconstrução e á sua prosperidade notáveis e, em parte, ao desaparecimento dos velhos antagonismos, nomeadamente do que opunha a França á Alemanha. Uma das consequências dessa situação é a tendência frequente para falar da Europa como entendada e não como conjunto de países separados.

INTERVENÇÃO PORTUGUESA

No domínio nuclear — declarou Couve de Murville — apresentam-se três perguntas: Quem pode armazenar e, por conseguinte, fabricar armas nucleares? Quem pode decidir do seu emprego? Que uso se deve fazer delas?

Segundo o ministro francês, os problemas existentes são dominados pela situação de facto e pelas extraordinárias responsabilidades que derivam da posse e do emprego de tais armas. As soluções são naturalmente muito difíceis e trata-se de questões sobre as quais se debaterá durante muito tempo... Couve de Murville considera que convém abordá-las com modéstia e tentar encontrar soluções, com prudência e objectividade.

O ministro disse depois, no que respeita ás relações Leste-Oeste, que a unica coisa que se pode fazer é tentar compreender o que se passa no interior do mundo comunista. Parece todavia que está em curso uma certa evolução, devida a transformações próprias da União Soviética e a factores externos nascidos das divergências ideológicas no interior do bloco comunista.

Por outro lado, na quarta sessão, á porta fechada, intervieram mais oito oradores, tendo o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, consagrado essencialmente a sua intervenção á América Latina e a Portugal. — (France Presse).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava muito nublado nas regiões do litoral, para norte do cabo da Roca, por influência de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a oeste dos Açores.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 13°; Portalegre, 11°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra, 13°; Lisboa, 15°; Faro, 17°; Ponta Delgada, 17°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15°,6; na água do mar, 13°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 17°,9; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25°,2; mínima, 14°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu muito nublado, vento moderado de sudoeste rondando para noroeste, períodos de chuva ou chuviscos durante a noite de hoje; a sul do referido sistema, céu pouco nublado, tornando-se muito nublado, vento fraco ou moderado de oeste, possibilidade de chuva ou chuvisco, a partir da madrugada de amanhã, especialmente nas regiões junto á costa ocidental. Em todo o continente, pequena subida de temperatura, durante o dia de hoje.

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

NOTA SEMANAL

Portugal e a E. F. T. A.—1

por GRACUS

Os movimentos de integração europeia que, como é sabido, encontraram nos climas de recuperação económica uma plataforma de viabilização curiosa teriam de deparar, como não poderia deixar de ser, com as oposições e concordancias de largos estratos populacionais. As implicações de tais movimentos transcendem de facto as dimensões do todo nacional politicamente organizado, afectando de forma diferente os diversos grupos sociais que no espaço desse todo politico se arrumam, marcando o *funcionamento presente das economias nacionais e, talvez o que seja mais grave, condicionando o futuro, pelo menos de médio prazo, das comunidades nacionais.*

Com oposições e concordancias esses movimentos existem e, até, parecem consolidar-se, trazendo á actualidade do plano internacional uma doutrina económica que em qualquer plano *se diria estar condenada a permanecer para sempre guardada nas gavetas da história do pensamento económico. Como prova desta existência em universalidade temos na Europa os agrupamentos dos «Seis», que em conjunto formam a Comunidade Económica Europeia, e dos «Sete» que adoptaram a designação «Associação Europeia de Comércio Livre». Ainda na Europa os «países da Cortina de Ferro» se associam mais estreitamente adoptando uma posição de defensiva de que o COMECON traduz algumas facetas. Mas também fora do continente europeu movimentos semelhantes na formologia genérica dos objectivos se organizam: a África procura superar a inviabilidade de algumas dimensões nacionais, entre outras formas, através de um* mercado comum africano; *o continente subdesenvolvido da América Latina igualmente procura a sua* comunidade económica *para atingir objectivos que vai equacionando penosamente, por virtude de contradições derivadas da presença de um imperialismo actuante e, embora em derrocada, ainda forte.*

Sendo assim não seria de estranhar que o Governo português, em determinado momento da evolução da integração económica, procurasse enveredar por um caminho que levasse o País, não propriamente á integração, mas antes, e apenas, á filiação num dos grupos que curialmente teria de ser europeu. Não que lhe faltassem exemplos de países cujo grau de evolução económica, de isolamento político, ou de posição ideológica houvesse aconselhado uma espera mais demorada (Grécia, Espanha, Jugoslávia e Finlandia). Mas, e por razões que de momento não interessa considerar, o Governo português firmou uma intenção de participar nos movimentos da integração europeia, marcando, assim, um caminho na política externa portuguesa. Esse caminho teria então de se inserir na História portuguesa dos factos económicos e, como tudo no Mundo, teria também a sua história inicial.

A reunião de Lisboa que há alguns dias findou inscreve-se então, num percurso que teve o seu começo na abertura oficial das negociações para a admissão do País no grupo da E.F.T.A. Começo evidentemente de significado relativo, pela própria forma em que tais negociações decorreram. Mas começo que pouco mais tarde haveria de receber confirmação inequívoca com o parecer que sobre tal assunto a Camara Corporativa, camara dita de técnicos e considerada representativa das actividades e interesses económicos nacionais elaborou nas prorimidades de Março de 1960. Esse é portanto o texto base do qual derivaram todas as consequências posteriores do ingresso do País na E.F.T.A. Por conseguinte será aí que deveremos procurar as razões da opção governamental entre os dois movimentos nessa altura como agora existentes.

*

Recordando os termos gerais do debate que então se travara nos meios oficiais, e ainda nos meios que, por ligações ideológicas mais ou menos expressas, circulavam nas órbitas afectas ao Governo português, pareceu desde início aceitável afastar duas alternativas em teoria possíveis. A primeira, admitir a questão da entrada ou não entrada do País em movimentos de integração, fazendo para isso intervir a lógica decorrente de análise da situação económica do País. A segunda, que só teria existência no caso de se concluir pela vantagem da entrada, equacionar-se-ia através da escolha entre o Mercado Comum e a E.F.T.A.

Quanto ao primeiro problema afirma-se, em síntese, no citado parecer da Camara Corporativa:

- *a cooperação económica envolverá, pelo menos, o desarmamento proteccionista (pautal e de restrições quantitativas de entrada), o que levantará sérios problemas de sobrevivência dado que por um lado poderão ser afectados*

> *«grande numero de actividades naturalmente defendidas da concorrência internacional pela sua reduzida localização»*

e, por outro lado, e também com maior gravidade ainda,

> *«um numero já razoável de industrias novas, «importantes pelos seus» efeitos simultaneos de facultar empregos mais produtivos a parte apreciável dos excedentes demográficos, ..., de substituir importações e, num caso ou outro, de abrir exportações inovadoras, e de fortalecer e adensar a estrutura interna das relações inter-industriais»*

- *esses problemas, e os que anteriormente decorrem das necessidades de industrialização do País, farão chocar os efeitos do desarmamento pautal com a exigência de manter «poderosas protecções aduaneiras, além de outros elementos estimulantes», dado ser sobre estes elementos de politica económica que se tem fundado «todo este movimento de expansão económica industrial».*

Como sair do dilema, dilema tanto mais delicado quanto uma vez não resolvido no seu início tornaria (e ainda torna) difícil alterar o curso de acontecimentos presumívelmente desfavorávcis? A resposta a tal questão contém-se nas passagens seguintes, em que os técnicos representantes das actividades económicas tão claramente definem a sua opinião: «...a ser tudo assim, aparecem-nos em oposição as tendências de cooperação internacional e as exigências de progresso da economia portuguesa. Todavia, como se julga impossível iludir qualquer dos termos dessa oposição, resta a esperança em alguma forma conciliatória, que se apresenta capaz de superar a antinomia anunciada».

Firmada, por conseguinte, a inevitabilidade da entrada do País nos movimentos de integração havia que atacar o segundo problema, trazendo também para a resolução deste a esperança *que em relação ao primeiro havia conduzido a uma decisão cuja gravidade se reconhecia. Dado que na Europa se desenvolviam duas modalidades de integração económica por qual optar? Questão da maior importancia a exigir exame circunstanciado pois que o Mercado Comum e a E.F.T.A. inscreviam nos seus* estatutos *diferenças fundamentais na* ambição *dos objectivos que prosseguiam e, consequentemente, nos meios que se propunham alinhar para, nos prazos fixados, os atingirem. Acrescia, então como agora, que Portugal se encontrava, no seu comércio externo, mais dependente do grupo da Comunidade Económica Europeia, embora a Inglaterra ocupasse posição importante no mercado de exportação português. Vejamos, então, quais as linhas de raciocínio que na Camara Corporativa se defrontaram, perante que quadro situacional os procuradores apuseram, sem excepção e em plena responsabilidade, a sua assinatura de concordancia.*

Reconhecendo que o País foi «consultado em fase muito adiantada de um vasto e complexo labor de cooperação internacional», aceitou porém a Camara dever «cingir a sua apreciação aos termos em que o problema é posto pelo Governo». Admite-se, assim, o princípio da discussão sobre uma opção já tomada á escala governamental perante argumentos postulados como indiscutívelmente válidos. Outro não é o sentido das passagens seguintes: «Ora ao próprio Governo — e certamente para não limitar o debate parlamentar — não se afigurou vantajoso prestar esclarecimentos acerca dessa opção ao remeter ás Camaras o texto da Convenção a ratificar, pois não fez acompanhar tal texto de qualquer relatório, mesmo sucinto, em que ficassem consignados os elementos fundamentais da linha de acção que vem sendo construída desde há bons dois ou três anos». Porém, este formalismo de apresentação e de discussão de um problema nacional de tamanha projecção coadunava-se harmoniosamente com a opinião de tão douta e representativa Camara. Na verdade, outro não poderá ser o conteudo das frases seguintes: «Assim terá sido afastada a hipótese de inserção no Mercado Comum dadas as suas implicações politicas, salientes quer na compatibilização progressiva, quer na aceitação de autoridades supranacionais, quer ainda nas perspectivas de «exploração» em comum dos territórios ultramarinos; nada pareceu viável para Portugal, e a Camara entende que o não era realmente, como também o não é agora».

*

Desfibrada na medida do possivel a linha de evolução por que enveredou, entre nós, a entrada do País num dos grupos que na Europa se propõem adoptar medidas integradoras, restaria tentar analisar o balanço dos resultados que desde a entrada de Portugal na E.F.T.A. se apuraram para o País. Tal objectivo, porém, aparece-nos envolvido de muito particulares dificuldades dado que a industria, organicamente representada nos seus diversos escalões sectoriais, pouco se pronunciou, ao que parece, sobre tal tema. Igualmente a análise mais aprofundada das razões que mereceram á E.F.T.A. a primazia da escolha oficial depara com obstáculos que tornam inglório empreendê-la. Limitámo-nos, por isso, nesta crónica a exteriorizar o clima *em que nas esferas oficiais, decorreu o enfoque de um tão importante problema nacional. Na próxima crónica tentaremos discutir, á luz do nível relativo de desenvolvimento português, o quadro forçosamente genérico das conclusões que é possível extrair da ultima reunião do Conselho ministerial da E.F.T.A.*

ACORDO DE COMÉRCIO FRANCO-JAPONÊS

Foi assinado na semana passada em Paris um acordo de comércio e um protocolo «destinados a reger as relações comerciais franco-japonesas durante os próximos anos».

A importancia do acordo resulta principalmente de uma das partes contratantes ser o Japão, país que, até data recentíssima, via a drenagem da sua produção industrial para os mercados europeus práticamente vedada, com o pretexto da defesa contra o «dumping».

O acordo agora celebrado prevê a atribuição mutua do benefício da cláusula de nação mais favorecida, em consequência da qual a França renunciará a invocar (facto de capital importancia para o Japão), em relação a produtos japoneses, o artigo 35.º do G. A. T. T., artigo que permite a contingentação estreita de importações «made in Japan».

Embora caminhando no sentido da normalização subsistem, do lado francês, certos receios que se traduzem nas seguintes *cláusulas de*

(Continua na página seguinte)

A E.F.T.A. e o Mercado Comum através das suas finalidades

E. F. T. A.

Os objectivos da Associação consistem em promover a *expansão económica*, o *pleno emprego*, o *aumento de produtividade* e a *exploração racional dos recursos*, a *estabilidade financeira* e a *melhoria do nível de vida de cada um e do conjunto dos países membros.*

Ainda, e em parte como corolário dos objectivos anteriores, propõe-se a Associação assegurar condições de concorrência equitativa ao comércio, evitar sensíveis diferenças nas condições de abastecimento de matérias-primas da zona, contribuir para o desenvolvimento equilibrado e a expansão do comércio mundial e facilitar a instituição de uma associação multilateral entre todos os países então da O. E. C. E., incluindo os do Mercado Comum.

bilidade crescente, uma rápida elevação do nível e o estreitamento de relações entre os membros.

Para isso propõe-se a Comunidade estabelecer um *mercado unificado* e procurar a *igualização progressiva das políticas económicas* dos Estados membros. Prevêem-se ainda a adopção de medidas destinadas a

- abolir os obstáculos á livre circulação de pessoas, serviços e capitais;
- aproximar as diversas legislações nacionais;
- criar um Fundo Social Europeu com o objectivo de facilitar a realização de operações de reconversão de mão-de-obra;
- instituir um Banco Europeu de Investimento destinado a apoiar o esforço de desenvolvimento económico, em particular do das regiões mais atrasadas.

Comunidade Económica Europeia

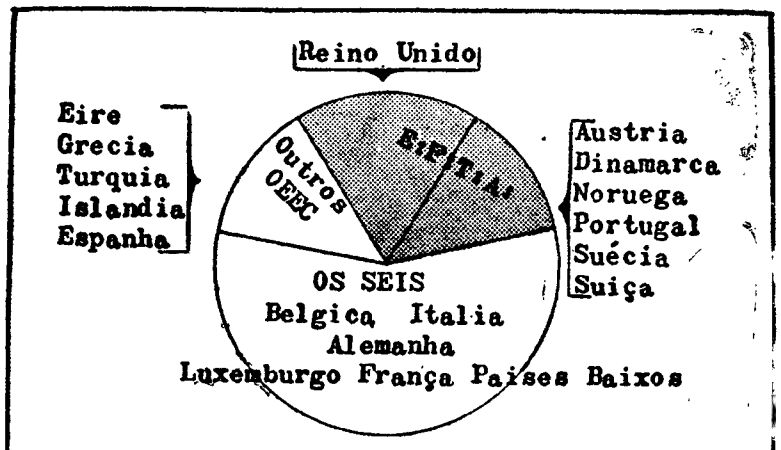
A C. E. E. propõe-se promover o desenvolvimento harmonioso das actividades económicas do conjunto dos países membros, uma expansão contínua e equilibrada, uma esta-

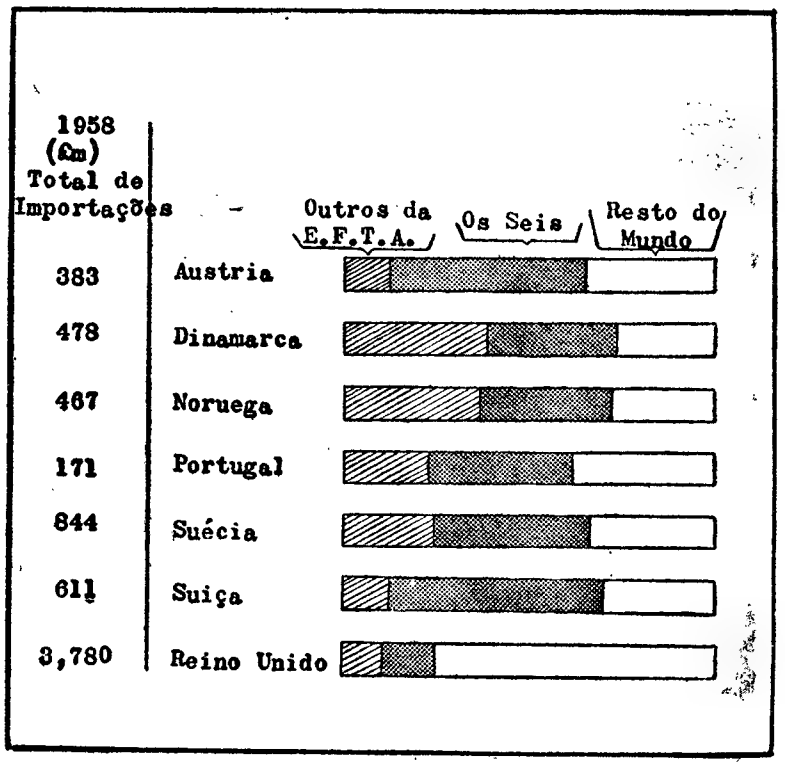
É comum procurar, através de indicadores de síntese, localizar as estruturas económicas nas escalas

(Continua na página seguinte)

POPULAÇÃO DOS PAÍSES DO MERCADO COMUM E DA E. F. T. A.
(milhares)

MERCADO COMUM		*E. F. T. A.*	
FRANÇA	44 500	REINO UNIDO	51 680
ALEMANHA	52 150	SUÉCIA	7 416
ITÁLIA	48 735	NORUEGA	3 526
BÉLGICA	9 053	DINAMARCA	4 530
HOLANDA	11 173	SUÍÇA	5 185
LUXEMBURGO	320	ÁUSTRIA	7 021
		PORTUGAL	8 980





VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

(Continuação da página anterior)

do desenvolvimento donde, no caso dos arranjos de integração, se procuram extrair linhas de avaliação da força contratual das partes em presença. Os indicadores de desenvolvimento para o efeito apresentados darão, a este respeito, alguma indicação de interesse.

TRÊS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DOS PAÍSES DA E. F. T. A.

ESTRUTURA DO PRODUTO NACIONAL BRUTO

(percentagem)

Sectores de Actividade	*Áustria*	*Dinamarca*	*Noruega*	*Suécia*	*Suíça*	*Reino Unido*	*Portugal*	*Conjunto E. F. T. A.*
Primário	14	20	14	8	8	4	28	13
Secundário	54	36	37	50	47	50	39	47
Terciário	32	44	49	42	45	46	33	40
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

CAPITAÇÕES DO PRODUTO NACIONAL BRUTO
(dólares E. U. A)

Suíça	1 230
Suécia	1 170
Reino Unido	1 000
Noruega	970
Dinamarca	910
Áustria	530
Portugal	220

ESPERANÇA DE VIDA Á NASCENÇA
(homens)

Noruega	71
Suécia	70
Dinamarca	70
Reino Unido	67
Suíça	66
Áustria	62
Portugal	58

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES DOS PAISES DA E. F. T. A.

1958

(milhões de libras)

Exportador / Importador	Áustria	Dinamarca	Noruega	Portugal	Suécia	Suíça	Reino Unido	Conjunto E. F. T. A.
Áustria	—	3	2	1	6	13	8	33
Dinamarca	3	—	21	1	34	6	116	180
Noruega	2	17	—	2	28	3	56	107
Portugal	1	2	1	—	3	1	15	22
Suécia	4	48	74	5	—	9	135	275
Suíça	16	10	7	6	18	—	37	94
Reino Unido	17	109	72	22	118	35	—	373
E. F. T. A.	43	189	177	37	207	66	366	1.085
C. E. E.	208	173	165	67	353	359	535	1,859
O. E. C. E.	256	363	344	105	563	428	1,027	3,086
Resto do Mundo	127	115	124	66	281	183	2,753	3,649
Mundo	383	478	467	171	844	611	3.780	6.735

ACORDO DE COMÉRCIO FRANCO-JAPONÊS

(Continuação da página anterior)

salvaguarda contidas no referido protocolo:

- no caso das exportações de um país ameaçarem as produções nacionais do país importador, este poderá adoptar cláusulas de salvaguarda após notificação prévia ao seu *partenaire*.
- no caso de da notificação não resultarem alterações satisfatórias, o país importador poderá aplicar *restrições quantitativas* «na medida e durante o tempo em que estas se revelem necessárias para prevenir ou reparar os prejuízos».

Igualmente, se mantém uma política de contingentamento por parte da França, embora mais moderada. Neste domínio adoptaram-se duas séries de decisões:

1. a França baixou de 149 para 84 o numero de produtos contingentados
2. os contingentes subsistentes foram sensivelmente aumentados, tanto do lado francês como do lado japonês.

A maioria dos 65 produtos *libertados* não são, *de momento*, objecto de grande comércio entre a França e o Japão. No entanto, prevê-se, desde já, a penetração no mercado francês por produtos japoneses de relojoaria, e, provàvelmente, da industria de brinquedos.

O acordo franco-japonês, embora contendo limitações não existentes em instrumentos semelhantes celebrados entre a França e outros países industrializados, abre um precedente e, ao mesmo tempo, dá conta de um facto novo: o próximo aparecimento em força de produtos japoneses nos mercados europeus. Aliás a política japonesa de admissão na O. C. D. E. é inteiramente coerente com este objectivo.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas durante o mês de Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento durante o mês de Maio corrente, com juros da mora, as segundas prestações trimestrais não pagas em Abril findo. Durante este mês de Maio pode ser paga com juros da mora a totalidade da contribuição dividida em quatro prestações da qual não tenha sido paga a primeira.

Imposto profissional (Empregados). — Deve ser entregue durante todo o mês de Maio o imposto de um por cento descontado nas remunerações pagas em Abril.

Imposto de capitais (Secção A).— Está a pagamento em Maio, com juros da mora, a unica prestação deste imposto.

Imposto de capitais (Secção B).— Deve ser pago, em Maio, o respeitante aos lucros atribuídos aos sócios das sociedades durante o mês de Abril e, bem assim, o referente a juros de suprimentos pagos ou atribuídos na mesma altura.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Licença de estabelecimento comercial ou industrial.—Continua a pagamento durante o mês de Maio, com juros da mora, a primeira ou unica prestação desta licença camarária.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos. — Continua a pagamento, o qual poderá efectuar-se numa ou em duas prestações. A primeira vence-se em Maio e a segunda em Outubro, podendo esta ser também paga com a primeira. No aviso que recebeu da Camara o contribuinte declarará se pretende pagar toda a taxa ou se só a de 6 meses, declaração que assinará.

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Começam a chegar ás secções de finanças as reclamações julgadas pela comissão distrital de recurso a que se refere o artigo 15.º do Código do Imposto Profissional. Calcula-se que as reclamações estejam totalmente julgadas até ao fim do corrente mês, o que será difícil, dado o elevado numero de processos pendentes e a delicadeza da missão dos julgadores que não podem deixar de ponderar cada caso, fazendo uso do verdadeiro espírito de justiça que é o apanágio de administração duma sã e real tributação fiscal.

ESTATÍSTICA

Terminou no passado dia 15 de Abril o prazo para entrega no Instituto Nacional de Estatística do «verbete estatístico de sociedades», devidamente preenchido.

As sociedades ultramarinas ou as que tenham de aguardar do estrangeiro elementos essenciais á sua escrita, podem completar o preenchimento do verbete, entregue no prazo acima indicado, até ao dia 20 de Junho próximo.

Consultas técnicas

IMPOSTO SUCESSÓRIO

Participação do falecimento do autor da herança — Herdeiros domiciliados fora do concelho onde ocorreu o óbito

PERGUNTA :

Por falecimento de uma pessoa de minha família, de quem, conjuntamente com meus irmãos, sou herdeiro, torna-se necessário proceder á instauração do respectivo processo para liquidação do imposto sucessório devido pela transmissão dos bens da herança.

A autora da herança faleceu na Província, onde residia, e todos os seus herdeiros vivem há muito na capital.

Por isso, venho socorrer-me dos vossos préstimos pedindo-lhes o favor de me informarem se para a instauração do aludido processo se torna necessário a deslocação de todos os interessados ao concelho do domicílio da falecida ou se basta apenas que um de nós se incumba de fazer a respectiva participação.

M. L. S.

RESPOSTA :

Uma vez que, como se infere da consulta, todos os herdeiros residem fora do concelho onde ocorreu o óbito, o prazo para participar o falecimento da autora da herança é de 60 dias, contados daquela data, nos termos do n.º 2.º do art.º 60.º do Código aprovado pelo Decreto-Lei n.º 41 969, de 24 de Novembro de 1958, podendo qualquer dos interessado encarregar-se desse acto. E, desde que na declaração a prestar inclua todos os demais, ficam estes desobrigados de o fazer (§ 2.º do referido artigo).

Pode também o nosso consulente optar por uma outra solução mais conveniente, a qual é a de requerer, ao abrigo do § 5.º do art.º 59.º do mesmo Código, ao director-geral das Contribuições e Impostos, autorização para que o processo por óbito da autora da herança se instaure na secção de finanças do domicílio dos herdeiros, desde que justifique que da sua instauração no concelho do falecimento resulta manifesto prejuizo ou incómodo para os interessados.

NOTA — Conforme tivemos o prazer de informar os nossos leitores, pomos á sua disposição a nossa publicação para nela respondermos ás perguntas que nos quiserem fazer, dentro da condicionalismo da interpretação pessoal, baseada, aliás, nos textos legais, oficiosos e jurídicas. Como, porém, já tem acontecido, poderemos responder particularmente se nesse sentido formos solicitados.

Doutrina

IMPOSTO PROFISSIONAL (CONTA PRÓPRIA)

Despesas com o exercício da actividade — Encargos com o pessoal

A Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em presença de duvidas que lhe foram postas, deu conhecimento da doutrina sancionada por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 17 de Abril ultimo (ofício-circular n.º B-6/63, de 26 de Abril de 1963), segundo o qual:

«Os encargos parafiscais representados pela parte que é da responsabilidade patronal no desconto obrigatório para as Caixas de Previdência e Fundo do Desemprego, são considerados como encargos do exercício da actividade, ligadas á remuneração paga ao empregado e, como tal, *deduzível nos termos do n.º 1.º, alínea b), do art.º 10.º do Código do Imposto Profissional.*

Para tal efeito, deverá o contribuinte fazer constar o montante desses encargos, por forma explícita, da respectiva declaração modelo 1 *e fazer a necessária prova documental*».

Desde que, nos termos do Código, o imposto profissional assenta em rendimentos reais, é evidente que não pode na sua formação e na parte relativa ao das actividades exercidas por conta própria deixar de considerar-se os encargos a que estão sujeitos os profissionais que careçam de instalações fixas e permanentes. Daí o acerto da doutrina que acaba de referir-se, visto que esse rendimento é, sem duvida, afectado pelo encargo *obrigatório* da responsabilidade do profissional, derivado da sua participação para as Caixas de Previdência e Fundo do Desemprego, em função das remunerações pagas aos seus empregados.

Legislação

DECRETO-LEI N.º 45 006, DE 27 DE ABRIL DE 1963 — ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE JUSTIÇA FISCAL («Diário do Governo», I série, n.º 100)

A necessidade de estruturação dos órgãos incumbidos do julgamento das questões emergentes do acto tributário impunha-se há muito, posto que se saiba que, efectivamente, só através de órgãos judiciais especializados se pode conseguir o rigoroso cumprimento das leis e assegurar a efectiva garantia dos direitos, não só do contribuinte como também do próprio Estado.

O sistema vigente, antiquado e disperso por vários diplomas, já não podia servir á finalidade que se propunha realizar. E só mereê da boa vontade e muita dedicação dos funcionários que lhe asseguravam, apesar de tudo, uma execução com um mínimo de imperfeições, conseguia atingir os seus fins.

Com a publicação deste importante diploma é totalmente remodelado o contencioso das contribuições e impostos que passa a estar afecto a tribunais especiais de 2.ª e 1.ª instancias e através dos quais se pretende garantir a realização da justiça fiscal.

A «Organização dos Serviços de Justiça Fiscal», que entra em vigor no próximo dia 1 de Julho, é, sem duvida um diploma que se impunha para «garantir *a justiça integral em todos os campos em que se projectem os interesses fiscais, o rigor do direito, a não devolução para a colectividade de encargos tributários que justamente caibam individualmente a cada cidadão*, e *uma ampla possibilidade de defesa contra eventuais defeitos do próprio acto tributário, no que respeita ao rigor da interpretação da lei ou da sua aplicação aos factos concretos*».

Entregue, como vai estar, a uma magistratura autónoma e livre no seu julgamento, esperamos que da sua execução resulte, como se deseja, uma verdadeira justiça tributária sob todos os aspectos.

ANDAR — ALUGA-SE

8 DIVISÕES ASSOALHADAS, MARQUISE, TERRAÇO, NA RUA SAMPAIO PINA, N.º 12, 1.º, DT.º, FRENTE AO PARQUE EDUARDO VII. CONDIÇÕES PATENTES NO LOCAL.

DESPORTOS

RAGUEBI — Falta de técnica e ausência de velocidade — principais razões de uma derrota

O encontro de râguebi Samboyana-Benfica veio, mais uma vez, provar o atraso técnico em que se encontram os nossos jogadores.

Para lá do cansaço motivado por uma longa viagem de mil e trezentos quilómetros, notou-se a falta de capacidade técnica. Esta consegue ser disfarçada, quando os factores atrás indicados lhe não são adversos, graças ao entusiasmo e á genica dos jogadores, mas quando tal não sucede, o resultado é o descalabro.

Este «quinze» do Benfica, contudo, deixou antever nos seus movimentos em campo, uma total falta de espírito de equipa sem o qual todas as equipas de râguebi estão condenadas.

Os avançados, muito soltos, não actuaram em conjunto, não se apoiando, mutuamente. Os três-quartos tiveram hesitações fatais que permitiram infiltrações adversárias. Isto no plano táctico, porque no técnico, os defeitos tradicionais dos raguebistas nacionais estiveram em evidência e mais realçados ainda pela execução dos catalães.

Enquanto os jogadores do Benfica recebiam e passavam a bola parados os da Samboyana faziam-no a toda a velocidade. Os catalães iam ao «contacto» com energia e decisão, os lisboetas faziam-no como que a medo.

O resultado foi que os avançados do Benfica ganharam a maioria das formações fechadas mas a bola ficou sempre em poder dos samboyanos. Quando ganhavam as jogadas á linha, não conseguiam progredir porque os adversários blocavam o detentor do oval.

Assegurada a posse da bola, progrediam no terreno por meio de passes feitos e recebidos a correr, que não podiam ser travados por uma linha de três-quartos que nunca franqueou a linha de vantagem antes dos adversários lá chegarem.

É claro que com todos estes erros técnicos, mas sobretudo com a desunião posicional e, quiçá, espiritual de todos os elementos o resultado não podia ser outro.

Os avançados esqueceram-se de que os «lobos caçam em alcateia», atacam e defendem todos juntos. Não é de mãos nas ancas a ver o que o companheiro faz que se progride no terreno ou se ganha a posse da bola. Evidentemente que, entre nós, a coisa não tem importancia de maior porque os adversários jogam no mesmo estilo. Todavia, com raguebistas evoluídos como os da Samboyana o resultado foi esclarecedor.

A dureza do jogo é um outro factor a realçar pois muitos dos benfiquistas ficaram tocados só de chocarem com os catalães. Isto, porém, já não é culpa deles mas sim dos árbitros portugueses que querem riscar o contacto pessoal do jogo de râguebi e punem jogadas viris e duras, obrigando os jogadores a retrairem-se e a não conseguirem «endurance».

Esta deficiência não a poderão eliminar por muito que teimem, pois só quando os árbitros entrarem no campo com a ideia de que o «râguebi é um jogo duro» a modalidade poderá evoluir no bom sentido entre nós.

«FLY-HALF»

O Brasil venceu a Rússia e é o grande favorito do «mundial» de basquetebol

RIO DE JANEIRO, 24 — O Brasil venceu a Russia por 90-79 num encontro rijamente disputado ontem, á noite, a contar para o Campeonato Mundial de Basquetebol.

A Russia, que ocupava juntamente com o Brasil, em igualdade de pontos, o primeiro lugar na tabela da classificação geral, desceu para o segundo lugar.

Num outro encontro, os Estados Unidos derrotaram a Itália por 101-73. Ao intervalo os norte-americanos venciam por 59-28.

Mais de vinte e cinco mil espectadores aclamaram entusiásticamente o Brasil, no final do jogo.

É a primeira derrota sofrida pela Russia na actual competição. Os jogadores brasileiros foram levados triunfalmente aos ombros pela multidão, que manifestando o seu regozijo pela vitória alcançada sobre os russos, fazia explodir bombas e morteiros e queimava fogo de artifício.

A Russia pode ainda subir ao primeiro lugar na classificação geral, em igualdade de pontos com o Brasil, se conseguir amanhã vencer a Jugoslávia e se os Estados Unidos derrotarem o Brasil.

A classificação actual é em pontos a seguinte:

1.º, Brasil, 10; 2.º, U.R.S.S., 9; 3.º, Estados Unidos, 8; 4.º Jugoslávia, 7; 5.º, França, 7; 6.º, Porto Rico, 5; e 7.º, Itália, 5. — (A.N.I. e F.P.)

Concurso Hípico em Abrantes

ABRANTES, 24. — Promovido pela Sociedade Hípica Lebreira do Ribatejo, realiza-se, nos próximos dias 1 e 2 de Junho, mais um concurso hípico, no campo de jogos do Barro Vermelho, que costuma ser muito concorrido, dadas as condições excelentes que oferece o Estádio Municipal.

A Final da Taça de Inglaterra está a despertar enorme entusiasmo

WEMBLEY (Inglaterra), 24 — Casa cheia para a final da Taça de Inglaterra em futebol que se disputa no estádio de Wembley entre as equipas do Manchester United e o Leicester City e a que assistirá a rainha Isabel e o duque de Edimburgo.

Com efeito, para o principal desafio da Inglaterra, que começa a disputar-se ás 14 horas, já não há um só dos 100 mil bilhetes postos á venda.

Nestas 24 horas que antecedem o desafio fazem-se as previsões e ambas as equipas parecem ter possibilidades de conquistar o troféu ainda que com ligeiro favoritismo para o Leicester.

De qualquer modo espera-se que este ano o «Wembley» não faça vítimas, já que nestas finais tem sempre havido lesões, desde pernas a um pescoço partido.

O encontro será arbitrado por Ken Aston.

O Manchester United está tão confiante em ganhar o ambicionado troféu que já contratou um carro blindado e a respectiva tripulação para transportar a taça de Wembley até Manchester.

Está mesmo elaborado um autêntico plano de campanha. Depois de receberem a taça das mãos de Matt Busby, treinador do Manchester, os guardas levarão o precioso troféu, cuja primitiva edição foi roubada em 1895, para o carro, que estará em constante contacto com o Hotel de Londres, onde se realizará o banquete de celebração e em que a taça, edição de 1911, será exibida.

Durante a noite será depositada num subterraneo depois do que, no dia seguinte, seguirá novamente em carro blindado para a estação de Euston de onde prosseguirá viagem até Manchester na companhia de toda a equipa. — (A.N.I.)

HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Benfica na sede, ás 20 e 30: relatório e contas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Académica da Amadora-Palmense e Glória-Hockey, no rinque do Palmense, a partir das 21 e 30; C. D. U. L.-C. F. Benfica e Campo de Ourique-Avila, no rinque da Madre de Deus, a partir das 21 e 30.

HOQUEI EM PATINS — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (reservas e honra»: Campo de Ourique-Cascais, Sintra-Paredes, Oeiras-C. U. F., C. F. Benfica-Belenenses e Sporting-Algés, nos rinques dos primeiros, respectivamente, ás 21 e 30 e 22 e 30.

— Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Encarnação-Sp. Torres, Salesiana-Mundet, Sécil-Azeitonenses e Lisgás-Física, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Regional de Pares-Seniores, nas salas do Sporting, Avila-Vitória C. Lisboa e Rio de Janeiro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão (honra): Atlético-L. A. G., na escola Francisco de Arruda, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional Feminino: Lisboa Ginásio- C. D. U. L., na Faculdade de Ciências, ás 18 horas.

O III TORNEIO BANCÁRIO de tiro aos pratos disputa-se no domingo

No «stand» dos Soeiros, realiza-se, no domingo, o III Torneio Bancário de Tiro aos Pratos, este ano organizado pelo Grupo Desportivo da Casa Almeida, Basto & piombino.

De manhã, disputa-se a «Poule» de ensaio e, á tarde, efectua-se a Prova de Honra, cujo vencedor terá o título de campeão bancário.

Os prémios constam de valiosas taças, que estão expostas na montra do estabelecimento organizador, e numerosas medalhas.

ATLETISMO — Designados os atletas que estabeleceram os «mínimos» para os «nacionais» de principiantes

Com todos os campeonatos regionais de principiantes já efectuados — Lisboa, Porto, Coimbra, Viseu, Abrantes, Santarém e Faro, — a Federação Portuguesa de Atletismo, dando provimento ás disposições do regulamento geral, elaborou a lista dos atletas que nas diversas regiões do País estabeleceram os «mínimos» e que podem, assim, participar nos «Nacionais» daquela categoria, a realizar amanhã e domingo, nas pistas das Antas, no Porto.

É curioso assinalar que os campeonatos regionais, deste ano, tiveram um aumento substancial de participantes, o que veio valorizar aqueles torneios, quer sob o aspecto desportivo, quer ainda no conceito técnico. Temos, assim, que anotar uma valorização geral na média das disciplinas, o que equivale a uma progressão no plano nacional ainda que lenta e não absoluta.

Em representação da A. A. Lisboa, estarão presentes: do *Sporting* — J. Paulino (100 m); C. Morais (400, 800 e 4x400 m); J. Seco (300 m bar. e 4x400 m), Américo Maio (2000 obstáculos), J. Lopes (Vara); C. Sustelo (Martelo); Jorge Costa e António Roque (1x400 m). Do *Benfica* — Góis da Silva (1500 m); J. Pinto Basto (110 m bar. e 4x400 m); C. Feitoria (Disco); Carlos Eufrásio (Dardo); J. Martins, M. Rodrigues e J. Vieira (4x100 m). Do *Universitário* — J. Cardoso (200 m); Faria Rodrigues (Comp., Altura e Triplo). Do *Tramagal* — J. Lobato (3000 m).

Da Associação de Viseu estabeleceram os «mínimos»: Carlos Ferreira (Peso); Emídio Almeida (Altura); A. Fernandes (200 m); J. Alexandre (1500 m); Abel Marques (800 m); A. Silva (1500 m); e J. Ribeiro (3000 m).

Da A. A. de Faro: Arnaldo Chagas (Altura); Eduardo Neto (Dardo); Rogério Silva (800 m); A. Pontes (400 m); A. Colaço (800 m); J. Vaizinhos (200 m); C. Duarte (200 m); A. Minh'Alma (Comp.); F. Bento (1500 m).

Os dez melhores da A. A. L., Pedro Melo (Bf.), 400 m; João Carapinha (Bf.), Altura; João Antunes (Bf.), 400 m; Aníbal Rodrigues (Sp.), 3000 m; F. Grosso (Sp.), Comp.; A. Pinto (Bf.), 3000 m; Alexandre Ferreira (Bf.), 800 m; Gil Ferreira (Bf.), 1500 m; Miguel Quinas (Tramagal), 800 m; Gil Filipe (Sp.), 800 metros.

Os atletas repescados por estarem incluídos nas disposições regulamentares foram:

A. A. L. — C. Mateus (U.), Altura; C. Ricardo (Sp. Abrantes), 1500 m; A. Laceiras (Sp.), 3000 m; Jorge Rodrigues (Sp.), 3000 m; António Quaresma (Bf.), 3000 m; Saul Mesquite (Bf.), Triplo. Da *A. A. de Castelo Branco* — J. Salvado (S. B. C. C.), 100 metros.

UMA SESSÃO DE PUGILISMO organizada pelo Sporting

A secção de pugilismo do Sporting, de colaboração com vários clubes filiados, leva a efeito, amanhã, no campo de jogos do Liberdade Atlético Clube uma sessão de propaganda, subordinada ao seguinte programa:

João Silva (Combatentes)-Santos Luís (R. Janeiro); Amaro Carvalho (C. Piedade)-António Encarnação (R. Janeiro); Jaime Torres (Combatentes)-Florêncio Dias (R. Janeiro); Raul Pina (Sporting)-Manuel Santos (Mouraria); Carlos Santos (Ginásio)-José Tavares (Mouraria); Aníbal Silva (Sportin)-Manuel Carvalho (Mouraria) e Manuel Antunes (Sporting)-Domingos Santos (Ginásio).

Os combates são disputados em três assaltos de 3 minutos.

Ainda que vencidos na final de Wembley os jogadores do Benfica tiveram á sua chegada ao aeroporto, uma recepção bastante carinhosa por parte dos seus adeptos

O «onze» do Benfica foi recebido no aeroporto como autêntico campeão

Apesar de ter perdido o título de Campeão da Europa, o Benfica foi recebido no aeroporto como um autêntico campeão. Milhares de pessoas acorreram á Portela de Sacavém e aguardaram mais de três horas pela chegada do avião «caravelle» da TAP, que transportou de Londres a caravana benfiquista.

Não faltaram bandeiras e galhardetes, dísticos e as mais variadas gaitas e outros instrumentos, e até apareceu uma fanfarra cujos componentes trajavam garridos fatos brancos e encarnados.

O Benfica foi assim recebido no aeroporto em apoteose, e aclamado como nos seus grandes momentos de triunfo.

O avião aterrou cerca das 22 horas e os jogadores foram, logo que entraram no edifício da aerogare, envolvidos em carinhosas e ruidosas manifestações de carinho, com vivas ao campeão de Portugal e ao bicampeão da Europa.

Depois, quando se encaminhavam para o autocarro que os transportou até á sede do clube, registou-se uma autêntica explosão de entusiasmo. Os vivas redobraram de calor enquanto a fanfarra colocada em frente da porta central do aeroporto não deixava de colaborar naquele alarido tocando a marcha do Benfica, que era acompanhada em coro pela multidão.

Ainda no edifício da aerogare, e depois de terem recebido os cumprimentos dos dirigentes benfiquistas presentes e de representantes da Federação Portuguesa de Futebol e da Associação de Futebol de Lisboa, os dirigentes e jogadores falaram á rádio e aos representantes da Imprensa, sendo todos unânimes em afirmarem que a derrota em parte foi devida talvez a um excesso de confiança.

Coluna, por exemplo, afirmou-nos que todos os seus companheiros estavam certos na vitória. E quando o Benfica obteve o primeiro golo, ninguém mais duvidou de que seriam pela terceira vez os campeões da Europa.

«Não devíamos ter confiado tanto, até porque o adversário era uma das maiores equipas que temos defrontado até hoje. Eles jogavam muito — acrescentou Coluna — e pelo que fizeram em relação a nós, não lhe podemos negar o merecimento da vitória.

«É verdade que tivemos também pouca sorte — principalmente com a minha inutilização, mas se não fosse o excesso de confiança, as coisas poderiam ser muito diferentes».

Por sua vez Costa Pereira, que foi um dos melhores, senão o melhor dos jogadores em campo, afirmou-nos:

— O Benfica começou o jogo como um autêntico campeão. E foi logo compensado com um golo, até ali merecido, pois era a melhor equipa no terreno. Mas esse golo deve-nos ter prejudicado um pouco. Deu-nos um certo excesso de confiança, e o nosso ritmo passou a ser menor.

«Depois tivemos a pouca sorte em perder o concurso de Coluna, que era um dos pilares do centro do terreno. Estou até convencido que essa carga ao nosso jogador foi feita com o propósito de anular uma das nossas melhores «pedras». Depois tudo nos começou a correr mal. E ainda por cima utilizámos uma bola demasiadamente leve, a que não estávamos habituados.

«Quero no entanto acrescentar que o Milan, foi, quanto a mim, um bom vencedor. Mereceu indiscutivelmente o triunfo. É uma grande equipa formada por onze jogadores de muita classe».

Do aeroporto a caravana benfiquista dirigiu-se á secretaria do clube, onde lhe estava preparada uma cerimónia de boas-vindas.

Os jogadores foram recebidos pelo vice-presidente, dr. António Pita, que depois de ter saudado o Milan pelo seu triunfo lembrou não haver invencibilidade em desporto. E terminou dizendo: «A derrota de ontem será a vitória de amanhã».

Falaram também o presidente da Associação de Lisboa, Justino Pinheiro Machado, o representante do Belenenses, Durão de Matos, e por ultimo o presidente do Benfica, dr. Fezas Vital, que manifestou mais uma vez a sua confiança nos destinos do clube.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA especial * especial * es

CORTINAS DE NASSER...

★ **As famosas dançarinas egípcias da «dança do ventre», cujos movimentos mais ou menos ritmados tanto perturbaram, durante séculos, as audiências masculinas, sofreram mais um rude golpe, materializado num despacho governamental, que lhes impõe atitudes mais pudibundas e limita consideràvelmente o repertório. A primeira vez que ás dançarinas da «dança do ventre» foi limitada a liberdade de expressão verificou-se logo após a revolução de 1952, quando as raparigas foram obrigadas a usar vestes opacas, que se popularizaram sob o nome de «cortinas de Nasser» e que se destinavam a tapar-lhes o umbigo.**

A ALEMANHA PRODUZ MENOS AÇO

★ **A produção de ferro e aço na Alemanha Federal, nos primeiros quatro meses deste ano, declinou ligeiramente em relação ao mesmo período de 1962, anunciou o Instituto Federal de Estatísticas. A produção de aço bruto foi de 10,2 milhões de toneladas (menos 4,1 por cento do que no ano passado), enquanto a produção do ferro bruto caiu de 5,6 por cento para 7,5 milhões de toneladas.**

Diz quem sabe...

- *Os homens manifestam-se mais* ou menos indiferentes entre si; o que ás vezes os une e muitas vezes os desune é o interesse. — R. Keil.
- *A pessoa que sente inveja é aquela que gostaria bem de a inspirar.* — C. Diane.
- *A fé nas chamadas autoridades é que tem impedido o perfeito desenvolvimento de todas as ciências.* — Goethe.

CARTAS DE BEETHOVEN EM LEILÃO

Num dos famosos leilões da casa alemã, especializada J. A. Stargardt, de Marburg, que se anuncia para breve, serão postos á venda mil autógrafos de personalidades célebres nas artes, nas ciências e nas letras, incluindo cartas valiosíssimas de Beethoven.

O MUNDO que anda às avessas

O planeta Urano, oitenta e duas vezes mais volumoso do que a Terra, dezoito vezes maior em superfície e quatro vezes em diametro, oferece uma particularidade extravagante.

E' um mundo que anda ás avessas, pois gira ao contrário de todos os outros planetas do sistema solar, não de Ocidente para Oriente, mas de Leste para Oeste — como se a sua marcha fosse observada reflectindo-se num espelho.

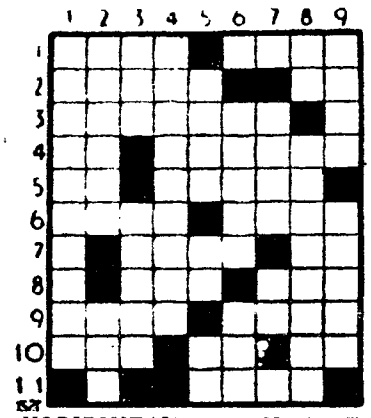
Sociedade infeliz

— Querida, apresento-te os meus sócios na compra do carro.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3037



HORIZONTAIS: 1 — Nação. Todas as coisas. 2 — Rei lendário do País de Gales, cujas aventuras serviram de assunto ao Ciclo da Távola Redonda. Alternativa. 3 — Corveja. 4 — Alto aí! Corrige. 5 — Grito de dor. Tive pesar. 6 — Símbolo da Aviação. Possuis. 7 — Tem força. Existe. 8 — Época. Doçura. 9 — Planta que vive no fundo ou á superfície das águas. Primeiro filho de Adão e Eva e o primeiro fratricida (Bibl.). 10 — Voz do gato. Poeira. Nome de letra grega. 11 — Equipo.

VERTICAIS: 1 — Combinariam. 2 — Patrão de embarcação. Atilho. 3 — Sufixo diminutivo. Aferro. 4 — Herdeira. 5 — Verseje. Entrega. Utensílio de padejar. 6 — Experimente. Colorido. 7 — Diante. Imperfeita. 8 — Compaixão. Numerário. 9 — Escute. Cântico de louvor a Deus.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3036

HORIZONTAIS: 1 — Abra. Alma. 2 — MUITOS. Ur. 3 — Irra. A fim. 4 — Sr. Mc. Até. 5 — Til. Azo. 6 — Ocaso. Esa. 7 — Sovaram. 8 — Alar. Tu. 9 — Sub. És. 10 — POUCOS. 11 — Pasmariam.

VERTICAIS: 1 — Amistosos. 2 — Burrico. Upa. 3 — Rir. Lavabos. 4 — Atam. Sal. Um. 5 — Ora. Cá. 6 — Asa. Ardor. 7 — FAZEM. Si. 8 — MUITOS. Te. 9 — Arme. Acusam.

(Provérbio: MUITOS POUCOS FAZEM MUITOS).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5082

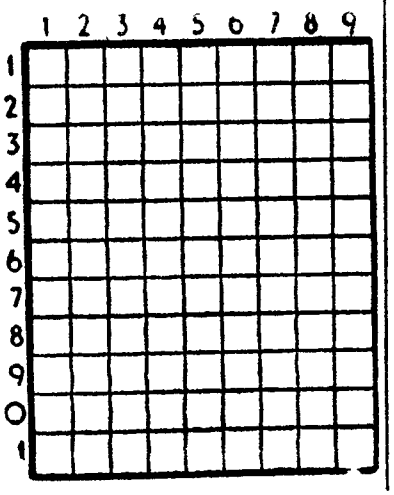
HORIZONTAIS: 1 — Tosto. Parte do Mundo a que pertence a China. 2 — Cursos de água natural e abundante. Rio de França. 3 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Capa sem mangas. 4 — Agora. Prende. 5 — Roubaram ardilosamente. 6 — Artigo definido. Em a. 7 — Emprego. Consentimento. 8 — Caminhar. Ligue. Símbolo químico do amónio. 9 — Transfere para outro dia. Nome duma constelação. 10 — Símbolo químico do germanio. Víscera dupla. Símbolo químico da prata. 11 — Serra de Portugal. Numeral.

VERTICAIS: 1 — Viração. Rezo. Personagem do Hamlet. 2 — Fecha-as asas para descer mais depressa. Intrigas. 3 — Bofetadas. 4 — Sufixo que designa abundancia. Separara. 5 — Prefixo de privação. 6 — Guarneço com asas. Nome de homem. 7 — Desligai. 8 — Não nascida. Revolucionário francês que foi assasinado por Carlota Cordai. 9 — Em partes iguais. Estimo. Feiticeiro.

Solução do problema n.º 5081

HORIZONTAIS: 1 — Urro. Egas. 2 — Atiça. 3 — Ru. Aço. An. 4 — Obi. Cri. 5 — Seis. Cada. 6 — Ri. Si. 7 — Be. Pia. Lã. 8 — Vouga. 9 — Vais. Urdi. 10 — Ar. Tua. Al. 11 — Rumo. Sora.

VERTICAIS: 1 — Urros. Bivar. 2 Ubere. Aru. 3 — Ra. III. Vi. 4 — Ota. Posto. 5 — Iça. Viu. 6 — Eco. Águas. 7 — Ga. Cãs. Ar. 8 — Ardil. Dar. 9 — Sonia Ávila.

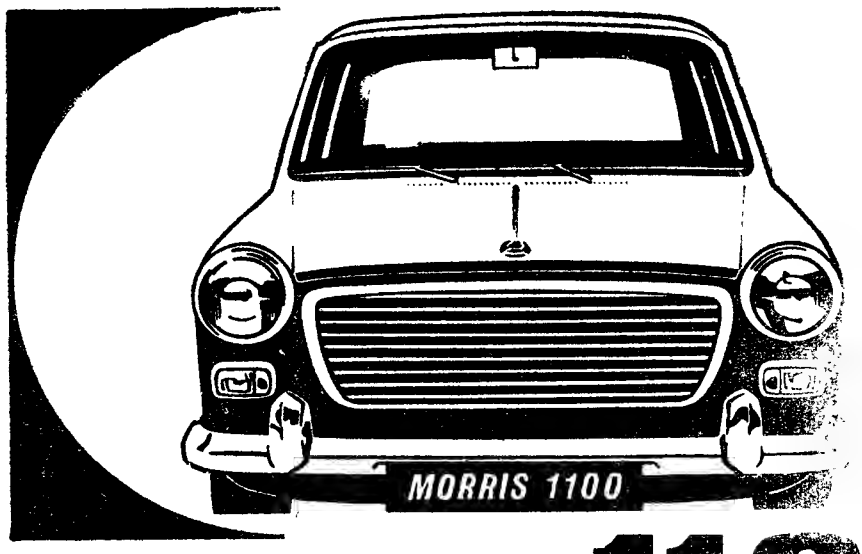


um automóvel para mesmo novo

suspensão hidro-elástica

travões de disco à frente

bloco motor transversal



MORRIS 1100

Em exposição nos stands de
A. M. ALMEIDA, LDA.
LISBOA · AVENIDA DA LIBERDADE, 11-11 A
PORTO · RUA DE SÁ DA BANDEIRA, 501
AGENTES EM TODO O PAÍS

GARANTIA
1 ANO OU [illegible] KM

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação cientifica

do dr. I M LEVITT

502

O CASO DO LIVRO DE POE

por VINCENT STARRETT

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O jovem escritor Charles Allardyce, visita a loja do seu amigo antiquário Dellos DeGollyer (o Velhadas), no momento em que este atende uma encantadora jovem que se propõe vender-lhe uma edição datada de 1831 dos poemas de Poe. O Velhadas sugere-lhe que deixe ficar o livro ou que o leve a Bion Bancroft, um conhecido alfarrabista. Pegando no livro, a jovem promete-lhe que voltará no dia seguinte. Mas na manhã seguinte, Allardyce depara com uma multidão aglomerada á porta do seu amigo: DeGollyer fora assassinado durante a noite. Dane Woolfolk, repórter criminal, desconfia de Allardyce, e resolve segui-lo á distancia. Bancroft mostra a Allardyce o livro de Poe que comprou nessa mesma manhã a uma jovem desconhecida. Os dois descobrem na primeira página o nome de Sally Courtney, seguido de uma data: Natal de 1831 Descobrem também uma nódoa acastanhada e circular. Allardyce consegue dar com o paradeiro de Stella Courtney (a rapariga que ele vira na véspera com DeGollyer) que fica horrorizada ao saber do triste fim do antiquário. Surge Woolfolk e não tarda que Stella peça a Charles que ponha o repórter da porta para fora. Allardyce volta á loja de antiguidades e descobre o mata-borrão com a tal mancha avermelhada.

21

CAPÍTULO V

— Então que se passa, camarada? — perguntou o polícia sem disfarçar mais a sua curiosidade. — Descobriu algum indício?

— Encontrei um mata-borrão — respondeu Allardyce. — Veja! Quero que se certifique que o encontrei aqui... sobre a secretária de Mr. DeGollyer. Vê bem? Tem uma mancha acastanhada, não é verdade?

O guarda olhou sem compreender.

— *Pode* ser sangue — disse por fim.

— Vou levar este mata-borrão ao sargento Slater.

— Leve, leve — concordou o polícia com um bocejo.

No fim de contas que provava ele? Apenas que o assassino deixara cair um pingo de sangue sobre o livro. Seria o sangue do culpado ou da vítima?

22

A próxima coisa a fazer seria interrogar Haines, o corretor de compra e venda de imóveis, que encontrara o cadáver. Se o crime fora praticado por uma mulher... bem, por vezes, os perfumes deixam rasto. Talvez subsistisse na loja o cheiro a perfume no momento em que Haines entrara no estabelecimento...

Espreitando por uma porta entreaberta, Allardyce viu o homem que procurava. Haines encontrava-se sentado a uma secretária, ocupado a escrever. Ergueu a cabeça ao abrir da porta. Sim, lá estava o homem que encontrara o cadáver do Velhadas. Allardyce lembrava-se perfeitamente da sua cara... um rosto comprido, magro encovado, de pálpebras descidas como se o homem estivesse cheio de sono. Recordou depois o pequeno adesivo que o homem trazia na face.

E de subito uma ideia apoderou-se de Allardyce. Seria possível? Mas fora com certeza uma mulher que cometera o crime! E no entanto, uma nova suspeita nascia no cérebro de Allardyce.

O homem que descobrira o cadáver de DeGollyer estava agora a seu lado.

— Ah! — exclamou Haines. — É o senhor...

— Allardyce. O senhor viu-me esta manhã. Desculpe vir incomodá-lo, mas eu era muito amigo de «mr.» DeGollyer. Importa-se que lhe faça algumas perguntas?

O corretor hesitou.

— Estou neste momento muito ocupado, mas poderei conceder-lhe um minuto ou dois. Que deseja saber?

— Para lhe falar verdade, ando a brincar aos detectives — disse o rapaz com o seu sorriso mais cativante. — Com a licença da Polícia, é claro. E ocorreu-me uma ideia estranha: se o senhor não teria notado algum perfume quando entrou esta manhã na loja de antiguidades.

Mas Haines não notara tal coisa.

— Então não o maço mais. Enganei-me. Parece que foi uma mulher quem cometeu o crime...

— Fala sério? Não sabia disso...

23

— Ainda há pouca gente que saiba. E peço-lhe que guarde segredo do que acabo de lhe dizer.

— Naturalmente. Não direi palavra. Mas quem — se me permite a pergunta — é essa mulher? Ou também é segredo?

— Os meus lábios estão selados — replicou Allardyce com um sorriso misterioso.

Uma vez na rua, o detective improvisado correu ao seu quarto de hotel, a poucos quarteirões dali, deixando Haines mudo de espanto. Quando chegou ao quarto, vasculhou uma gaveta até encontrar uma agulha. Da estante, tirou um volume delgado de poemas de Allan Poe. Não era uma edição rara, mas no tamanho e formato parecia-se com o livro que em tempos pertencera á tia de Sally Courtney.

Durante alguns minutos, esteve a praticar a abrir o livro na primeira página, aproximando dela o nariz como se quisesse verificar a data. Seguidamente, com uma breve careta, dirigiu-se a um pequeno espelho sobre o lavatório e espetou a agulha na face, na região onde o osso sobressaía mais. Por instantes, ficou a ver a gota de sangue que se formou na picada. Quando a gota ficou relativamente grande, apanhou o livro, abriu rápidamente na primeira página e aproximou dela novamente o nariz. Não tardou que um pingo de sangue caísse no meio da página.

Allardyce aguardou um segundo ou dois e depois limpou cuidadosamente o pingo com um mata-borrão. Examinou a sua obra. Se não reproduzira exactamente a mancha no livro de Stella Courtney, pelo menos aproximara-se bastante.

Colou um quadradinho de adesivo sobre a picada e sorriu á sua imagem no espelho. Que susto iria pregar em Haines quando o fosse procurar, com aquele «escrito» e lhe metesse o volume de Poe sob o nariz, aberto na página manchada!

Nesse momento o telefone tocou e a voz do empregado da recepção soou-lhe aflitivamente ao ouvido:

— Dois cavalheiros sobem neste momento ao

24

seu quarto, «mr.» Allardyce. Disseram-me que não os anunciasse.

Slater e Considine! Eram sem duvida eles! Ia ser preso... como quê? Assassino? Cumplice? Testemunha? Desligou o aparelho sem proferir palavra e correu á porta. Slater e Considine avançavam já no corredor.

— Já os esperava — murmurou Allardyce com um sorriso amarelo, no momento em que eles entraram no quarto. — Devo considerar-me sob prisão?

— Porque não? — perguntou ríspidamente Slater.

Allardyce encolheu os ombros.

— Por mim, não haverá novidade. Só que não fui eu o assassino

— Ninguém disse tal coisa.

— Então porque estou eu sob prisão?

O detective riu-se.

— Não está exactamente preso — explicou. — A verdade é que nos encarregaram de investigar o motivo por que o senhor anda a ocultar informações importantes, e depois perguntar-lhe que outros trunfos tem na manga. O capitão acha que o senhor sabe mais acerca do caso DeGollyer do que pretende deixar transparecer.

— Onde está «miss» Courtney?

— Foi á livraria de Bancroft na companhia de um colega nosso. Se o livreiro confirmar que não foi ela quem lhe vendeu o livro, ficará ilibada. Aliás, tão-pouco algum de nós suspeita dela.

Allardyce sentiu uma onda de alívio.

— Sinceramente não faço ideia de quem possa ter assassinado o meu velho amigo! É facto que tenho andado a trabalhar no caso.

— Hum... — fez Considine.

— Seja como for — disse Slater — vamos levá-lo á presença do chefe.

Allardyce raciocinou rápidamente.

— Escute, sargento Slater — protestou. — Enquanto vocês perdem tempo comigo, o verdadeiro culpado pode estar a escapar-se. Julgo saber a

25

solução do mistério. Para começar, o assassino não é mulher!

Contou então tudo quanto pensava a respeito do caso, enquanto os detectives o ouviam interessados.

— Que lhes parece? — perguntou ao terminar.

— Haines, há?

— Sim.

— É claro que o homem diria imediatamente que se cortara a fazer a barba.

— Inconcebível! Ninguém se corta num ponto tão alto, a não ser que esteja fortemente enervado.

— Que acha que devemos fazer? — perguntou Considine.

— Quero confrontá-lo com este livro. Quero meter-lho sob o nariz e ver qual é a sua reacção.

Slater soltou uma risada.

— Pode ser que resulte... se realmente for culpado. Que te parece, Tim?

Considine foi da opinião que não se perderia nada.

— Mas tenho uma ideia melhor. Ora oiçam!

(Continua)

FRIGORÍFICOS

CAMPANHA DO 15.º ANIVERSÁRIO DA

Bardo

ESCOLHA O MODELO E A MARCA QUE MAIS LHE AGRADAR E PAGUE-O DESDE

100$00

MENSAIS

VENHA ESCOLHER NA MAIS COMPLETA EXPOSIÇÃO DO PAÍS.

Bardo 15 ANOS

AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

INFORME-SE SOBRE AS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

SEM FIADOR

FACILITANDO A SUA TAREFA DOMÉSTICA

BUSCH

proporciona-lhe um ganho extra...

em todo o mundo centenas de milhares de senhoras, reconheceram que BUSCH é a máquina de tricotar mais perfeita, capaz de tornar realidade (com grande simplicidade e rapidez) tudo o que a imaginação duma senhora pode pedir à arte de tricotar.

Com BUSCH tricotar é um prazer

Na BUSCH fazem-se todos os pontos e podem usar-se todos os fios: lã grossa e fina, algodão, nylon, ráfia, etc., etc. BUSCH possui uma característica sensacional: a recolha automática das agulhas, o que significa ganho de tempo, trabalho mais fácil. BUSCH, fabricada na Suíça, inteiramente metálica, é a máquina de tricotar mágica, que durará toda a vida!

A máquina BUSCH dupla super-automática pode ser adquirida apenas por **190$00** *por mês. Visite as nossas salas de demonstração. Damos instrução gratuita por tempo indeterminado.*

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 - TEL. 73311 (4 linhas) - LISBOA

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 100/63

CONCESSÃO DA EXPLORAÇÃO DA LOJA N.º 37-A DA MURALHA DA CALÇADA DO CARMO

(Processo n.º 14/63)

Em 12 de Junho de 1963, ás 15 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar a hasta publica supra.

As condições serão publicadas no Diário Municipal, estando presentes na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Aos sábados as condições só podem ser consultadas das 9 ás 12 horas.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Maio de 1963.

O Presidente,

ANTÓNIO VITORINO FRANÇA BORGES

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas
2.ª Repartição

AVISO

REDISTRIBUIÇÃO DE FOGOS SITOS NO BAIRRO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA DE ALVALADE, PROPRIEDADE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS MÉDICOS PORTUGUESES E DA CAIXA DE REFORMAS DOS JORNALISTAS

1. — Torna-se publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para redistribuição de fogos sitos no Bairro de Casas de Renda Económica de ALVALADE, propriedade da Caixa de Previdência dos Médicos Portugueses e da Caixa de Reformas dos Jornalistas.

2. — Ao referido concurso sómente podem habilitar-se beneficiários (ou casados com beneficiários) das Caixas proprietárias dos fogos, devendo os requerimentos de habilitação ser entregues até ao dia 20 inclusive, nas Caixas respectivas.

3. — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas referidas Instituições e na 2.ª Repartição da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, 112 — em LISBOA.

SINTRA

AMANHÃ, SÁBADO, ÀS 14.30 HORAS

TEM INÍCIO O

LEILÃO

DE

ANTIGUIDADES

EXISTENTES NA ANTIGA «CASA DO ADRO», SITA NA CALÇADA DOS CLÉRIGOS, N.º 9, DEFRONTE DA IGREJA DE SANTA MARIA, A CERCA DE 300 METROS DE S. PEDRO DE SINTRA

POR ORDEM DO EX.MO PROPRIETARIO E POR MOTIVO DE ENTREGA DA MORADIA DEVOLUTA AO **PATRIARCADO DE LISBOA**, PROCEDER-SE-Á À ALMOEDA DOS BENS MÓVEIS ALI EXISTENTES, QUE CONSTAM DE:

Mobiliário antigo, das épocas de D. José, D. Maria, D. João V, Luís XIV, XV e XVI, Império, francês, inglês, etc., como seja boas cómodas, credências, armários, mesas de jogo, de centro e outras, espelhos, contadores, camas, mesas de cabeceira, cadeiras, fauteuils, arcas, etc., etc. Lustres, serpentinas e apliques de cristal antigo e bronze. Carpetes e tapetes persas, antigos. Boas pinturas antigas, sacras e outras. Gravuras coloridas e a negro. Louças orientais e europeias. Terrinas da C.ª das Indias. Porcelanas de uso com coroa de conde. Faianças. Cristais. Pratas antigas portuguesas. Metais ingleses. Interessantes bibelots. Raríssimo par de garrafas de vidro coalhado do Séc. XVIII com figuras em medalhões. Raro par de frascos de porcelana francesa marcados Jacob Petit. Colchas de brocado e muitos outros objectos que estarão patentes.

A CARGO DA ANTIGA AGÊNCIA

SOARES & MENDONÇA, LIMITADA

RUA LUZ SORIANO, 53 (Antigo Palácio Ficalho) — T. 321312 — LISBOA

Telefone no local do leilão 980075

FILIAL NO PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 62

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

Desde 3.050$00

RÁDIO E TELEVISÃO

UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

SORTIDO INCOMPARÁVEL

ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefs. 686816 - 687928 — LISBOA

O ALMADA «RAGAI» «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na tabacaria do sr. José António Tavares

Linha de CASCAIS

ESPECTÁCULO DE VARIEDADES na Sociedade Musical de Oeiras

Na prestimosa Sociedade União Musical e Escolar de Oeiras efectua-se, no sábado, um espectáculo de variedades, com a colaboração dos componentes do seu grupo cénico e dos alunos da artista Corina Freire, cuja receita visa fins beneficentes.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Saacha» e «O numero do amor» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21: «Passos em falso» e «A notável senhoria» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Túnel 28 (12 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Gigot, o vagabundo de Montmartre» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (T. 260008); *S. João* — Estrada Nacional, 18 (Tel. 261186).

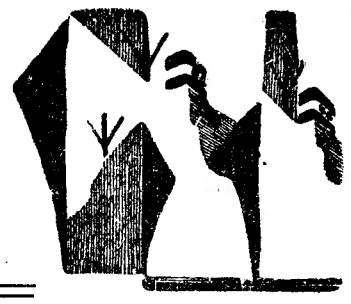
CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

FOGOS REAIS na região de Évora

ÉVORA, 24. — As unidades militares aquarteladas nesta cidade farão exercícios de fogos reais na quarta-feira, das 8 ás 12 horas.

Para segurança do publico, fica proibido, naquele período, o transito de veículos e peões na área ocupada pelas seguintes propriedades: Mesquita, Azambuja, São Jordão, Negaça, 500 metros ao norte de Vale de Diogo do Campo, cruzamento do caminho da Cabida do Carranço, Campo de Mira e ribeiro da Rata-Mesquita.

SG SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» á 27/5/63. Carrega em LISBOA, por terra: a partir de 22/5/63 e por mar a partir de 24/5/63. Carga Frigorifica a 25/5/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/5/63) **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)** N/M — «MANUEL ALFREDO», a 10/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 6/6/63 e para CABO VERDE a 7/6/63. Carga Frigorifica a 8/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 8/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BELAS» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 19/5/63 a 31/5/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 5/6/63 N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 10/6/63 a 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BRAGANÇA» á carga nos portos de ANGOLA de 20/5/63 a 25/5/63 N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 11/6/63 a 16/6/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M — «COVILHÃ» a 24/5/63. Carrega em LISBOA a 24/5 **Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO» a 6/6/63. Carrega em LISBOA de 5/6 a 6/6

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 17 e 5: Coros: Dança das Donzelas Polovtsianas, da ópera «Príncipe Igor» (Borodine), pelo coro e orquestra sinfónica sob a direcção de Stokowsky; Avé Signor, da ópera «Mefistófeles» (Boito), pelo Coro da ópera de Amesterdão e Orquestra Sinfónica de Amesterdão, sob a direcção do maestro Lohoff; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de Percy Faith; 20: Conjuntos e orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário; 21 e 30: 9.º episódio do folhetim «Retrato de uma Senhora», de Henry James; 22: Da Academia das Ciências, sessão solene comemorativa do 4.º Centenário da Publicação dos Colóquios de Garcia de Orta; no final: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade — Noticiário — Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: «Três Canções de Ruckert» (Mahler), pelo contralto Kathleen Ferrier e a Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Bruno Walter; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: «Preludio, Coral e Fuga», de César Franck, pela pianista Jacqueline Eymar; 18 e 50: Noticiário regional; 19: 3.º acto da ópera «Tannhäuser» (Wagner); 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de tecla, «Contos de Espanha, op. 20» (Turina); 20 e 41: Ciclo do barroco italiano: concerto em mi maior «Primavera» e «As Quatro Estações» (Vivaldi); 20 e 55: Concerto sinfónico integrado no 7.º Festival Gulbenkian de Musica em que colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Heinrich Holtreiser e a cantora Elisabeth Grümmer; 23: O programa internacional a voz do ocivente; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 23: Musica coral sinfónica: «Missa n.º 2 em mi bemol maior», de Haydn; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Artista; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Momento brasileiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Motivos portugueses; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cançonetas; 22 e 30: Conjuntos; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: De tudo um pouco, de Ápio Garcia; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Musica que opov o canta; 20 e 45: Um conjunto ligeiro; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Cançonetas; 22: Programa leitura; 22 e 30: Curso de lingua inglesa; 22 e 40: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Verdadeira e falsa noção de santidade á luz da mensagem de Ozanam, pelo dr. Ramos Ascensão; 21 e 15: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 45: Boletins de filmes; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Verdadeira e falsa noção de santidade á luz da mensagem de Ozanam, pelo dr. Ramos Ascensão; 21 e 15: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — Às 4 e 40 (4,23 m); 17 horas (4,30 m).

Dia 25 — Às 5 e 28 (4,11 m); 17 e 50 (4,21 m).

Dia 26 — Às 6 e 17 (3,92 m); 18 e 40 (4,04 m).

BAIXA-MAR

Dia 24 — Às 10 e 23 (0,61 m); 22 e 47 (0,60 m).

Dia 25 — Às 11 e 07 (0,76 m); 23 e 37 (0,75 m).

Dia 26 — Às 11 e 52 (0,96 m); 0 e 22 (0,96 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

MUSICA

COLISEU — Ás 21 e 30: Concerto.

BAILADO

TRINDADE — A's 21 e 45 — Verde Gaio.

TEATROS

AVENIDA — Ás 21 e 45: «O milagre de Ana Sullivan».
MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN—«Orgulho contra orgulho».
POLITEAMA — «O corsário da rainha».
PROMOTORA — «Ivanhoe».
CAPITÓLIO — «Cantinflas, cicerone».
JARDIM CINEMA — «Os homens quem viver».
CHIADO TERRASSE — «Os 3 magníficos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Ás 21 e 45: «La Contessa»
S. LUIZ — Ás 18 e 45: «Um cléco chamado desejo».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 23: «Haja alegria».
ABC — Às 21 e ás 23: «Vamos á festa»
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O dia seguinte».

CINEMAS

TIVOLI — «A sombra do caçador».
S. LUIZ — «A arte de bem casar».
IMPÉRIO — «Landru».
POLITEAMA — «A cela da morte»
ODEON — «A coronela».
MONUMENTAL — «Amor sem barreiras»
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
CONDES — «Os 2 carabineiros».
S. JORGE — «A cidade ameaçada».
ROMA — «Os 2 carabineiros».

SIEMENS

R-T-P PROGRAMA

TELEVISÃO

HOJE — Às 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: Let's Learn English (aprenda inglês pela Televisão); 20 e 15: Página 4 — um programa feminino com «Ambiente e Decoração» e a «Mulher Elegante» e passagem de modelos de vestidos e chapéus, 20 e 45: Temas de Arte; 21: Relatório do Progresso (suplemento do Telejornal dedicado á revista das actualidades científicas); 21 e 20: Telejornal; 21 e 55: Boletim Meteorológico; 22: Selecção Policial; 22 e 20: Variedades do Estoril, com Angela Maria; 23 e 25: Desporto no Mundo; 23 e 40: Rumo ao Mar «programa de Fialho de Oliveira e Henrique Parreirão); 23 e 55: Telejornal. 24: Fecho

AMANHÃ — A's 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Telejunior Clube», programa juvenil: «A Matemática para Todos»; «Juventude no Mundo», e «Pequenas Biografias». Apresentação de Lobo Antunes e Julio Isidro; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: «Cinema 63», por Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21 e 5: «Amanhã é Domingo», pelo rev. João de Sousa; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Passaporte TV»; 22 e 10: Canções por Artur Garcia; 22 e 35: Bonanza, aventuras no Oeste americano; 23 e 25: Fados, por Maria Candal; 23 e 40: Ultimas notícias; 23 e 50: Fecho.

ALVALADE — «A arte de bem casar».
CAPITOLIO — «Tin-tan na casa do terror».
OLIMPIA — «Garotos de Londres».
ROYAL — «Carícias de luxo».
ARCO-IRIS — «Um novo Al Capone».
IDEAL — «O Sol também brilha».
CINE MOSCAVIDE — «O pombo que conquistou Roma».
RESTELO — «O clube do diabo».
LYS — «4 crimes por ciume».

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Moura**, Tr da Memória, 55 (630944) * **Biotificar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil.**, Av da Igreja 9-D (711780) * **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) * **Celta**, R. Moura, Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — **Britânica**, Tr. da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega 5-A-B (727300) * **Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da Republica, 74-A (771379) * **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * **Dalva**, Av. Duque de Ávila 125 (45225) * **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zita**, R. J., lote 48 (388172).
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 187 (26476) * **Azevedo, Filho**, Pr. de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * **Alegria**, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (688867) * **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFÂNIA — **Pancada, Ld.ª, Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) * **Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) * **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA — **Lozmar**, R. João do Nascimento Costa, n. 16-A (728395-720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST.º AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (381136) * **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * **Frazão**, R. da Cruz de St.º Apolónia, 90-92 (847019).

Terminou o Congresso de Saboaria e Detergência

Encerraram-se hoje os trabalhos do XV Congresso da Associação Internacional de Saboaria e Detergência.

Pelas 10 horas, reuniu-se o comité directivo e os presidentes das comissões, na sala de jogos do Ritz.

Às 15 horas, reuniu-se a assembleia geral, seguida de encerramento do Congresso.

O presidente do Congresso sr. Emmanuel Mayolle, fez uma exposição sobre a economia francesa actual.

À noite, pelas 20 e 30 haverá um jantar de gala, seguido de baile.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/4 % 1 10 ...	647$00	—	647$00
Cons 3 % T 10	648$00	—	678$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	1.848$00	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.013$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.013$00	1.015$00
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.013$00	—
Externo 1 série.....	—	—	—
Ext 1. série car.	—	—	1.215$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 3. série car.	—	1.350$00	1.380$00
Aut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect 4 %	—	950$00	—
Gás Elect 4 1/2 % ...	—	980$00	990$00
Gás Elect. - %	—	1.005$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
E P. 4 % 1945	—	—	90$00
U E. P. 4 % 1949	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U E. P. 5 % 1951	99$00	99$00	99$50
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	1.000$00	1.002$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
P. 4 1/2 %	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Metropolitano	—	972$00	975$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	650$00
Angola	—	1.200$00	1.700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.800$00	1.900$00
Portugal	—	—	1.750$00
Ultramarino	—	1.100$00	1.105$00
Agricultura	—	47$00	49$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.000$00	—
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	494$00	490$00	500$00
Ag. das Neves	—	100$00	—
Agric. Colonias	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	540$00	610$00
Boror	—	72$00	90$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	820$00	900$00
Colonial do Buzi	77$00	75$00	78$00
Ilha do Principe	—	250$00	320$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	33$00	32$00	33$50
Zambézia	39$00	37$00	40$00
Diamantes	422$00	421$00	423$00
Lobito	—	—	—

C. Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	582$00	580$00	585$00
Nacional Navegação ...	—	580$00	—
Colonial Navegação ...	—	450$00	—
Port de Celulose	3.170$00	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	—
Port. de Tabacos	229$00	228$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1936.....	—	—	—
Elect das Beiras	1.680$00	1.680$00	1.682$00
Gás e Electricidade ...	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	154$00	153$50	154$50
H. E. Cávado s/d	—	1.080$00	1.085$00
H. E. Zêzere	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Nac. de Electricidade	—	1.195$00	1.205$00
União Eléctrica Port.	—	145$00	146$00
H. E. do Douro	1.036$00	1.035$00	1.038$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
Africa do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,6	$04,5
Canadá	26$25	26$75
Congo	$07	$11
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,4	$48,4
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$14,55	$14,7
Marrocos	5$25	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

Automobilismo

O alcoolismo «inaparente» é o inimigo público n.º 1 da circulação rodoviária

Paradoxalmente, as pessoas mais perigosas ao volante são as que suportam melhor o álcool, quer dizer aquelas que não se embebedam, mesmo se ingerirem grandes quantidades de bebidas.

É precisamente aquele que, depois de largas libações, anda sem hesitações, conversa bem e se comporta como uma pessoa sem um centímetro cubico de álcool no estomago. Este representa, de facto, um inimigo publico quando conduz o seu veículo: é um assassino da estrada, em potência.

Tendo acostumado o seu organismo ao álcool, raramente atinge o estado de embriaguês, mesmo que beba expressivamente. Aparentemente, essas pessoas ficam normais e até com o cérebro lucido. Mas, no seu organismo, desenrola-se uma luta enorme, ao nível dos centros vitais do seu corpo a fim de se eliminar o álcool e torná-lo verdadeiramente inofensivo. Tal combate interno cria uma tensão elevada enquanto não forem eliminadas as quantidades alcoólicas que giram na circulação sanguínea. Fatalmente, produzem-se pontos de «ruptura» e, assim, desaparecem muitos reflexos. Bastará uma fracção de segundo para que a vista se tolde, para que o volante não seja manobrado a tempo, para que o pé pise tarde a alavanca do travão...

Uma alcoolemia de 1,2 por mil fa passar o tempo de reacção visual de 25 para 33 centésimos, quer dizer, uma quebra de 30 por cento em relação ao normal.

É, ainda, perigoso, porque o alcool provoca uma sensação de euforia que aumenta, falsamente, a autoconfiança, sugerindo o gosto pelos riscos e «apagando» o sentido do perigo.

Na maior parte dos casos, o bebedor sai-se bem destas «faltas» inapercebidas por si, mas, fatalmente, acabará por transformar um «momento crítico» num acidente.

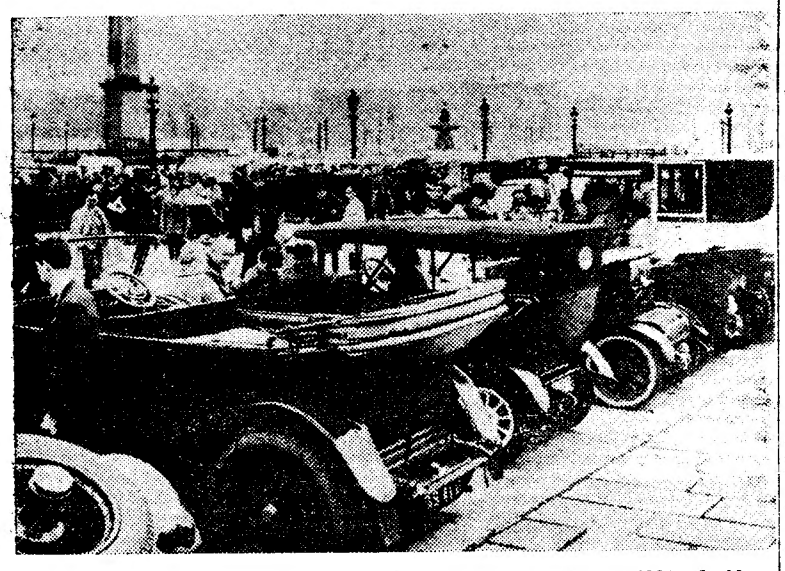
Na França, por exemplo, 33 % dos acidentes rodoviários devem-se ao alcoolismo, percentagem que pode ser de 35 % na Alemanha e Suécia, 25 % na Itália...

Verificou-se que esses acidentes devidos ao álcool se deram com indivíduos que «suportam» muito bem as bebidas e, aparentemente, não estão ébrios. Só a análise ao sangue confirma um grau alcoólico no sangue, considerado suficiente para provocar a embriaguês e a quebra dos reflexos normais.

Entretanto, verificou-se também que as perturbações começam quando se ingeriu uma dose fraca de bebida alcoólica.

Mas convém não esquecer que o ébrio, geralmente, não pega num volante: sente-se excessivamente «pesado e turvo» para o fazer. Assim, o grande perigo para a circulação rodoviária é o bebedor que não se «vai abaixo», o que aguenta muito bem o álcool e não dá mostras de estar bêbado: ele próprio tem a sensação de se encontrar absolutamente normal e aqui é que reside o grande perigo... para si e para os outros.

Actualidades gráficas



A Praça da Concórdia, em Paris, ofereceu este aspecto de 1920, devido á concentração de dezenas de «D. Elviras» que partiram dali para a corrida Paris-Genebra-Turim. Trata-se de uma rude prova para estes velhos automóveis saídos de museus particulares, mas vencida pela maior parte destas relíquias automobilísticas, com bastante facilidade

A entrega do prestigioso «Troféu Ferodo», por E. R. Pochin, director gerente daquela firma, a «Sir» Alfredo Owen, chefe da Organização Owen, que criou o carro de corrida B. R. M., vencedor do Campeonato do Mundo, ao volante do qual se vê Graham Hill

PRINCÍPIOS QUE TODO O BOM CICLISTA DEVE SEGUIR

1 — Ter a sua máquina em boas condições mecanicas;
2 — Circular pela direita e encostado á berma da estrada;
3 — Nunca rodar aos pares, mas sempre em fila, quando seguir com outros ciclistas;
4 — Utilizar as pistas ciclistas, quando as houver;
5 — Não se entregar a exercícios de circo, nem se agarrar a outros veículos ou tirar as mãos do guiador, quer para as meter nos bolsos, quer para segurar um embrulho;
6 — Conhecer e respeitar os sinais de transito e as prioridades;
7 — Assinalar as mudanças de direcção;
8 — Usar um capta-focos na parte traseira da bicicleta;
9 — Não esquecer que é o ciclista a maior vítima em qualquer acidente, pois se encontra menos protegido e conduz um veículo mais frágil e vulnerável;
10 — Ter especial atenção nos cruzamentos ou bifurcações, abrandando, e nunca entrar nas estradas principais sem tomar as devidas cautelas.

DEZ CONSELHOS PARA OS PROPRIETÁRIOS DAS ESTAÇÕES DE SERVIÇO

- *Mantenha os «stocks» adequados, de harmonia com as necessidades e as possibilidades de venda no Verão. Limpe e proteja os acessórios que costumam vender-se noutra época.*
- *Saiba expor, mostrando tudo quanto tem para vender, tornando atraentes as montras e dedicando especial atenção aos pneus e acessórios de maior gasto.*
- *Tenha a estação de serviço impecávelmente limpa e com bom aspecto de pintura, jardins, tratados e bom arrumo, substituindo cartazes velhos ou estragados.*
- *Veja se os seus empregados estão convenientemente fardados, limpos e com bom aspecto geral.*
- *Dedique especial atenção ás luzes, que atraem os clientes, lembrando-se de que ás escuras não se faz negócio e ninguém procura uma estação de serviço mal iluminada.*
- *Estabeleça os serviços especializados para o Verão.*
- *Melhore os seus serviços revendo os horários do pessoal, em conformidade com a temporada. Exija que o equipamento e ferramentas se encontrem em bom estado.*
- *Trate cada cliente como se fosse um convidado especial, tratando-o com amabilidade e pelo seu próprio nome se o conhece.*
- *Treine devidamente o pessoal, de forma a bem cumprir a sua missão.*
- *Actualize os horários, em conformidade com o movimento de Verão, abrindo mais cedo e fechando mais tarde.*

(Súmula de recomendações dadas pela Shell aos seus revendedores).

SALÃO DE VEÍCULOS COMERCIAIS

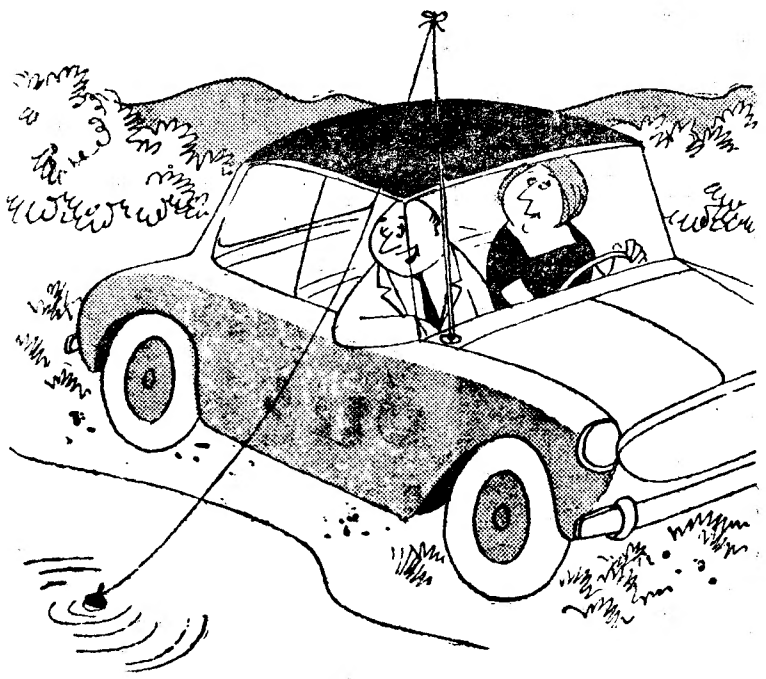
Uma vez mais, toda a variada gama de camiões e furgonetas Austin será patenteada aos visitantes no V Salão de Veículos Comerciais daquela conhecida marca. Uma novidade do salão deste ano é um cais acostável especialmente construido para a ocasião, onde se vê um modelo de um barco de carga moderno com 60 metros de comprimento. Não se trata apenas de uma atracção, mas também de um símbolo da importancia que a B. M. C. atribui ao seu crescente comércio de exportação. Entre os milhares de visitantes do Salão esperam-se várias centenas de distribuidores da B. M. C. no estrangeiro, dos diversos pontos do Mundo.

Estarão expostos mais de 200 camiões e furgonetas, com uma capacidade total de carga superior a 750 toneladas e no valor de mais de 300 mil libras (24 000 contos em moeda portuguesa). Além da linha completa de camiões, furgonetas e chassis Austin, haverá tamzém exemplares de carroçarias e equipamento especializado montados pelos principais construtores britanicos do género sobre chassis Austin, com capacidades de carga que vão de 250 quilos a 13 toneladas.

NOVO CARRO — nova fábrica

É de calcular que o pequeno Hillman «Imp» se popularize em todo o Mundo. Para a sua produção foi construída, perto de Glasgow, na Escócia, uma fábrica de dimensões gigantescas. Dentro em pouco, sairão dela 150 000 veículos por ano.

Aproveitando uma região quase desértica, hoje pode ver-se ali um enorme agregado fabril e uma aldeia com mais de 5000 pessoas.



— Quando te fizer sinal, carrega no acelerador!

Nova versão de carro de motor da «Fórmula Junior»

Mais uma variante dos mundialmente famosos Mini foi agora anunciada pela B. M. C. Designado por Mini Cooper tipo S, é uma versão de competições do salão Mini Cooper com um motor baseado no modelo Cooper-B. M. C., que nos ultimos anos tem sido empregado com extraordinrio êxito em corridas de Fórmula Junior. A sua «performance» nas mãos de hábeis volantes tem sido observada com interesse. Na sua forma básica de produção continua a ser um carro de família, compacto e rápido, idealmente adequado para «rallyes» mas com afinação adicional espera-se que venha a revelar grandes potencialidades como carro de corrida de série.

O Mini de tipo S tem um motor sobrequadrado, de válvulas á cabeça, desenvolve a potência máxima de 70 HP ao freio (net) a 6000 r. p. m.

Á semelhanço do motor de corrida, tem válvulas especiais e cambota de 3 moentes para lhe permitir suportar prolongado funcionamento a altas velocidades, sem prejuizo da sua longa duração. Pode ser obtido com vários jogos de desmultiplicações. A embraiagem foi modificada para poder suportar as altas velocidades.

II CIRCUITO DE MONSANTO

O Clube «100 á Hora» organiza, nos próximos dias 1 e 2 de Junho, o II Circuito de Monsanto, que se desenrolará nas rodovias do Parque de Monsanto, que circundam os Montes Claros.

A receita desta prova reverterá a favor dos serviços sociais da P. S. P., P. V. T. e secção de Trânsito da P. S. P. de Lisboa.

Haverá, também, uma competição para motocicletas.

Automóvel com tejadilho de colmo

Um artífice da Cornualha, na parte ocidental da Inglaterra, viu-se perante um problema e resolveu-o de forma bastante original. O tejadilho do seu velho Austin «Seven» estava já em muito mau estado e metia água. Ora o homem era especialista em telhados de colmo, que em Inglaterra são muito apreciados, tanto pelo aspecto rustico e poético que dão ás habitações, como também por tornarem as casas mais aconchegadas. Por isso meteu mãos á obra e arranjou para o seu carro uma cobertura de colmo, verdadeira obra de arte que, além de vedar perfeitamente a chuva e o vento, causava sensação em toda a parte onde aparecia.

Mas surgiu-lhe um novo problema. A companhia de seguros exige aumento do prémio, com o argumento de que há maior risco de incêndio.

AUTO-RÁDIO E AUTO-GIRADISCOS PHILIPS
VENDA E MONTAGENS EM OFICINA ESPECIALIZADA
AUTO PRONTO, LDA.
Av. General Roçadas, 62-G — T. 83 28 95 — LISBOA
MONTAGEM IMPECÁVEL EM 2 HORAS EM QUALQUER TIPO DE CARRO
-Facilidades de pagamento-